

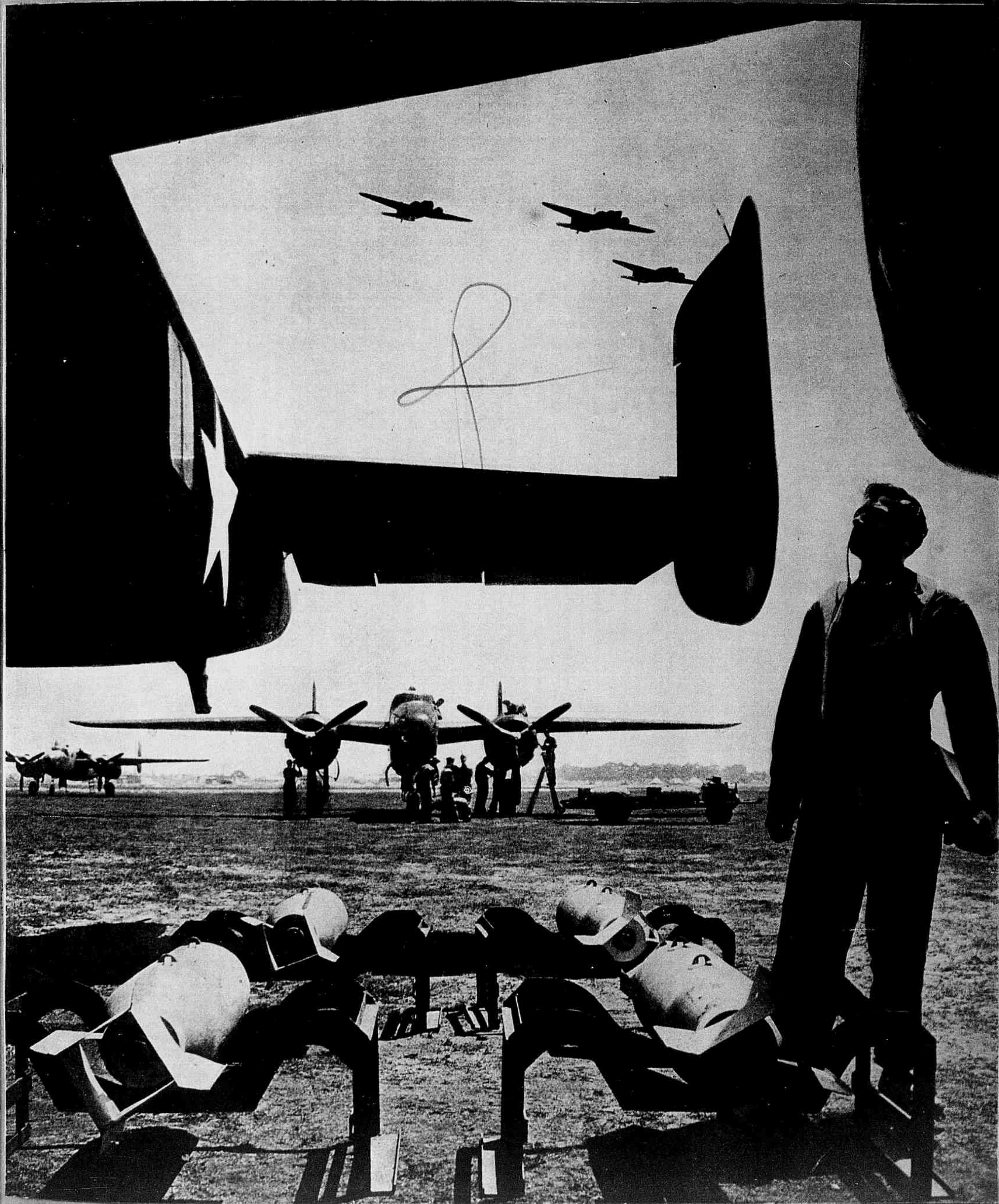
ANO XLIII

N.º 42

17 de Outubro de 1942

1\$500 EM TODO O BRASIL

Revista da Semana



IRÃO OS BOMBARDEIROS DECIDIR ESTA GUERRA?

Reportagem no texto



Oferecemos aqui aos nossos leitores os mais expressivos flagrantes obtidos no ultimo



JOCKEY CLUB MUNDANO

domingo, quando ali se disputavam os diversos pares do Jockey Club Brasileiro.



A ORAÇÃO DO LOUCO

Por BERILO NEVES

O louco avançou, silenciosamente, pela nave do templo, e ajoelhou-se diante do altar, onde Cristo, do alto da Eternidade, abria os braços ao fiéis... E disse:

"Senhor!

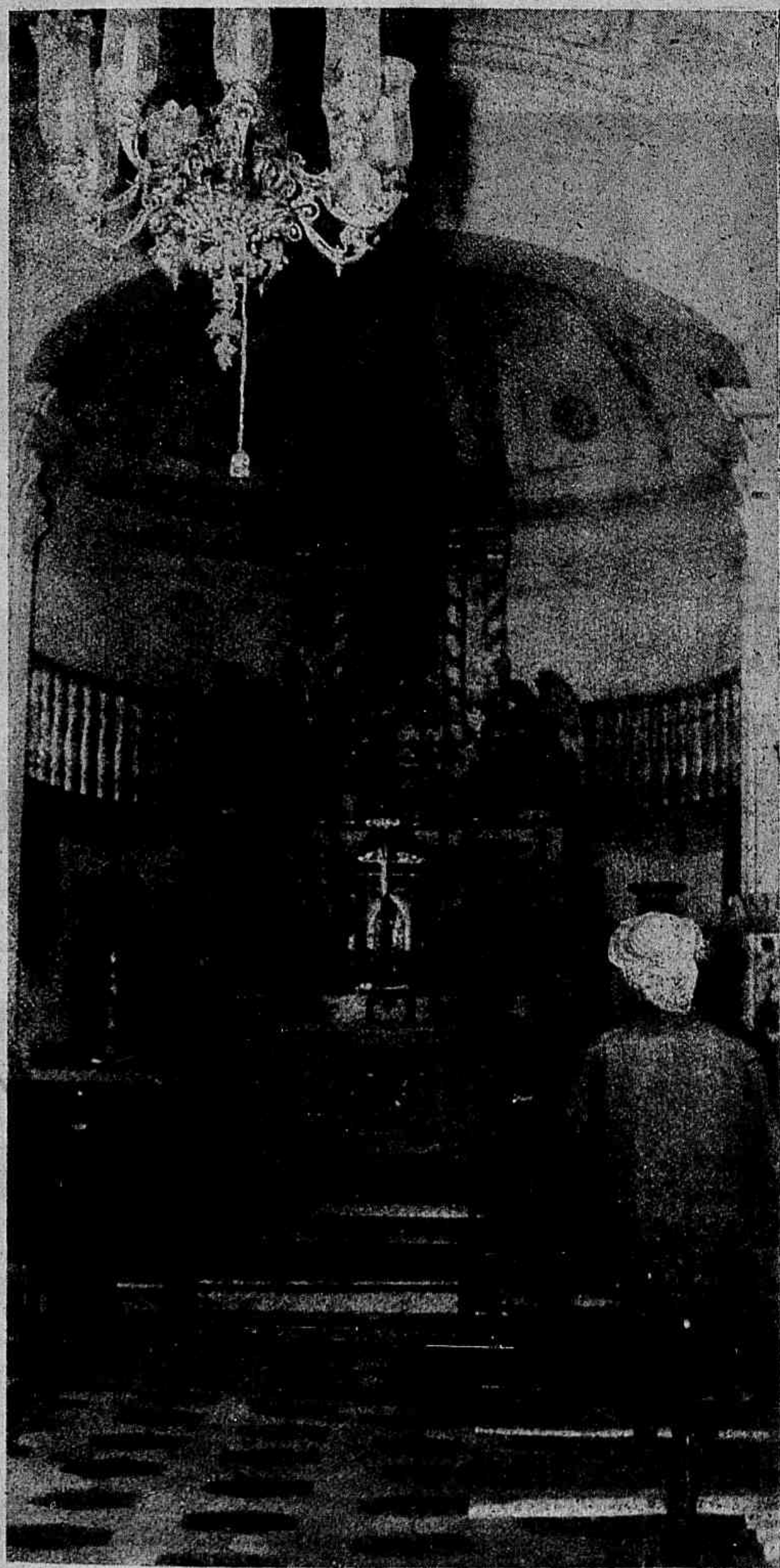
Perdi a noção de mim mesmo, a luz da razão, o sol da consciência. Perdi o direito de ser entendido pelos homens, mas não renunciei ao dever de acreditar em vós. Perdi tudo, menos a certeza da vossa Justiça e a realidade da vossa Misericórdia... E' em nome dessas virtudes divinas, privativas da Onipotência, que me ajoelho ante Vós, sob o peso da minha desdita e por entre os soluços da minha amargura! Que é um louco? E' um navio sem bússola, um olho cego, uma asa partida, uma pátria sem fronteiras... E' o Rei Lear, a vagar por entre túmulos sombrios e fantasmas que trazem consigo o frio terrível da Morte... A consciência é a Vida. Perdê-la é descer, ainda vivo, ao tumulto e inquietação sulfúrea dos Infernos... Resta-me uma consolação: a prece. Rezar é transformar as lágrimas em raios de sol que vão ter a Deus... A oração é uma ponte interposta entre a terra e o céu, entre o grão de areia e o infinito, entre o Nada a Onipotência... E' a asa do Pensamento, a força motriz da alma, o único sinal por onde se reconhece, no verme do charco, a filiação longínqua do Criador... Bemaventurados os que rezam, porque esses não são, de todo, desgraçados!...

Milhões de homens morrem, a esta hora, sem terem tempo, sequer, de rezar... *Padre Novo, que estais no céu...* Como poderemos ouvir estas palavras, se é tão forte o ronco dos motores, e tão rude a voz da artilharia? Não lhes unge o corpo o bálsamo da Extrema Unção, o óleo da Grande Viagem... Não lhes purifica a face a água benta da Igreja, nem a lágrima da Família — que também é santa... Morrem como feras, porque, na sua maioria, viveram apenas como homens... Qual a razão desse desamparo? A loucura das Nações, a insânia dos povos e dos seus condutores... Querem o que? Ouro, petróleo, trigo... mas não querem o reino de Deus, nem a sua justiça. Por isso, tudo lhes é negado — a começar pelo direito de viver... Que dissestes, Senhor? "Se alguém quer ganhar o reino do céu faça-se igual aos pequeninos..." Os pequeninos serão dotados de largo juízo? Não: apenas de clara inocência... A que chamam, os homens ter juízo? Ao acumular cabedais, conquistar posições, grangear honrarias... No vosso juízo, isto são loucuras, que passam tão depressa como a vida, e tão certo como a fortuna...

Que sou eu, ante Vós Senhor? Uma folha seca, que o vento tange... A ruína de uma personalidade... O eco de um som que morreu... Cercam-me as grades de um hospício... Prendem-me os ferros de uma clausura... Entretanto, sou livre porque Vos conheço e forte porque Vos amo... Perdi todos os caracteres humanos, mas conservei a noção e o instinto da Divindade... Rezo? Ainda existo, portanto. Descartes esqueceu este silogismo eterno... Bemaventurados os que rezam, porque eles não perderam, de todo, a esperança! Os povos da Europa fiaram-se nas leis humanas e menosprezaram o remédio divino. Esta é a sua loucura — e a sua desgraça... Eu perdi o Mundo, mas conservei Deus dentro de mim. No âmago da minha treva, há um relampago — que pode ser uma alvorada tênue ou um dia rebrilhante de luzes...

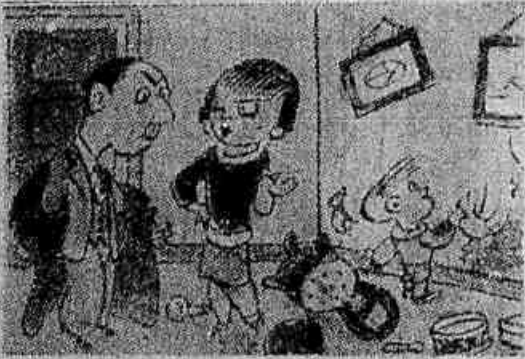
Senhor! Eu rezo porque creio, e se creio, é porque ainda sou vosso filho. O meu cérebro adormeceu — mas o meu coração vigia no silêncio da noite imensa..."

Assim resava o louco solitário, na capela da Colônia de Alienados, em Jacarepaguá...



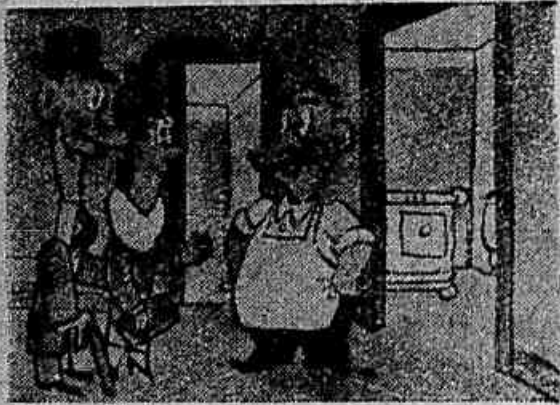
REPORTAGEM SOBRE A COLÔNIA DE LOUCOS
"JULIANO MOREIRA" EM JACAREPAGUÁ; NO TEXTO

OUTROS RIRAM...



— Veio o cobrador; dei-lhe o dinheiro e mostrei-lhe o menino que ele achou encantador.

— Ora, Beatriz! Devias ter feito o contrário: mostrar-lhe o dinheiro e dar-lhe o menino!



— O apartamento não serve; além de ser caro, tem uma cozinha muito pequena.

— Pois olhem, quem acha esse aluguel caro pouco lia de ter que cozinhar.



— Como é? Você andou o dia inteiro à caça e não matou coisa nenhuma?

— Nada absolutamente.

— Pois olhe: eu, com o meu carro, já hoje matei três galinhas, um cachorro e ainda não ha cinco minutos quasi mato uma velha!



— O ano passado o senhor me disse que este hotel estava a oitocentos metros de altitude. Agora diz-me que está a mil... Como é isso?

— Nada mais natural, senhor. Com a guerra tudo tem subido...



— Com que então, seu marido sofre dos nervos?

— Não, senhora! Ele tem os nervos, mas quem sofre sou eu!



— Estou apertadíssimo e não sei a quem pedir dinheiro emprestado.

— Ah, bom, respire! Julguei que m'o ias pedir, a mim!



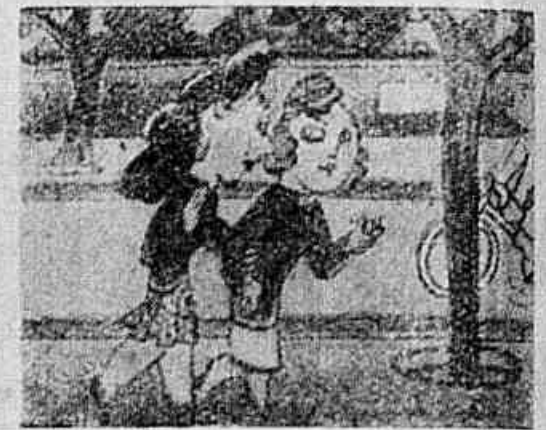
— Agora, do que o senhor precisa é duma boa série de massagens.

— Não preciso, não, doutor! Viajo sempre de onibus...



— Que lhe parece o meu vestido novo?

— Um amor. Igualzinho a um que eu tive ha dois anos.



— Sua mãe ficou boa com o remédio que eu lhe indiquei?

— Qual história! Lendo a bula, passou a sentir duas doenças novas.



— O senhor ainda tem daquele vinho que me vendeu a semana passada?

— Ainda, sim, senhora.

— Nesse caso, voltarei quando tiver acabado.



— Que tal se portou o Jorge durante a vossa lua de mel?

— Encantadoramente. Toda a gente julgava que não eramos casados.



— Mas, homem de Deus, você não se cansa de não fazer nada?

— Sim, às vezes.

— E que faz então?

— Deito-me um pouco, para descansar.



SUA BÔCA ESTÁ LIMPA:
NÃO É APENAS IMPRESSÃO,
É UMA *Realidade!*

Basta começar a escovar os dentes com o Creme Dental Squibb para sentir logo uma esplêndida sensação que invade todo o meio bucal! O sabor é delicioso — a sua frescura agradabilíssima! A sensação de limpeza dos dentes não é imaginária — é uma realidade. E é um asseio sem prejuízo algum para os dentes, porque o Creme Dental Squibb não contém substâncias raspan-

tes ou adstringentes, nem sabão. Há, neste dentífrico, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada.

Passa a usar o Creme Dental Squibb e sinta a diferença! Ajude o seu dentista a proteger os seus dentes (e a saúde) com este valioso complemento dos cuidados profissionais.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA ANGLE SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Numeros atrasados desta revista
no Distrito Federal

Procurar á Rua Maranguape, 15 - Telefone 22-2550

O FIM DE TUDO

Conto do escritor francês Jacques Cézanne

— Não, meu caro mister Ténisson, nem as mulheres nem as moças francesas se asseme-
lham à imagem divulgada por certa literatura que me abstenho de qualificar. E os tristes es-
pecímenes de humanidade de que se contam tantas torpezas, se na verdade existem, pertencem
antes à espuma lasciva que dos quatro cantos do mundo se vem esfarelar de encontro aos mu-
ros de Paris. Apesar de certas maneiras emancipadas, a mocidade francesa continua zelando
pela dignidade e o nome, honesto, saudável de corpo e alma. Acusam-na de se haver tornado
demasiado prática, de não ter coração... juízo superficial, sem fundamento. Na realidade, ela
é hoje tão sentimental como em qualquer outra época. E sabe amar e morrer de amor, exata-
mente como no tempo de Romeu e Julieta.

Escute: Haverá ano e meio, aqui mesmo, numa recepção semelhante a esta, toda a gente
reparava em certa moça que dançava sempre com o mesmo rapaz. Evidentemente os dois se na-
moravam. E era um belo par. Mas... Gina Ferrier não podia casar com Pedro Arnallet. Os pais
dela estavam arruinados e os dele tinham declarado ao rapaz: "Não levámos a vida inteira a
fazer a fortuna que hoje possuímos para dar nesse filho a uma pequena sem dote, que
anda pelos bailes à procura de marido".

Dir-me-á o senhor, mister Ténisson, que justamente os rapazes ricos é que podem e devem
casar com moças pobres, desde que estas lhes agradem. Sim, mas ainda hoje certa classe da
burguesia francesa só concebe o casamento sob a forma de dois sacos de dinheiro que se juntam.
E Pedro Arnallet teve que escolher entre desposar Gina, contra a vontade da sua família, dele,
ou aceitar a noiva rica que lhe haviam destinado.

A primeira alternativa corresponderia fatalmente à miséria, porque Pedro não tinha situa-
ção própria e, sem o subsídio da família, como se poderia manter? Faltou-lhe a coragem. Que
quer o senhor? Os nossos rapazes, enervados, deprimidos, anemizados por estudos excessivos,
não estão, em geral, preparados para a ação. Não foram educados para a aventura, o risco, o ne-
gócio, o ganho imediato. Refiro-me, está claro, aos que pertencem às camadas burguesas. Conhe-
cem de mais a ciência dos livros na idade em que deviam principiar a conhecer a ciência da vida.
E' o contrário do que se dá no seu país, Mister Ténisson...

Pedro Arnallet consentiu, pois, que o casasse com uma criatura desagradável, filha dum
industrial enriquecido à pressa. Abandonada por aquele a quem amava, Gina deixou igual-
mente que a entregassem ao primeiro pretendente abastado. Era o casamento — garantia, der-
radeiro recurso dos velhos pais em petição de miséria...

Passado um ano, Gina dava à luz um filho. Parto difícil. A criança morreu e a mãe, ao cabo
de semanas de grandes padecimentos, continuava retida no leito por uma flébite. Uma tarde,
a sua amiga Sra. Sorbier, que a visitava com frequência, disse-lhe comovidamente:

— Minha querida, tenho uma triste notícia a dar-te. Vim adiando até hoje, mas precisas
de estar prevenida para o caso de outra pessoa te contar o que sucedeu...

— Gina soltou um grito d'alma:

— Pedro!

A amiga baixou a cabeça.

— E de que morreu ele? Matou-se? Fala! Conta-me tudo!

— Pois bem... Pedro estava em casa dos pais... Em Angers, creio eu...

— Sim, Angers!

— E um dia, encontraram-no por terra, ao fundo do parque, junto a pequenino templo
do Amor...

— Foi com uma bala no coração?

— Justamente...

Gina deixou escapar um gemido débil e afundou a cabeça na travesseira. Estava pálida como
a cera. Chorava silenciosamente, com leves movimentos de cabeça que lhe ritmavam a dor pro-
funda. Depois, murmurou:

— Ele era o meu amor, a minha razão de viver, a minha última esperança. Agora, estou
perdida. E' o fim de tudo. O fim de tudo! Que fico eu fazendo neste mundo? E que vai ser
de mim?

Recordou o último encontro que haviam tido, último beijo trocado, junto ao pequenino tem-
plo cuja graça antiquada dava à paisagem uma feição de poesia tão envolvente, tão penetrante...
E fora ali que Pedro, não mais podendo suportar a vida, resolvera morrer...

De repente, Gina ergueu o busto e tocou a campainha, chamando a criada de quarto:

— Albertina... ordenou — vá imediatamente a casa do senhor padre Hamelin, vigário de
São Valentim, à rua General Foy. Peça-lhe para dizer a sua missa de amanhã por alma de Pedro
Arnallet. Ele que marque a hora; a mim qualquer me convém. Vá depressa, Albertina! O padre
Hamelin deve estar agora em casa!

A Sra. Sorbier interveiu com veemência:

— Mas tu não pensas em ir amanhã a São Valentim?

— Como não? Irei, se Deus quizer.

— Estás doida? Sabes muito bem que, levantando-te, corres o risco duma embolia.

— E então?

— E então... Não tens esse direito, Gina. Teus pais, teu marido...

Mas a enferma deu levemente de ombros:

— Ele soube ter o direito de morrer por mim. Eu tenho, pelos menos, o dever de ir rezar por
ele. Além disso... Não exageremos. Sinto-me muito melhor. Não corro tão grande risco assim,
com o ascensor, o automóvel... Terei que andar a pé apenas alguns metros... A Albertina me
ajudará se for necessário.

— A Albertina... e eu! Nem por isso deixa de ser uma grande imprudência...

No dia seguinte Gina fez o que havia dito. Entrou na igreja, ajoelhou, implorou, com todo
o fervor da sua alma, a misericórdia de Deus. Terminada a missa, o sacerdote voltou-se para ela,
conforme a regra, proferindo as palavras sacramentais: "Ite, missa est".

Ite, missa est... Ide, a missa está dita. Ide, compristes a vossa missão e Aquele a quem in-
vocastes estará convosco...

Ao ouvido de Gina tinham soado extranhamente as palavras do Ministro do Senhor. Persig-
nou-se. Levantou-se com esforço, dirigiu-se, vacilante, para a porta do templo. De repente, veio-
lhe uma espécie de soluço, caiu como um fardo. Era a embolia.

— Então, caro mister Ténisson, que lhe parece este desfecho, numa época e numa socie-
dade que passam por tão corrompidas e tão cínicas? Eu acho o caso comparável à mais bela tra-
gédia antiga. E o senhor!

O inglês meneou gravemente a cabeça e respondeu:

— Mim também. Gostei imensamente de ouvir. E ir contar em Inglaterra!

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhe-
cem tristes, tão nervosas e desanimadas,
tão aborrecidas, inquietas e irritadas que
parece que todos os nervos estão pegando
fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos ner-
vos, e outras alterações mais graves da
saúde, são causados por perturbações dos
importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzi-
dos pelas molestias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre du-
rante o período menstrual, as perturbações da menstruação, debi-
lidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofri-
mentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas,
palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos,
dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho,
cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas
congestões e inflamações do útero.

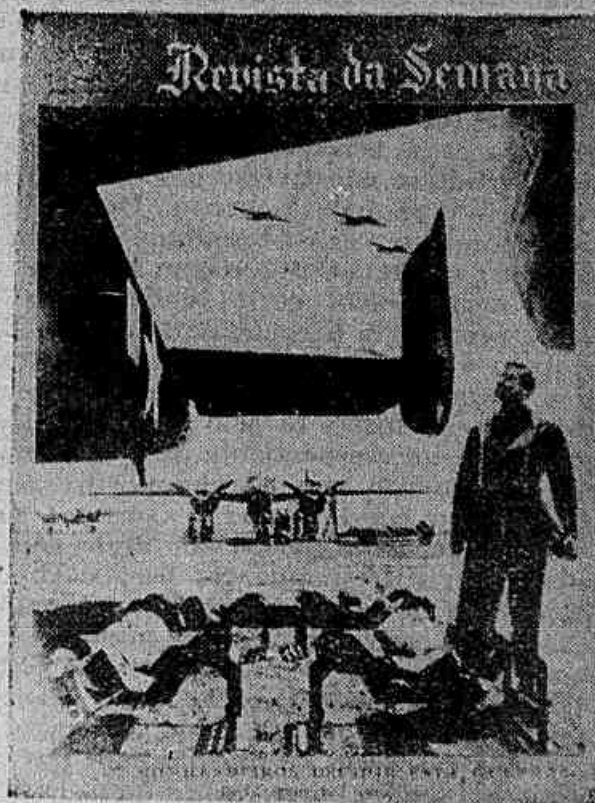
Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações in-
ternas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**.

A NOSSA CAPA

A capa deste numero da "Revista da Semana" é um belo trabalho foto-
gráfico que tiramos da revista norte-
americana "Fortune" e ilustra a grande
reportagem sobre aviões de bombardeio,
seus tipos, a tecnica de utiliza-los, etc.,
que publicamos nesta edição. A foto
mostra aviões bi-motores norte ameri-
canos do comando de patrulhamento
das aguas do Atlantico, preparando-se
para levantar vôo num aerodromo da
costa oriental dos Estados Unidos.

Não seria demais que definissemos
os homens como seres que classificam
as coisas em belas e feias. Não é cho-
cante e ao mesmo tempo admiravel que
nós encontremos mesmo nos mais mi-
seraveis engenhos de destruição, algo
de comum com as coisas que nos são
mais caras? Que força de idealismo há
nesses jovens que, dentro de carlingas
de aço, jogam a sua vida sorrindo,
constroem o proprio destino... Como
não admira-los, portanto e acha-los
belos?!



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais.
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios
das Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo
em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Forte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 33\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2650; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-2670;
Fotografia: 22-1012; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia
Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

Um cearense precursor de Einstein

de AMORA MACIEL

Afranio Peixoto referiu, uma vez, que, se encontrava no Sertão, perdia o desejo de tornar à cidade.

Um velho cearense, lá das bandas de Ipú, e que viveu nos meados do século passado, costumava dizer: "Eu sinto muita luz dentro de mim; no entanto, criei-me dentro do Mato e nada aprendi. Deliberei então não sair da 'Varjota' e morrer ignorando o Mundo".

Um homem, porém, morou dentro do Mato, como ele, sem querer ignorar a Humanidade. Um dia tomou a direção dos Seringais da Amazonia, para depois tornar à sua terra e nunca mais virar-se para as bandas do Mar.

João Miguel da Fonseca Lobo era o seu nome. Sob as árvores, como os antigos, conversava com os seus pensamentos à sombra da ingaseira, amiga favorita de todos os momentos.

E, longe dos cenários onde a publicidade constrói afirmações de cultura ou eleva pedestais a ídolos de barro, ele se tornou um pensador.

A estrangeira, na hora dos diálogos, no "Banquete de Platão" mencionava que Deus não se mistura com as criaturas. Também os sábios, deveria aduzir, os quais, vivendo sós, não se imiscuem no seio das turbas e gostam de estar na solidão.

João Miguel se fez um ignorado do mundo, como o sertanejo da "Varjota", mas procurava compreender o que era a existência e se entregava a indagações de ordem filosófica e que o sagraram um adiantado na Província.

Os sábios — mesmo depois de mortos — respondem às perguntas dos que não conseguem fazê-lo em vida.

Assim, Edison deixou, para consultas dos técnicos, respostas antecipadamente solucionando interrogações possíveis, um dia, nas tormentas da Duvida. Muitos, porém, deixaram-nas em livros ou morreram com elas, porque não conseguiram transmiti-las aos que lhes sobreviveram.

O solitário da "Maraponga", embora para ficar entre os Esquecidos, viveu uma vida de Pensamento.

Foi o corisco que cintilou na escuridão e logo se apagou...

Brilha, porém, nesta página, merecedor que é de se lhe guardar o nome.

Em 1907, segundo se lê na prefácio da sua obra "Fragmentos de Filosofia Natural e Especulativa", publicada, em 1909, em Lisboa, pela Tipografia do Anuário Comercial, à Praça dos Restauradores n. 27, tinha o mesmo concluído os trabalhos de pensador anônimo, dos lados do "Sítio São José", perto da Porangaba tão cara à tabajara de Alencar.

No começo do alentado estudo, a fls. 8, escreveu: "Não estou tratando de Astronomia nem de Matemática. Estas me são defesas e o meu fim é muito outro".

E a seguir: "Toda a verdade tem o seu correspondente na realidade. E, quando não se pode conhecer o correspondente de uma coisa, também não se poderá dizer que esta coisa seja verdadeira. A Terra seria uma ilusão sem sentido se não tivesse por CORRESPONDENTES o reino vegetal e o animal. Somente Deus não tem, além de si correspondente. E a Eternidade? Dizem uns E' o TEMPO. E o que é não terá COMEÇO nem terá FIM? Que é o Tempo? Uma FICÇÃO sem correspondente na realidade. Não existe tempo. A Eternidade não tem Passado nem tem Futuro; é só o Presente. Não tem ontem nem amanhã; hoje, somente. As coisas desenvolvem-se simultaneamente no INFINITO, no seio mesmo de Deus; porque tudo que existe é correspondente de Deus, sem vir do Passado, e o Futuro não tem correspondente senão no Presente, isto mesmo em fórmulas e coisas LIMITADAS. Os filósofos e homens de ciência adotaram dois termos ou vocábulos, sem correspondentes na REALIDADE; e fizeram e tem feito, de meros vocábulos, inteiramente ABSTRATOS, e somente convencionais no mundo objetivo, o centro de apoio e a base de toda a Filosofia Subjetiva. Tempo e Espaço são puras ficções, meras abstrações: não tem correspondentes na realidade; são símbolos convencionais. Na categoria de que fazemos parte os mundos são infinitos, sendo, porém, cada qual, limitado na própria extensão infinita. E quem compreende que o Passado significa uma série de sucessões, retrógradas até um ponto, até um princípio; que Futuro significa uma igual série de sucessões possíveis, até um ponto, até um fim, vê logo que a Eternidade, estando necessariamente fora dessas condições, porque é de natureza incondicional, não tem Passado nem tem Futuro; que a Eternidade, sendo vida infinita, encerra um PRESENTE PERMANENTE; que, portanto, a MATÉRIA e seus modos, suas transformações e seus movimentos NÃO EXISTEM REALMENTE, porque são incompatíveis com a REPLETUDE INFINITA; que Passado e Futuro só entendem com as sucessões simultâneas dessas representações e transformações que só podem ser afeições ideais dos espíritos; que só pode ser realidade, só pode ser VERDADE a vida infinita que é Deus e seus modos que são os espíritos; que tudo mais é o mundo das abstrações ideais, das ilusões dos sentidos".

E a dizer que o NADA não existe, motivo por que não pode ter capacidade nem equivalência, afirmava: "Todo o universo demora eternamente num VÁCUO OU ESPAÇO INFINITO E INEXPLICÁVEL. E esse vácuo ou espaço, que se julga inexplicável, é Deus, a repletude infinita. O Eter não pertence à categoria OBJETIVA. Só pode ser pesquisado pela Filosofia Subjetiva. Na categoria de que fazemos parte os MUNDOS SÃO INDEFINITOS, sendo porém, cada qual, limitado na própria extensão irfinita. Não pode haver Espaço do mesmo modo que a Matéria; porque Espaço ou Vácuo se confundem na ABSTRAÇÃO DO NADA. Se o Espaço e o Vácuo não podem ter as três dimensões de um corpo — altura, comprimento e largura — como concebê-lo? Espaço, Vácuo, Nada são frases abstratas, sinónimas, não tem correspondentes na realidade; NÃO EXISTEM, PORTANTO. Não se queira supor que eu NEQUE a realidade de tudo que existe e vemos na

CATEGORIA OBJETIVA, O que nego é que essa REALIDADE SEJA ETERNAMENTE OBJETIVA; que tenha a mesma realidade na categoria objetiva." A obra de João Miguel, cujo prefácio data de 1907, sendo publicada, conforme volume em nosso poder, em 1909, foi escrita, segundo confessam os seus íntimos, em 40 ANOS DE MEDITAÇÃO. Nascido a 29 de Setembro de 1849, em "Suassuanha", na "Serra da Ibiapaba", e falecido a 10 de Janeiro de 1938, aos 19 anos, isto é, em 1868, escrevia o primeiro trabalho sob o título — DEUS — que, antes de vir a lume, foi emprestado ao advogado Luiz Miranda, que o extraviou. É que dizia Einstein, o filho da Baviera e doutorado



João Miguel da Fonseca Lobo.

em Filosofia, pela Universidade de Zurich, na "teoria especial da relatividade", exposta em 1905?

Um ano antes, em Berna, conta Rodolfo Lammell em "Facil acesso à teoria da relatividade", Alberto Einstein, empregado numa repartição de patentes, discutia sobre a impossibilidade de definir-se a simultaneidade sem o auxílio da velocidade da luz. E continua: E' de grande importância notar-se que a teoria do bávaro é algo mais do que uma verdade conhecida há muito tempo. Acrescentava, porém, que de uma idéia filosófica não se tira ou desprende uma teoria física. E' certo, convenhamos, mas a Física, como ciência, não se construiu com uma idéia filosófica, porém com a harmonização de muitas, justificando teorias, sistematizadas em leis, pois as primeiras sempre antecederam as últimas.

Segundo Weil, a criação é obra do cientista e com a reflexão vive o filósofo.

Ha a coexistência das duas atividades, mas quanta vez estão afastadas? Newton, confessa Lammell, referiu que no mundo não se pode determinar uma orientação ABSOLUTA, ainda quando hesitasse, espantado, ao dizê-lo.

A. S. Eddington, catedrático de Mecânica, em "Espaço, Tempo e Gravitação" dá-nos a conhecer que o descobridor da lei da

gravitação universal já pensava na LUZ PONDERA-VEL.

Para Newton tem valor RELATIVO os conceitos de um ponto no espaço, a posição de um ponto no tempo e a velocidade do movimento, enquanto possuem valor ABSOLUTO os conceitos sobre o comprimento de uma régua, a duração de um fenómeno e a aceleração de um movimento (Lammell).

Na teoria ESPECIAL da relatividade, exposta em 1905, somente quanto ao conceito de aceleração no movimento e celeridade da luz havia o chamado VALOR ABSOLUTO, sendo que, com relação ao resto das enumerações de Newton, era admitido o conceito RELATIVO.

Havia, portanto, no seu pequeno tratado, que se tornou público na aludida época, resíduos de conceitos ABSOLUTOS — lê-se ainda em Lammell, que acentua: "Ninguém pode fugir à idéia de que uma teoria da relatividade, onde

ainda existem alguns conceitos ABSOLUTOS, esteja terminada. O coroamento do edifício foi realizado em 1916, por Einstein" (Teoria GERAL da relatividade).

Na teoria clássica — período do florescimento das Ciências — o Espaço e o Tempo não são apenas cousas ABSOLUTAS, mas sim, e sobretudo, INDEPENDENTES ENTRE SI. As distancias especiais ou de tempo NÃO SÃO ABSOLUTAS, MAS RELATIVAS, consoante o pronunciamento de Einstein.

Para o mesmo ha uma conexão e enlace que liga ESPAÇO E TEMPO NUM TODO INDISSOLUVEL, A LUZ VARIA NAS PROXIMIDADES DAS GRANDES MASSAS CELESTES E FORÇA E MATÉRIA SÃO UMA E MESMA COUSA.

Admitida, pois, a CURVATURA, dos raios do Sol, segundo o opinar do bávaro, foi a sua confirmação verificada por Crommelin no eclipse de 29 de Maio de 1919, em Sobral, no Ceará (às proximidades da terra onde nasceu João Miguel da Fonseca Lobo, que ANTERIORMENTE chegara a tal asserção) e por Eddington, na Ilha do Principe.

Henri Poincaré — é certo — definira LINHA RETA como a trajetória de um raio de luz. Eddington diz que para Einstein o espaço é abstração, é convencional, sendo que, pela teoria ESPECIAL da relatividade, surgida em 1905, o TEMPO LOCAL era o tempo para o observador MOVEL e que NÃO existia o chamado TEMPO REAL, ABSOLUTO.

A. S. Eddington escreveu ainda que a COMBINAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPO LOCAIS em um tempo de QUATRO DIMENSÕES foi obra de Minkowski, em 1908, e que, em 1913, Einstein VENCEU TODOS OS OBSTACULOS, para afinal, em 1915, publicar a sua TEORIA GERAL, que somente chegou à Inglaterra um ou dois anos após (1916 e 1917), constituindo assim o objeto principal da obra do mencionado catedrático de Mecânica. Enquanto isso, já em 1907, no Ceará, estava concluído o alentado trabalho do pensador cearense, o qual lhe custou 40 anos de meditação.

Henri Poincaré foi também um precursor da teoria relativista, no sentido filosófico, pois escreveu ser impossível apresentar-se o ESPAÇO VASIO, uma vez que a expressão ESPAÇO ABSOLUTO NÃO TEM NENHUM SENTIDO.

Papini coloca na boca do GOG a incredulidade dos que não conseguiram compreender o pensamento de Alberto, e, como tantos, ignora o nome de João Miguel, que, em 1912, em a "Hypothypose do Mundo", precisou que a natureza não admite realmente corpos nem movimento nenhum ABSOLUTAMENTE, e bem assim que a LUZ SOLAR, caíndo sobre o nosso planeta, tem uma temperatura RELATIVAMENTE FRIA, não sendo, portanto, deprimente, e chega à superfície da terra em linhas quebradas, curvas e angulosas.

O professor Vincentini, muitos anos depois da publicação da mencionada obra do pensador da Maraponga, chegou à conclusão de que os raios solares não tem calor, e que este é resultante do contacto dos mesmos com a atmosfera. Nos nossos dias disse Fresnel que luz mais luz dá escuridão, enquanto Einstein anteriormente afirmou que a luz se transmite, com igual velocidade, em todas as direções.

E os homens continuarão sempre com a Duvida, a perguntar, como o primeiro homem, no "Paraíso Perdido" de João Milton, e sonhando medir céos e contar as estrelas.

Hão de sentir, porém, alguns, com Goethe, que a mais formosa ventura do homem que pensa é investigar o investigável e venerar em paz o incognoscível. Porque, na companhia de Fradique, verão que a ilusão é tão útil como a certeza e que, na formação do espírito, para que ele seja completo, devem entrar tanto os contos de Fadas como os problemas de Euclides.



Santos e Efemérides da Semana

OUTUBRO

17 SÃO JUSTINO. — Nasceu em Auxerre. Seu suplicio e a maneira porque sofreu as mais espantosas torturas contribuíram muito para difundir a religião cristã nessa região. Sua morte foi sinal de um grande numero de conversões.

— SÃO FLORO. — Quinto bispo de Orange. Assistiu nessa qualidade diversos concílios e morreu em 526, celebre pelas múltiplas graças que recebeu do céu e pelos milagres que operou.

— SANTA EDWIGES. — Filha de Bertoldo II e mulher do duque Henrique Silesia. Tendo fundado, juntamente com seu marido, a abadia de Trebnitz, para aí se retirou afim de praticar a mais severa penitência e aí morreu em 1243, favorecida com o dom do milagre.

— E' creada, por decreto imperial, a Ordem da Rosa (1829). — Celebra-se na Capela Imperial o casamento do Imperador D. Pedro I com a princesa D. Amelia de Leuchtenberg (1829). — Falece Teófilo Benedito Otoni, natural de Minas Gerais, jornalista, deputado, senador, um dos chefes da revolução de 1842 em Minas (1869).

18 SÃO LUCAS. — Medico, pintor hábil. Convertido por São Paulo, tornou-se o companheiro dos seus trabalhos. Escreveu o Evangelho que tem seu nome e redigiu os Atos dos Apóstolos. Foi ao que se diz, enforcado numa oliveira pelos pagãos.

— BEMAVENTURADA MARIA ALACOQUE. — Nascida em 22 de Julho de 1647 perto de Autun, distinguiu-se bem cedo por sua ardente piedade. Recolhendo-se ao convento de Paray-le-Monial, começou a difundir aí o culto do Sagrado Coração. Morreu em 1690.

— Nasce em Portugal o padre Manoel da Nobrega (falecido cinquenta e três anos após na mesma data, em 1570, no Rio de Janeiro), primeiro superior e provincial dos Jesuítas na America (1517). — Nasce no Rio de Janeiro João Alves Carneiro, o mais popular cirurgião da sua época, principal fundador da Sociedade de Medicina, hoje Academia de Medicina (1776). — Falece em São João da Barra Casimiro de Abreu, poeta, patrono da cadeira 6 da Academia Brasileira (1860). — Nasce em Icó (Ceará) Heraclito Graça, filologo, membro da Academia Brasileira (1836).

19 SÃO PEDRO DE ALCANTARA. — Nasceu em 1490 e entrou para a ordem dos Franciscanos. Alguns anos depois em razão dos seus meritos, foi eleito provincial da sua ordem. Estabeleceu uma nova reforma que corrigia o relaxamento dos costumes da comunidade. Foi até a morte, ocorrida em 1562, um modelo de penitência e mortificação.

— SANTA TREWISSE. — Virgem da Inglaterra que foi martirizada em época que não se pode precisar. — Falece em Lisboa, queimado nas fogueiras da Inquisição, Antonio José da Silva — o "judeu" — natural do Rio de Janeiro, comediôgrafo, patrono da cadeira 2 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1739). — Falece em Pernambuco Gregório de Matos, natural da Baía, advogado, poeta satírico (1696). — Nascem os membros da Academia Brasileira Pedro Rabalo, jornalista, poeta, contista, no Rio de Janeiro (1868); Alberto Faria, jornalista, folclorista, no Rio de Janeiro (1869) e Alcantara Machado, professor, escritor, em Piracicaba, São Paulo (1875). — Nasce na Baía Luiz Antonio Pereira Franco, barão de Pereira Franco, Ministro do Supremo Tribunal (1826).

20 SÃO CAPRASIO. — Era bispo de Agen quando foi martirizado, sob o reinado do imperador Diocleciano. Tendo sido levados a conversão muitos dos que assistiam ao suplicio, diante da coragem e resignação do Santo bispo, o prefeito mandou decapitar todos eles, imediatamente, sem processo.

— SANTA IRENE. — Nascida em Tomar, em Portugal. Sua educação foi feita por duas das suas tias, ambas superiores em um convento fundado por sua familia. Repeliu os excelentes partidos que lhe foram oferecidos e morreu nesse convento.

— Falece no Rio Grande do Sul o marechal Francisco José de Souza Soares de Andrén, barão de Caçapava, pacificador do Pará e de Santa Catarina (1858). — O Imperador D. Pedro II, na companhia da imperatriz, visita a cachoeira de Paulo Afonso (1859). — E' assinado entre o almirante Tamandaré e o general Venancio Flores, chefe da revolução Oriental, o acordo secreto de Santa Lucia (1864). — Falece no Rio de Janeiro Antonio Simoens da Silva, Ministro do Supremo Tribunal (1883).

21 SANTO HILARIÃO. — Discipulo de Santo Antão, viveu como ele na solidão e morreu num retiro, em 372.

— SANTA URSULA. — Filha de um rei da Inglaterra, foi morta pelos Hunos perto de Colonia, em 452, aproximadamente, com varias outras donzelas que a acompanhavam na viagem que empreendera a regiões infelizes. Foram elas enterradas em Colonia, onde as suas reliquias são conservadas na catedral.

— Nasce em Paracatu (Minas) Francisco Soares Bernardes de Gouveia, Ministro do Supremo Tribunal (1821). — Instala-se no Rio de Janeiro o Instituto Historico e Geográfico Brasileiro (1838). — Combate de Tataybá, ganho pelo general Vitorino Monteiro — depois barão de São Borja — sobre o general Bernardino Caballero

(1867). — Falece em Petropolis Irineu Evangelista de Souza, visconde de Mauá, banqueiro, industrial, iniciador de muitos dos progressos introduzidos no Brasil (1889).

22 SÃO FELIPE. — Diácono, depois bispo de Heracléa, perto de Constantinopla, que se distinguiu pelo zelo e prudencia em seu governo. Foi preso quando da perseguição de Diocleciano, e morreu na fogueira, em 304.

— SÃO VALERIO. — Tendo-se recusado a renegar a fé, foi decapitado em 841, por ordem do tirano Abderame, senhor da Espanha. Seu exemplo grangeou para a causa do cristianismo um grande numero de neófitos hesitantes e timoratos.

— SANTA MARIA SALOMÉ. — Mãe dos dois apóstolos S. Tiago Menor e São João Evangelista. Assistiu á morte do Senhor, no Calvario, e foi testemunha da sua ressurreição (seculo I).

— SANTA ALODIA. — Cristã da Espanha, foi martirizada no seculo X, ao mesmo tempo que sua irmã, Santa Numilona, por ordem de Abderame, por denuncia do segundo marido de sua mãe, que era pagã.

— Falece no Rio de Janeiro o general Tomaz da Costa Corrêa Rabelo e Silva (1819). — Falece o marechal Antonio Elisario

de Miranda e Brito (1858). — Falece no Rio de Janeiro Artur Azevedo, natural do Maranhão, poeta, jornalista, teatrólogo, contista, da Academia Brasileira (1908).

23 SÃO ROMÃO. — Filho de um conselheiro de Clotario I, nascido em 575. Escolhido para chanceler por Clotario II, suas virtudes e sabedoria levaram os habitantes de Rouen a elegê-lo bispo. Durante uma enchente do Sena, conseguiu apanhar, com o auxilio de um condenado á morte um animal monstruoso que assolava a região e virava os navios. Morreu em 639.

— SANTA CHARITINA. — Virgem de Amaséa, presa quando da perseguição de Diocleciano e horrosamente torturada, em 304.

— Nasce João Mauricio Wanderley, barão de Cotegipe (1815).

— Falece Manoel do Nascimento Castro e Silva, Ministro de Estado, senador do Imperio (1846). — Nasce em Maricá (E. do Rio) Domicio da Gama, diplomata, jornalista, contista, da Academia Brasileira (1862). — Falece no Recife monsenhor Francisco Muniz Tavares, participante da revolução pernambucana de 1817.



Calciovitamina

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

Mantenha a sua
cabeleira bella,
sedosa e abundante



uzando o

TONICO ORIENTAL

Combate a
caspa e evita a
calvicie.



PORTUGAL E MINAS GERAES, impressões de viagem, de Plínio Cavalcanti — São Paulo, 1942.

No prefácio deste volume diz-nos o sr. Plínio Cavalcanti que, para ele, escrever constitui "uma das maneiras mais agradáveis de distrair o espírito e fazer brotar dentro dos refulhos mais íntimos do coração a linha do pensamento, a qual requer pelo menos clareza e sinceridade". Estas linhas sinceras definem o livro que é feito, todo ele, de sinceridade.



Durante as viagens com que se recompensou do labor intenso, quasi diríamos violento, duma empresa de publicidade, continuou o sr. Cavalcanti, dalgum modo, a trabalhar. Mas agora a tarefa só lhe dava gosto. Ele a executava porque realmente queria e não porque a vida prática, a luta pelo ganho, os negócios lh'a impuzessem. Passeava, contemplando panoramas, admirando monumentos, observando gentes, costumes — e compunha crônicas para a *Gazeta*, de São Paulo. Ora enlevado ora exaltado, já curioso já saudosos, flando hoje pelas avenidas duma cidade, visitando amanhã uma região agreste, um sítio barbaresco de alto de montanha ou de fundo de vale, ia dando às notas do seu canhenho uma variedade que o encantava como depois, a nós, nos havia de agradar. As emoções vivas do turista estão traduzidas em estilo direto e nítido. E, tendo o livro pouco mais de cem páginas, não só pela condição de quantidade mas também pela de qualidade, realmente se lê dum fôlego.

QUANDO A LUA CHEIA VOLTAR, poesia de Fernando Victor — Belo Horizonte, 1942.

Quando voltar a lua cheia, o poeta partirá não se sabe para onde, talvez para o Outro Mundo; o planeta continuará a estender pela rua além a sua teia encantadora; e, naquela solidão de alta noite, poderá a mulher amada ouvir o eco sonolento

Das palavras de amor que eu disse aos teus ouvidos.

Este soneto, que fecha a primeira parte do livro, deveria naturalmente, uma vez que traz o mesmo título, explicar-lhe a feição espiritual ou sentimental, contar-lhe a origem ou revelar-lhe o previsto destino. Mas as outras peças, sonetos todas elas, não obedecem àquela definição. Glosam estados de alma variados e até antagônicos entre si — como os de toda a gente. Veem da inspiração de momentos separados, venturoso este, aquele de dúvida, outros de máguia profunda. Domina, com efeito, a nota pungente; mas o poeta se consola ou se compensa a si próprio, apelando para o método glorioso, que Goethe lhe ensinou, de fazer da dor um poema. Assim na página *Dom Quixote*.

LIVROS

Moderno cavaleiro andante que se inflama
Ante o alheio lutar e o alheio sofrimento,
Trago no gallardete heril de airosa trama,
A divisa do sonho e do arrebatamento!

Vem-me a vida encontrar, de momento em momento,
Sempre alerta a correr aonde a ilusão me chama,
Pronto para investir contra os moínhos de vento,
Pronto para curvar-me aos pés da minha dama...

Muita vez de um combate atroz volto vencido,
Mas que importa? Se venho ativo, o busto erguido,
Sem glória e sem arnez, sereno e singular!

Trago apenas o olhar cansado, o peito exangue,
E as mãos rubras de sangue, esse bendito sangue,
Que é o tributo que eu pago à vida por sonhar!



A segunda parte do livro não é rimada nem metrificada. Depois de nos mostrar que sabia fazer bons versos, quiz o sr. Fernando Victor demonstrar-nos que também sabia, não os fazer. Estava no seu direito. E outra faculdade incontestável: a de deixar de numerar as páginas do volume — que realmente não precisava de tais recursos para nos cativar por certa beleza e certa originalidade.

TROVAS, do sr. Adriano Carlos — Belo-Horizonte, 1942

O autor deve ser muito moço. Não o indicam tanto os seus versos quanto o prefácio em que o mestre do poeta conta em curtas linhas a gênese desta obra. O sr. Adriano Carlos recebeu, à maneira de tema escolar e "a título de exercício de metrificação", a ordem de compor algumas trovas sem assunto determinado. No dia seguinte apresentava o aluno as quadras que, graças a uma distribuição generosa, folgadíssima, formam o livro presente. E ha nelas realmente inteligência e sentimento, como se verá pelas seguintes:

Ah! se eu pudesse, faria
Uma lua singular
Do redondo do teu rosto,
Do brilho do teu olhar.

Eu dei-te um lindo presente,
Em troca, um beijo ganhei,
Uma pulseira de prata
Pagaste em ouro de lei.

Tantos definem a vida,
Atenção eu não lhes presto:
Vida é coisa muito simples:
Nós dois sosinhos... e o resto.

Eu sou calmo, tu és viva,
Só juntos somos normais,
Pois, sem mim, és barulhenta,
E eu, sem ti, triste demais.

Meu Deus, que nunca em seus olhos
Eu veja que ela chorou!
Que eu sofra, se fôr preciso,
Pagando o que ela pecou.



O ROMANCEIRO DO MAR, impressões de viagem, de Olavo Dantas — Rio de Janeiro, 1942.

"O mar tem para mim uma infinita sedução", diz-nos o sr. Olavo Dantas no prefácio deste livro. Nós, porém, já sabíamos disso. A obra anterior, *Gaiola dos sete mares*, não nos deixara a tal respeito a menor dúvida. E eis porque então o incluímos na categoria dos escritores-marinheiros, não à maneira estorçada, violenta dum Jack London, mas da índole contemplativa e emotiva dum Pierre Loti. No *Romanceiro* se repete, bem nitidamente re-flectida, a paixão daquele

RECORTE ESTE AVISO

ANTIGO PREPARADO INGLES PARA ATURDIMENTO E ZUMBIDOS DOS OUVIDOS

Se V. S. conhece alguma pessoa que sofra de congestão catarral ou aturdimiento, recorte este aviso e leve-lho. O catarro, o aturdimiento e a dificuldade de ouvir são provocados por uma enfermidade constitucional. Por essa razão, dedicou-se muito tempo ao estudo de um tónico suave e eficaz para combater os males causados pela afecção catarral. E esse remédio, cuja fórmula está plenamente vitoriosa e tem proporcionado alívio a muitos sofredores, é conhecido sob o nome de PARMINT e está à venda em todas as farmácias e drogarias.

Logo nas primeiras doses, Parmint alivia a cabeça, a congestão e o aturdimiento catarral, enquanto o ouvido se restabelece prontamente. A perda de olfato e a descida do catarro para a garganta são outros sintomas da afecção catarral que se combate com Parmint.

Sendo muitos os males do ouvido provocados diretamente pelo catarro, pode-se evitá-los com Parmint.

5 INGREDIENTES SECRETOS
começam a agir instantaneamente assim que sua caneta é abastecida com Quink, a nova impressionante invenção da Parker.

Não há mais resíduos de tinta com QUINK. Esta tinta da Parker protege tôdas as canetas

Imagine uma tinta que dissolve todos os sedimentos e que, de fato, limpa a sua caneta, à medida que escreve... que evita a evaporação e assegura a imediata fixação do traço... que seca 31% mais depressa. Quink da Parker — uma nova espécie de tinta — consegue todos estes milagres.

Quink foi criada quando os peritos em consêrtos da Parker verificaram que 2/3 de todos os desarranjos de canetas eram causados por tintas pegajosas. Para proteger a famosa caneta Vacumatic contra as tintas inferiores, Parker gastou três anos de pesquisas científicas a fim de inventar Quink — a tinta perfeita, tanto para canetas como para penas de aço. Dois tipos: Permanente e Lavável. Várias cores brilhantes.

Para conseguir que sua caneta velha escreva como nova e para proteger uma caneta nova contra tintas pegajosas — compre hoje Quink — de preço módico. E para a suprema satisfação no escrever experimente a nova caneta Parker Vacumatic com Quink.

Contrato de Garantia por Vida
O «Diamante Azul» no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para consêrto.

Parker Quink

TELEVISÃO
Total
do Depósito
de Tinta
Mostra
sempre
o nível

LA GUERRE TROP COURTE, notas e impressões de René M. — Rio de Janeiro, 1942.

NOVOS

passageiro que olha as ondas comovidamente como se por entre elas "ainda passeassem as velhas divindades mitológicas." Mas passeiam, com efeito! A sua velhice justamente corresponde a condição da eternidade. Enquanto houver oceanos, por eles deambulará Netuno, empunhando o tridente simbólico, no plaustro tirado por um cardume de delfins. E, se as águas imensas secassem, os abismos se atulhassem e aplanassem, continuaria o deus barbudíssimo a jornada, com a sua corte de sereias, através dos desertos, até ao desaparecimento do ultimo homem, do ultimo poeta.



nos contar as aventuras ligeiras, as joviais palestras dos seus camaradas de bordo. E assim por estas páginas marítimas se revezam a história, a poesia e a anedota.

O sr. Olavo Dantas continua absorto no espectáculo do mar, da sua formosura, dos seus mistérios. Parece, porém, atender mais neste novo livro aos verídicos lances e acontecimentos da sua história. Não raro, a meio das observações panorâmicas, ele recorda as grandes travessias, as expedições, os feitos sublimes, os descobrimentos. E tanta grandeza, tanto heroísmo, tanta glória não o impedem de, noutros momentos,

Este livro não é um romance, mas, nas circunstâncias da sua publicação, há alguma coisa parecida com isso. O autor vive ainda em França e eis porque o seu nome não figura integralmente na capa do volume. Talvez até este "René M." não passe dum pseudônimo... A remessa dos originais para o Rio de Janeiro constituiu, em verdade, uma série de aventuras. Toda a gente imaginará o que foi necessário tentar e obter para que as folhas datilografadas atravessassem as malhas profundas e espessas da censura, as cercas de arame farpado — e guarnecido de metralhadoras — da Gestapo. Assim os editores nos explicam que de certo número de páginas se chegou a admitir que houvessem sido interceptadas ou se houvessem desencaminhado; e já eram dadas por perdidas quando, a bem dizer, caíram por milagre entre as linotipias da oficina impressora.

Parte destas narrativas dizem respeito a marchas, manobras, combates, e as restantes a um campo de prisioneiros. A nota flagrante deveras se comunica. Temos a impressão de ver, acompanhar tudo aquilo. E, como há episódios de longa duração, que se estendem por sete, oito e até mais páginas, há passagens rápidas, capítulos de duas ou três linhas, que dão a história completa.

J. L.

ODONTOLOGIA

ALTAMIR RUDGE (*Minas Gerais*) — Não encontrará com facilidade.

MANOEL P. TORRES (*Pernambuco*) — Antes das refeições, segundo a própria bula.

DARLINDO SOARES (*Rio Grande do Sul*) — O 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia, que estava marcado para o mês corrente, foi adiado em virtude da situação que atravessa o nosso país no atual momento.

ERNANI BULHÕES (*Minas Gerais*) — No método de Kelahan, neutraliza-se o efeito do ácido sulfúrico empregando o bicarbonato de sódio.

Zilda Ferreira (*Rio Grande do Sul*) — Nas livrarias espanholas encontrará o que deseja.

RITA BRUNO (*Minas Gerais*) — Experimente usá-lo três vezes por semana, apenas.

SALVADOR BARBOSA (*Alagoas*) — O uso do raio X é indispensável.

FELICIANO MOREIRA (*S. Paulo*) — A clínica odontopediatria da Faculdade de Odontologia do Estado de S. Paulo honra essa casa de ensino superior.

Venceslau Rodrigues (*Rio Grande do Norte*) — É de origem sífilítica provavelmente. O exame de sangue confirmará ou negará essa suspeita.

RICARDO DONALD (*Alagoas*) — A remoção é aconselhada.

ALVARO PEDRO (*S. Paulo*) — Não.

IBRAIM DE MAGALHÃES (*Pernambuco*) — Só agora chegou a nossas mãos a sua prezada carta.

Os dentes radiografados não apresentam anormalidade digna de registro especial.

VICTOR GONÇALVES (*Sta. Catarina*) — Provavelmente.

ALEXANDRINO AGRA

ALMANAQUE EU SEI TUDO PARA 1943

Está em fase de conclusão o "Almanaque Eu Sei Tudo" para 1943

EDIÇÃO AMPLIADA E MELHORADA.
MAIOR NUMERO DE PAGINAS.

Envie pedidos á

Redação do ALMANAQUE EU SEI TUDO —
Rua Visconde de Maranguape, 15 — RIO

— Para ser "chic" é preciso cuidar da cutis com Palmolive



"A própria moda força a mulher de hoje a cuidar da pele de todo o corpo. Por isso, eu só uso e aconselho às minhas amigas Palmolive para o rosto e para o banho."

Diz a Sra. JEAN BENARROCH,
afamada modista
do Rio de Janeiro.

Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!

COMO a Sra. Jean Benarroch, milhões de mulheres "chics" em todo o mundo preferem Palmolive para realçar a beleza da cutis. Palmolive embeleza de verdade. Palmolive tem uma espuma diferente porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-

creme penetra profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave e juvenil... Seu perfume discreto e duradouro dá um cheiro a limpo... e beleza. Por isso, Palmolive é recomendado por 20.173 especialistas em beleza.

— Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro! Só 2\$500!

Grande
1\$800
no Rio e
S. Paulo



PALMOLIVE - embeleza dos pés à cabeça!



*A
carinha
risonha*

de seu filho pode tornar-se pallida e triste, quando a diarrhea, atacar-lhe o organismo. Nestes casos, confie nos conhecidos comprimidos de Eldoformio, um producto de «Bayer».

Ao primeiro symptoma de diarrhea, dê ao seu filho comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

O 40.º ANIVERSARIO DE "O MALHO"

Transcorreu em fins de Setembro p. passado o aniversario da tradicional revista O MALHO, uma das publicações da grande empresa a "S. A. O Malho", da qual são directores os snrs. Antonio de Souza e Silva, Oswaldo de Souza e Silva e José Maria Belo.

A O MALHO nossos cumprimentos.

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER

para conseguir-a.



A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

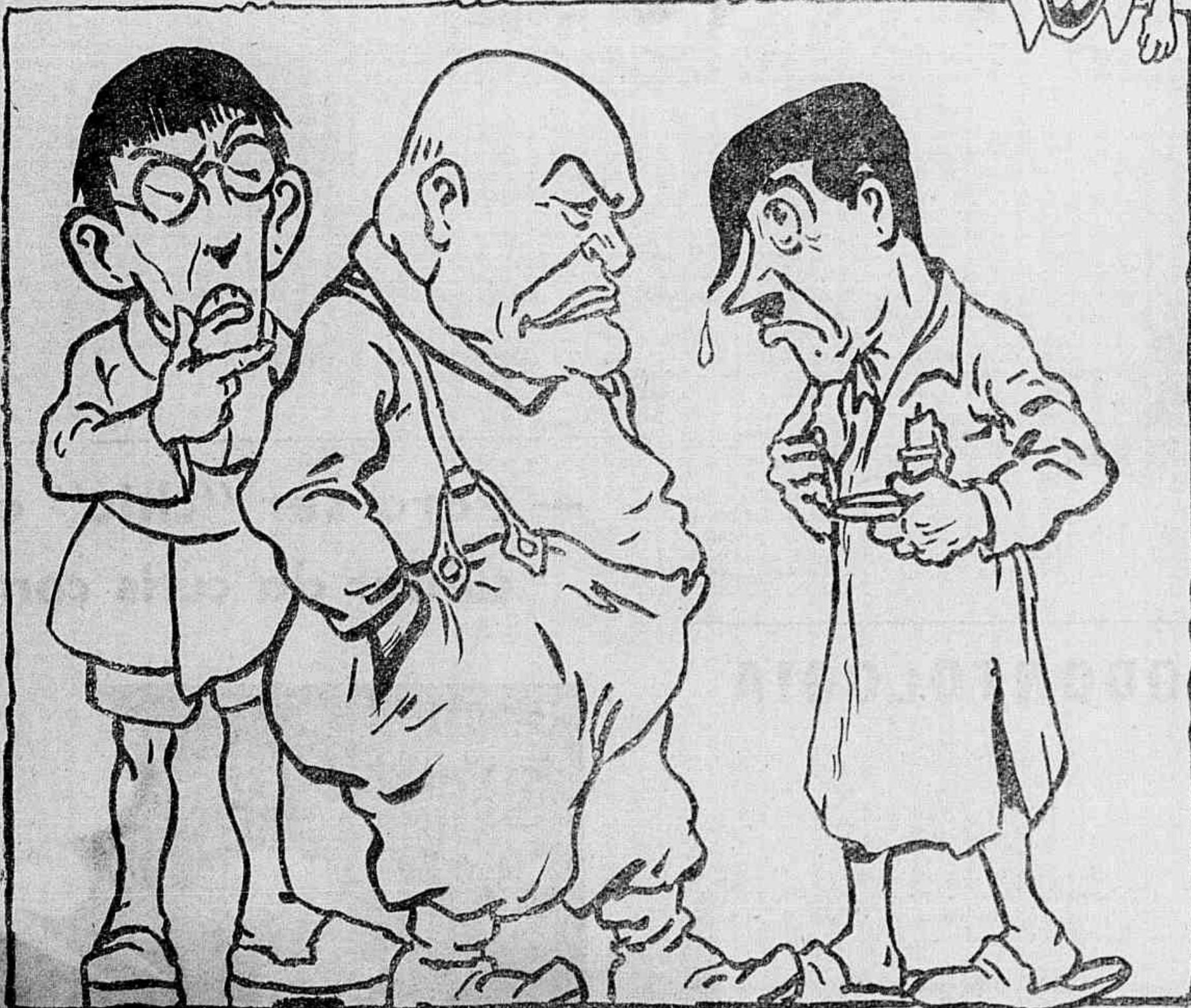
Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

O REMEDIO



- Hum! Seu compadre, que é do espaço vital?
- Está encruado. Vou consultar Dona Germana...



- Qual espaço vital! Meta-se neste sofá-cama, que resolve o problema do pequeno espaço.



Adaptações

O S arranha-céus de há muito impuseram à cidade a sua ditadura de modernismo e já não existe alguém bastante passadista para murmurar contra essa "invasão de bárbaros" de cimento armado. As residências senhoriais, divididas em amplos salões onde nossas avós dansavam o minueto e a valsa languida, foram sacrificadas quasi completamente em holocausto ao deus insaciável que se chama — Renovação.

Assim mesmo, aqui e acolá, em Botafogo, na Tijuca ou na Rua Senador Vergueiro, a gente ainda vê um palacete antigo entre árvores, onde a tradição foi se esconder medrosa. Vovô e Vovó devem se sentir muito bem naquele ambiente que os rodeia desde a mocidade: ali cada objeto evoca uma cena feliz, desperta uma recordação... Os filhos, porém, e os netos, que dansam o *swing* e adoram a vida ao ar livre, sentem-se oprimidos naquelas salas em penumbra, atropetadas de móveis antigos. Ao visitarem amigos em apartamentos minúsculos, tudo ali é tão diferente, tão simples, tão "resumido".

E' para um desses casos que apresentamos sugestão nesta página: uma antiga sala-de-visitantes transformada em moderna sala-de-estar. A primeira vista, parece que o decorador abusou do elemento florido. Ele está no tecido das cortinas, nos móveis e no tapete. O jarro também tem flores. O técnico, porém, fez isso de propósito, para quebrar a linha de imponência que um ambiente muito vasto possui fatalmente. E também não foi por acaso que se resolveu colocar diversas mesas nesta sala-de-estar. E' que todos os membros da família devem ter o seu cantinho predileto quando se reúnem à noite ou aos domingos. Uma das mesas é "propriedade" do Vovô. Ele vai iniciar ali com certeza os seus intermináveis jogos de paciência. A maior de todas é destinada a Papae. Um homem de negócios precisa ter em casa um lugar onde possa a qualquer momento redigir uma carta urgente. O garoto da casa, traquinas porém estudioso, apoderou-se da menorzinha de todas.

A nota original desta adaptação é o aproveitamento que o decorador fez de uma larga janela envidraçada. Ali foi improvisado... imaginem o que: um bar, com prateleiras de vidro, onde se alinham os frascos de licor e os calices minúsculos.

No primeiro plano, e para que o ambiente não se tornasse monótono, foi colocada uma poltrona forrada de tecido listrado, molas bem flexíveis, onde Mamãe poderá repousar das lides domésticas, fazendo o seu *tricot* muito comodamente.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

COMO COMEÇA UM GRANDE RAID AEREO

300 bombardeiros pesados levantam vôo manobrados por

1.800 homens e abastecidos por

4.800 homens e mulheres estacionados em terra.

180.000 galões de gasolina serão consumidos e

450 toneladas de bombas serão atiradas contra um alvo a

500 milhas no interior da Alemanha.

A luz crepuscular de uma tarde em que as previsões do tempo no Continente são boas, um observador em alguma parte da Inglaterra deve ver o panorama que estampamos á esquerda: trezentos grandes bombardeiros quadrimotores Stirlings e Halifaxes e bimotores Wellingtons e Whitleys levantam vôo de vinte e quatro bases camufladas para levar uma mortífera carga a certo alvo no coração da Alemanha. Vistos ainda sob a luz do crepúsculo, os aviões estão voando em formação protetora triangular, mas assim que a noite descer cada um cobrirá independentemente o seu caminho pre-determinado para o alvo. O ataque durará duas horas e a duração total de vôo será de cinco a seis horas.

ções em pleno mar. As primeiras Fortalezas Voadoras enviadas á Inglaterra foram desmontadas por serem mal armadas, mal couraçadas, não terem proteção na cauda e se destinarem a operações diurnas. Por outro lado, os Stirlings com que os ingleses bombardearam Berlim em 1941, se eram bem armados e couraçados, tinham uma sofrível velocidade de 250 milhas horarias, um teto de 15.000 pés, o que muito os expunha á artilharia anti-aérea e aos caças noturnos. Na verdade 'é o inimigo quem, em ultima análise, desenha os nossos aviões'. Dia a dia a experiência faz novas sugestões que são o ponto de partida para novos aperfeiçoamentos.

Se não a Grã-Bretanha — por que a Alemanha?

Todos nos lembramos como Londres resurgiu mais forte depois dos devastadores ataques diurnos de Agosto e Setembro de 1940 e dos bombardeios noturnos da primavera seguinte; como Coventry poucas semanas depois do grande ataque que sofreu tinha 80 por cento de sua produção restabelecida. No climax da blitz alemã, é verdade, a capacidade industrial britânica foi seriamente afetada, mas o climax durou pouco. A morte de 44 mil civis e 50.400 feridos foi o efeito propriamente definitivo que resultou da ofensiva alemã. Tudo isto leva-nos a indagar: se a Inglaterra não caiu, por que cairá a Alemanha sob o efeito de bombardeios?

A Luftwaffe falhou porque o Marechal Goering calculou mal — não em todos os pontos mas o suficiente para que falhasse. Primeiro: ele desestimou o armamento requerido para enfrentar os Hurricanes e Spitfires. A maioria dos bombardeiros alemães tinha apenas duas ou três metralhadoras e de restrita capacidade de fogo. Segundo: porque armou mal os seus bombardeiros; as perdas alemãs foram tão terríveis (tanto quanto 25 por cento) que as reservas de aviões e tripulações não seriam suficientes para manter o nível de intensidade do ataque. Foram estas as duas razões por que tiveram os alemães de suspender a sua ofensiva diurna.

Respondo pelo fracasso dos ataques noturnos há também duas causas. Primeiro: Goering estimou mal a quantidade de explosivos necessária para causar efeitos definitivos. A maior quantidade de bombas que caiu em uma só noite sobre Londres não perfazia mais que 400 toneladas, e a maior quantidade para duas noites sucessivas foi 350 para a primeira e 320 para a segunda. Coventry na noite do famoso bombardeio não recebeu mais de 275 toneladas de explosivos. Segundo: em vez de concentrar os seus ataques sobre alvos estratégicos os alemães atiravam as suas bombas visando desorganizar a vida civil do país e abater o moral do povo. Mesmo assim, se a Luftwaffe tivesse sido capaz de manter a intensidade de sua ofensiva por algum tempo, a guerra teria tomado outro rumo. Mas faltaram energias á Luftwaffe, Goering falhou no seu propósito de fazer a nação britânica dobrar os joelhos. A chuva de explosivos passou, e para Hitler a Batalha da Grã-Bretanha estava perdida.

A RAF aprendeu bem a lição; ficou sabendo primeiramente que o poder aéreo suficientemente concentrado pode forçar uma nação á derrota e em segundo lugar que, para atingir um tal objetivo, esse poder deve ser empregado continuamente e cientificamente.

O plano do Marechal Portal

Uma outra coisa que os ingleses têm, e os alemães aparentemente não possuem, é um plano. É que extraordinário plano — único na ciência da guerra! Seu autor é o Marechal do Ar Charles Frederick Algernon Portal, D. S. O., que dirige a RAF. Sir Charles é indubitavelmente o maior estrategista dos campos de batalha do espaço. Com apenas quarenta e nove anos, ele tem sido o cérebro da RAF desde outubro de 1940, quando foi tirado da chefia do Comando de Bombardeio para a direção do Estado Maior. Como o marechal Goering, com quem disputou os céus da Europa, Portal é estudante de falanaria, curioso paralelismo que talvez venha a interessar os psicologistas do futuro.

As teorias de Portal encontram expressões em um panfleto anônimo intitulado *Ofensiva aérea contra a Alemanha*, publicado pelo Governo britânico no começo de 1941. Nesse tempo o Comando de Bombardeio dificilmente poderia enviar contra a

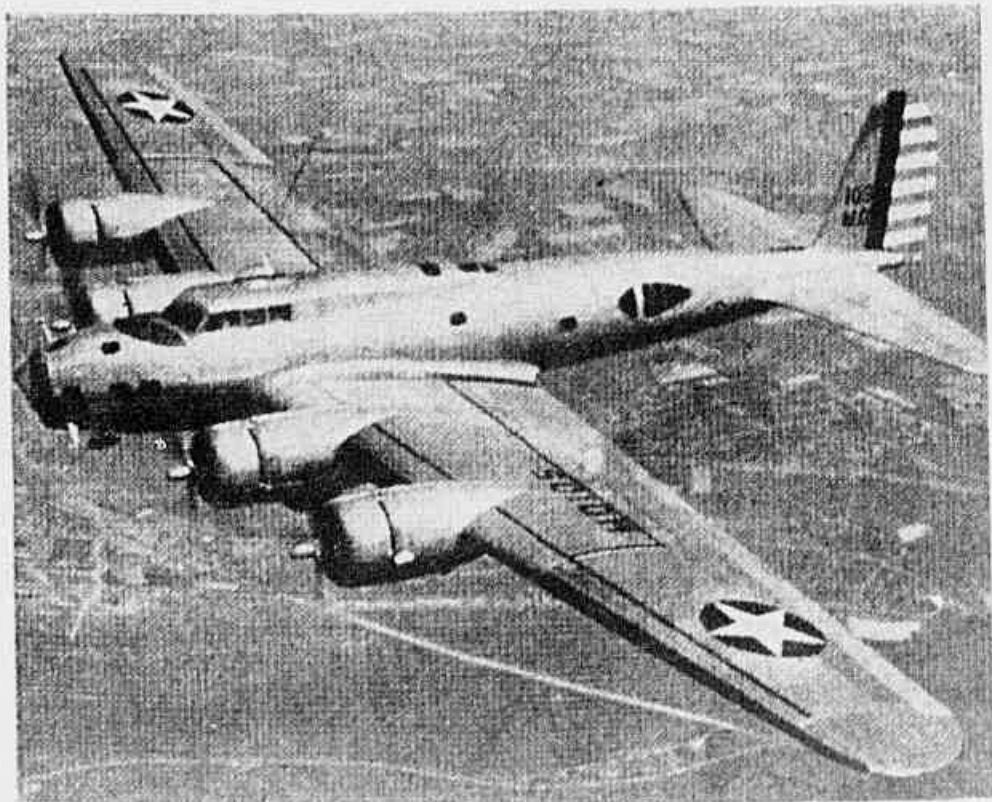
Porque a ofensiva de Goering falhou. A experiência que a batalha da Grã-Bretanha rendeu aos Aliados e o sucesso do plano do chefe do Estado Maior da RAF.

(Transplantado de "Fortune")

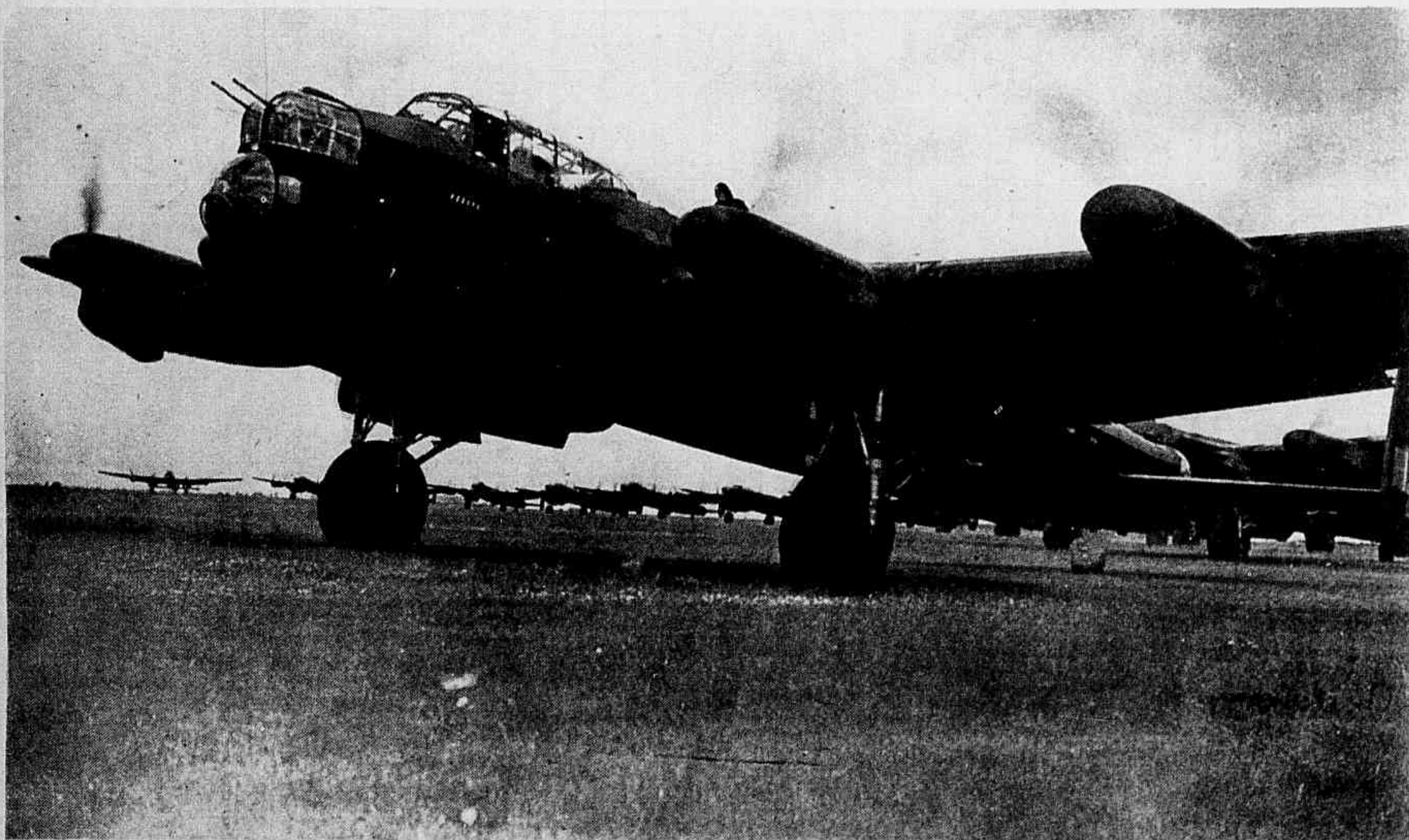
50.000 pés e um raio de ação, transportando de duas a quatro toneladas de bombas, de 1.000 milhas. O Lancaster britânico tem um raio de ação de 2.000 milhas transportando 6 toneladas de bombas. E' este, sem dúvida, o nosso melhor bombardeiro atualmente em ação.

E' curioso notar que, ao contrário do que vinha acontecendo como consequência das condições naturais dos dois países, atualmente os ingleses são entusiastas dos quadri-motores enquanto os americanos, principalmente depois do feito de Jimmy Doolittle contra Toquio, vêm mostrando um renovado interesse pelos bi-motores.

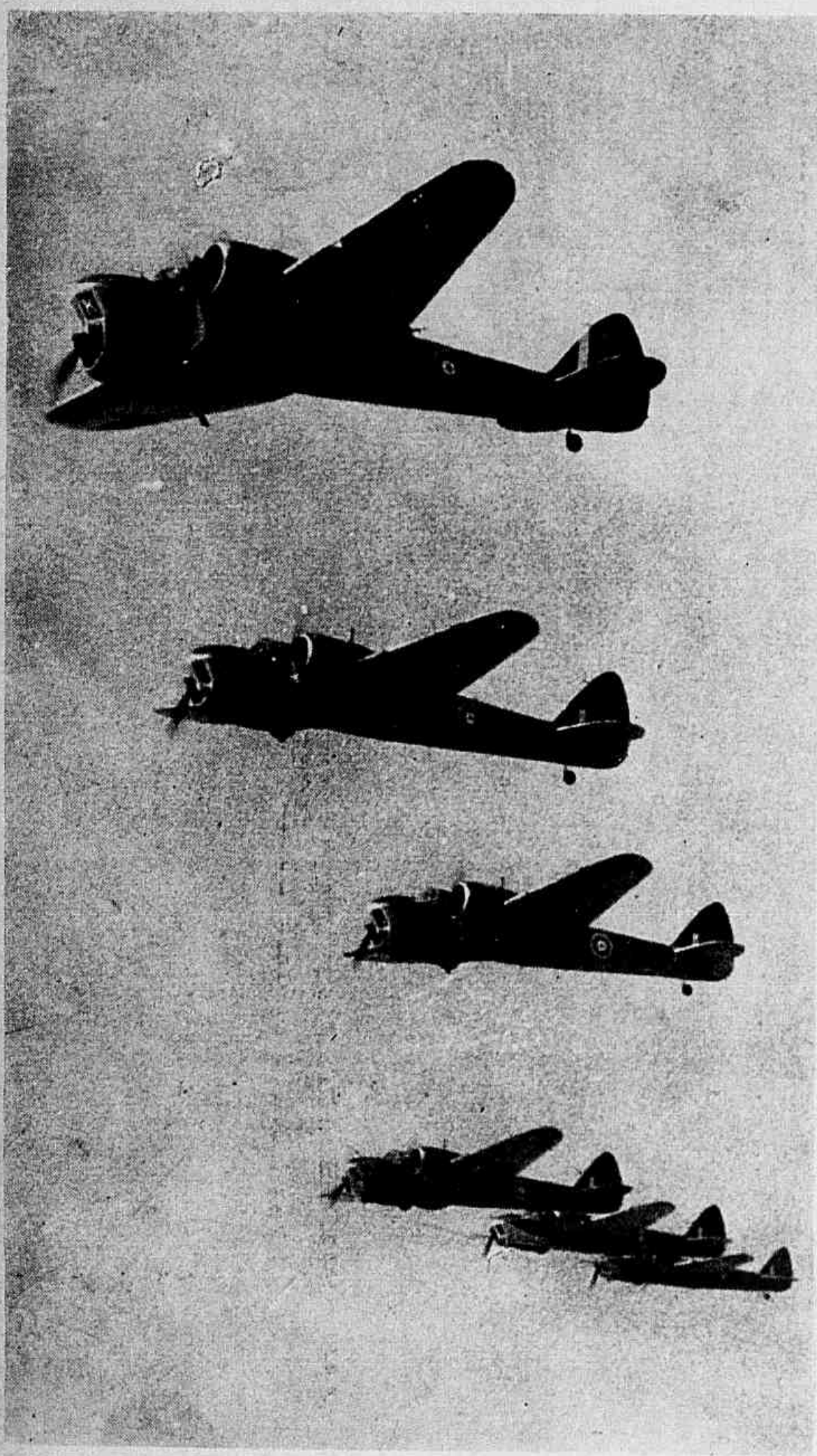
Na verdade, o grande bombardeiro é uma produção natural da America, assim como o Spitfire é um produto natural da Grã-Bretanha. Os aviões britânicos foram traçados para operar nos campos de França, isto é a pequena distancia dos seus alvos e sob tempo brumoso. Os problemas da America eram grande distancia sobre aguas e tempo claro — o que demanda grande altitude, para agir ao abrigo do fogo anti-aéreo dos navios e paralelamente extrema precisão de bombardeio, para atingir embarca-



A "Fortaleza Voadora", o primeiro bombardeiro de longo alcance.



Os bombardeiros pesados "AVRO LANCASTER" esperam o sinal da partida para um ataque contra os objetivos militares germanicos.



Formação de combate de "Blenheims", em pleno vôo, a caminho do territorio inimigo.

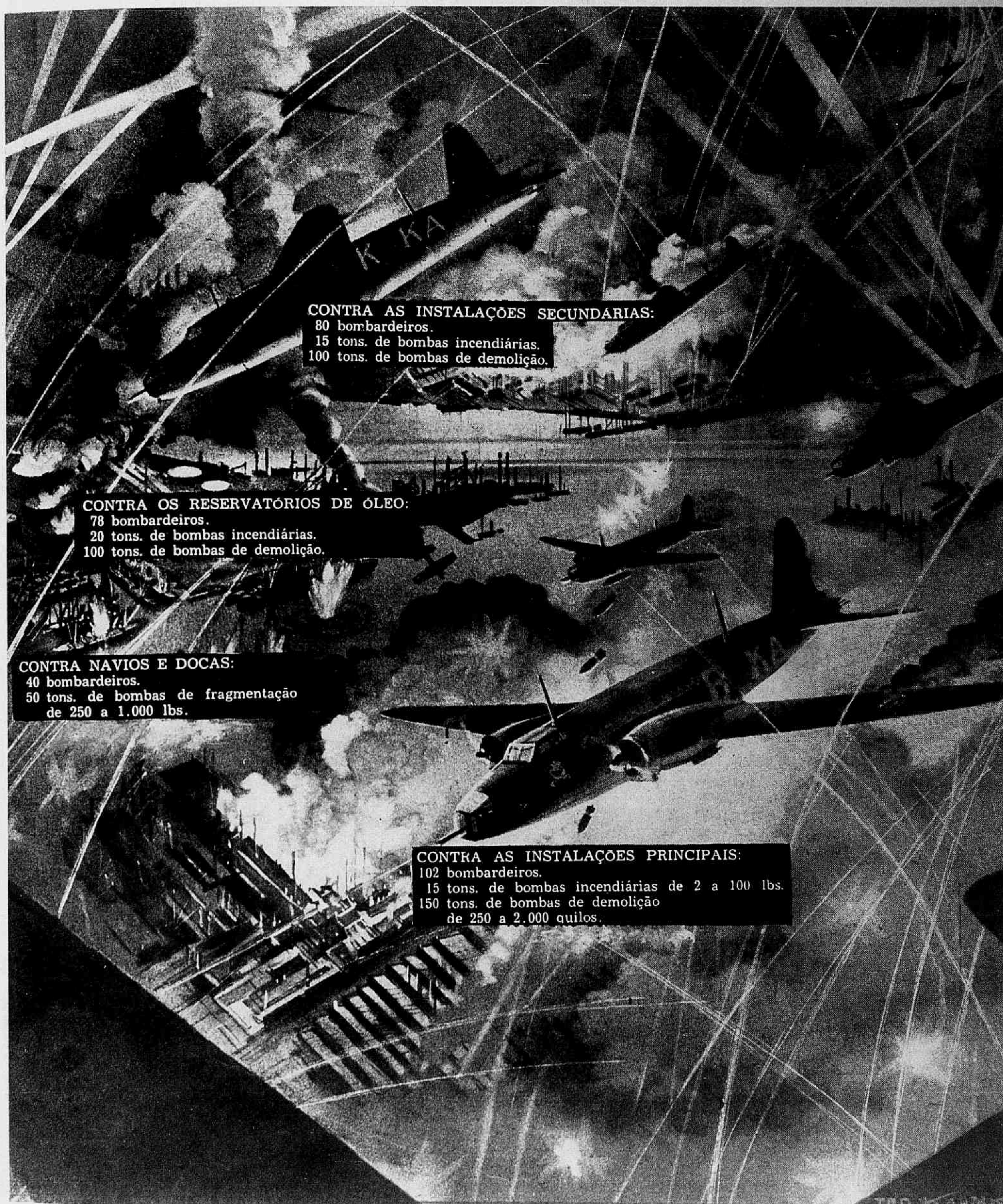
Alemanha 80 bombardeiros em noites sucessivas. Toda a força de bombardeiros da Grã-Bretanha não excedia então a 500 aparelhos de primeira linha e — exceto umas vinte Fortalezas Voadoras cedidas pelos americanos e usadas largamente no patrulhamento naval e alguns quadri-motores Stirlings, Halifaxes e Manchesteres, cuja produção estava sendo precipitada — toda a força de bombardeiros inglesa era constituída de aparelhos de pequeno raio de ação, desenhados para operar nos campos de França, já perdidos. Entretanto, os objetivos finais de Portal já estavam delimitados. Ele pretendia utilizar o bombardeiro com o duplo fim de "destruir as bases da indústria alemã de guerra e de produzir uma situação na qual a restrição de suprimentos de guerra solapassem a energia e a efetividade das forças armadas do Reich," preparando o caminho para o golpe final pela invasão. Virando este fim, a doutrina aéreo-britânica iria reforçar o tradicional bloqueio marítimo.

"CIDADE POR CIDADE"

- 2 horas depois do primeiro avião avistar o alvo
- 1.620.000 pés quadrados de área industrial estarão destruídos,
- 2.000 civis estarão feridos,
- 300 civis mortos,
- 3 aviões de combate inimigos estarão destruídos,
- 8 aviadores inimigos terão desaparecido,
- 2 navios de carga estarão afundados ou danificados
- e muitos incêndios estarão ainda ampliando a obra destruidora.
- O custo disso: 14 bombardeiros, 84 homens.

No inferno que representa a gravura adiante, onde parece imperar a confusão, tudo foi cuidadosamente planejado e está controlado. Cada bombardeiro deve visar uma fração determinada e exata do alvo, e carregar bombas de peso e tipo adequados à sua missão. Entre a chegada de um bombardeiro e seu imediato há um espaço de trinta segundos, e cada bombardeiro estará sobre a área do alvo cerca de quinze minutos. Os grandes aviões quadrimotores, num raid como este, carregam cerca de dois mil quilos de bombas e voam muito alto e concentrados sobre as fábricas, enquanto os bimotores voam a uma altura de poucas centenas de pés para alvejar navios, docas e reservatórios de óleo.



**CONTRA AS INSTALAÇÕES SECUNDÁRIAS:**

80 bombardeiros.
15 tons. de bombas incendiárias.
100 tons. de bombas de demolição.

CONTRA OS RESERVATÓRIOS DE ÓLEO:

78 bombardeiros.
20 tons. de bombas incendiárias.
100 tons. de bombas de demolição.

CONTRA NAVIOS E DOCAS:

40 bombardeiros.
50 tons. de bombas de fragmentação
de 250 a 1.000 lbs.

CONTRA AS INSTALAÇÕES PRINCIPAIS:

102 bombardeiros.
15 tons. de bombas incendiárias de 2 a 100 lbs.
150 tons. de bombas de demolição
de 250 a 2.000 quilos.

Quando atacava Londres e Coventry, a doutrina alemã era que o objetivo do bombardeio — a destruição do poder industrial para produzir e da vontade de resistir — seria atingido tornando cidade por cidade inhabitável. Portal visa o mesmo fim mas partindo de premissas opostas. Martelando com precisão científica sobre alvos cuidadosamente escolhidos entre elementos essenciais ao sistema industrial — centrais elétricas, entroncamentos ferroviários, canais de comunicação, centros de indústria química, etc. — os ingleses compreenderam que conseguiriam desarticular o organismo do Reich e minar-lhe os centros vitais mais efetivamente do que o fizera Goering com todo o seu estardalhaço.

Paralelamente, Portal ia conseguindo aperfeiçoar os seus meios de ataque. Ar-

mando eficientemente os seus bombardeiros e lhes dando um bom teto, conseguiu baixar para menos de dez por cento a percentagem de perdas que Goering havia deixado em 25 por cento. E não ficou aqui; criou um novo tipo de bomba duas vezes maior do que a mais vasta bomba que a Luftwaffe havia atirado contra a Inglaterra: a bomba de dois mil quilos. É este um projétil de dez pés de altura e da grossura de uma barrica. O primeiro piloto que o empregou, sobre Emden, voltou dizendo que as casas haviam sido "literalmente atiradas pelos ares". Os alemães têm chamado esse projétil "bomba de quartêirão". Ele contém trinta vezes mais explosivos do que uma granada de quinze polegadas. Foram estas as armas com que Portal se aprestou para pôr em prática a sua teoria.

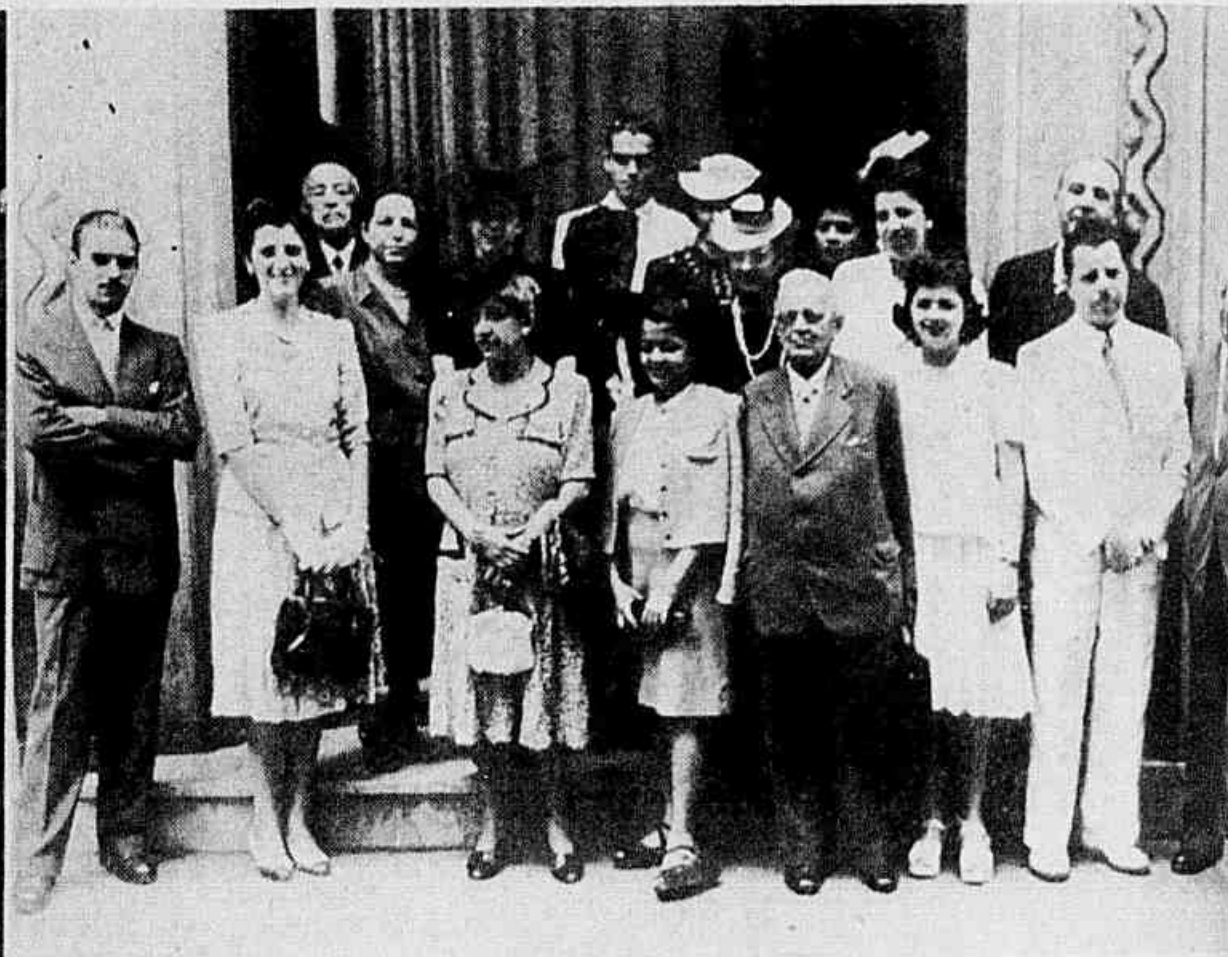
FIGURAS E FATOS



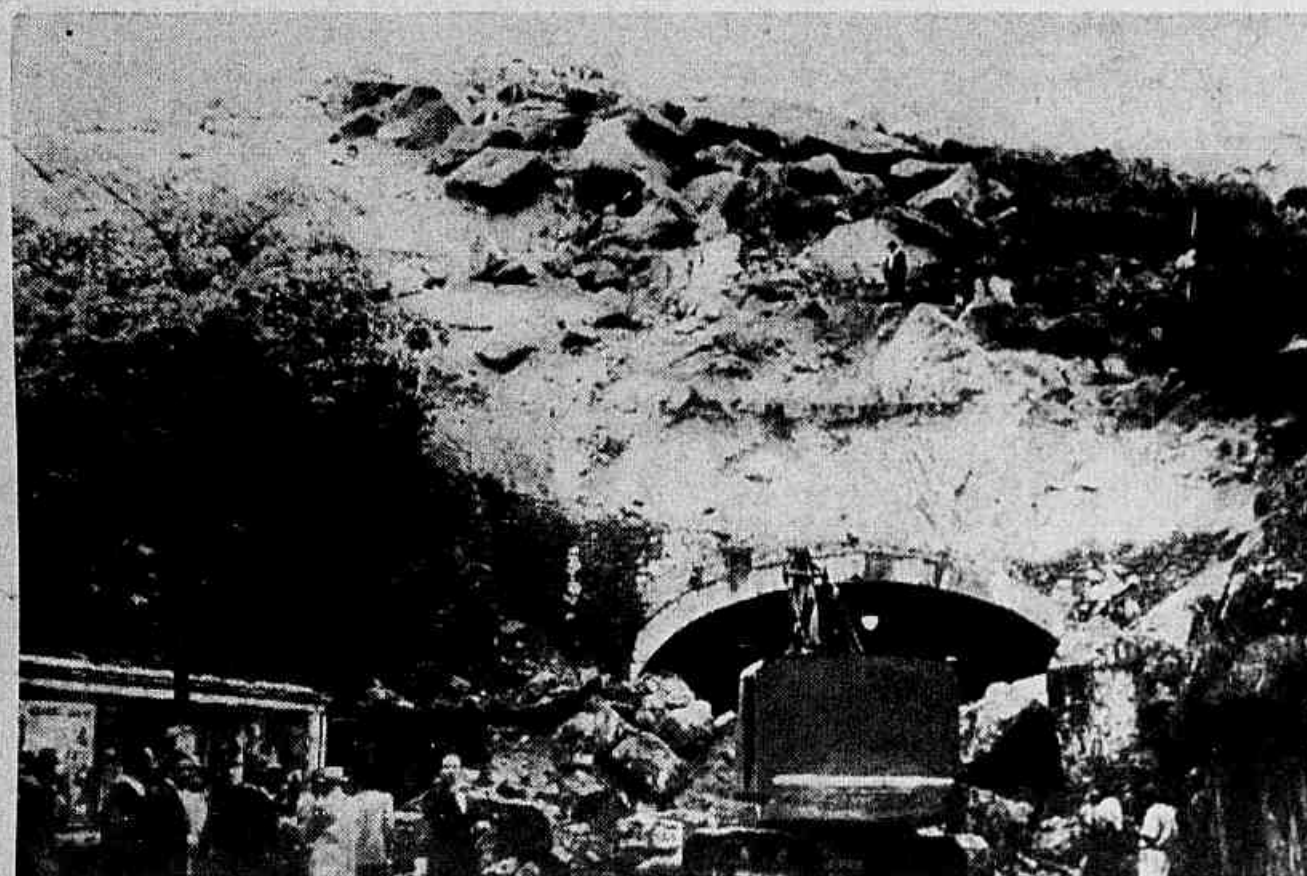
DR. PAIVA GONÇALVES — Realizou-se, na semana última, o almoço que amigos, admiradores e colegas do capitão médico dr. Paiva Gonçalves lhe ofereceram por motivo de eleição para membro do Colegio Brasileiro de Cirurgiões e designação para representar o Brasil em certames científicos norte-americanos. O banquete teve a presença de altas autoridades civis e militares.



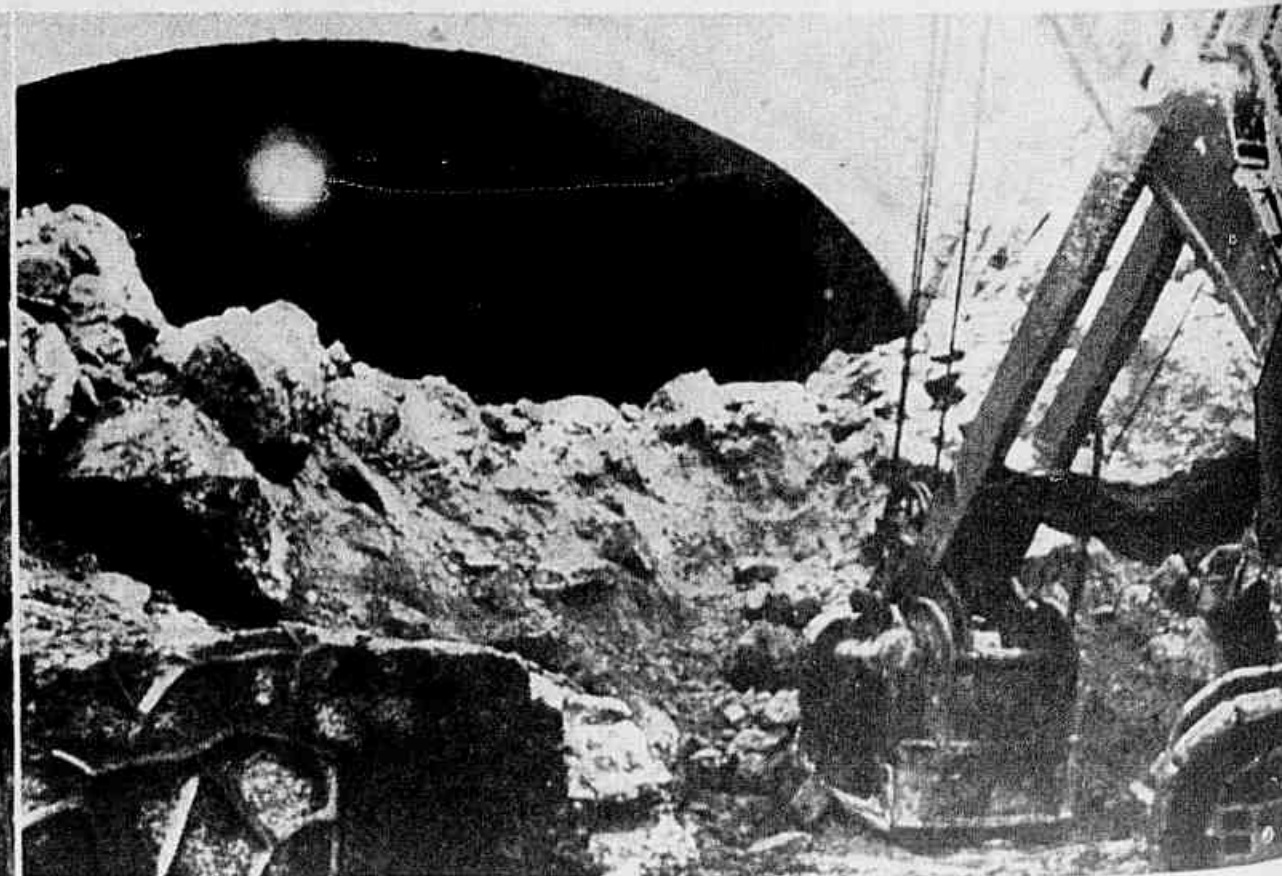
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACEUTICOS — Vem de realizar-se na sede dessa conhecida entidade, uma homenagem aos professores do Curso de Emergência de Farmacia Militar. Na foto acima, que foi apanhada na ocasião em que falava o dr. Muchir Miguel Francisco, orador da solenidade, vêem-se o presidente da Associação, dr. Antenor Rangel Filho, e o coronel dr. Fonseca Junior.



DR. MAX FLEIUSS — Realizou-se em dia deste mês, promovida por amigos e admiradores do dr. Max Fleiuss, missa em ação de graças pela passagem de mais aniversário natalício do ilustre historiador brasileiro. A foto acima foi apanhada frente à igreja de Nossa Senhora do Parto, após a cerimonia religiosa.



DESASTRE NO TUNEL NOVO — Na tarde do dia 9 deste mês verificou-se, no Rio, um lamentável e imprevisível desastre que motivou a morte de cinco passageiros de um bonde. Rolando sobre uma das aberturas do Tunnel Novo, uma grande barreira alcançou a parte trazeira de um elétrico da linha do Leme. A causa do desastre calcula-se terem sido as chuvas que na véspera haviam caído sobre a cidade e também as deslocções de terrenos que estão



sendo feitas ao lado como parte das obras para abertura de um outro tunnel. Atingidos pela destruição, tiveram morte imediata três dos passageiros do bonde. Dois outros faleceram depois na mesa de curativos. Entre as vítimas contam-se dois estudantes de 18 e 16 anos, respectivamente Eduardo Weizer e Francisco de Assis Prates. As duas fotos acima dão uma idéia da extensão da catástrofe.

O sucesso das novas instalações de

"A Cinta Moderna"

Como foi amplamente noticiado, foram inauguradas recentemente amplas e moderníssimas instalações de A CINTA MODERNA, o Templo de Beleza Plástica da Rua Uruguaiana, 47.

Deve-se essa iniciativa ao espírito dinâmico de Jayme de Araújo Mota, industrial da nova geração e de arrojados empreendimentos.

Tudo o que a alta sociedade feminina do Rio possui de mais distinto ali tem comparecido admirando vitrines e mostruários internos, num verdadeiro desfile de elegancias.

Ao lado de Jayme de Araújo Mota, muito se têm esforçado pelo engrandecimento de A CINTA MODERNA os seus competentes Diretores Técnicos, snrs. João Mariné e Joaquim Mariné.

A CINTA MODERNA localizou a sua fábrica e escritórios à rua da Constituição 36, telefone 22-2849, mantendo também importantes lojas na capital bandeirante (rua de São Bento, 78, e Av. Ipiranga, 582) e na cidade de Belo Horizonte (Av. Afonso Pena 932 a 936).

Damos aqui um aspecto da actual fachada da Rua Uruguaiana, 47.



O NOVO MEMBRO DO COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES — Foi recebido em sua ultima reunião, pelo Colegio Brasileiro de Cirurgiões, como membro titular, o dr. Vivaldo Lima Filho, chefe do Serviço de Ortopedia do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, ortopedista do Hospital de Pronto Socorro da Assistência Municipal, membro da Diretoria e do Conselho Director da Cruz Vermelha. O instantâneo fixa o momento da posse, em que o novo titular é cumprimentado pelo presidente daquele egregio Colegio prof. Oscar Alves.

"E N D E A V O U R"

Temos sobre a mesa os dois primeiros numeros dessa revista, editada em Londres em lingua castelhana e destinada a circular em todo o mundo. É uma

publicação essencialmente de divulgação científica e toma o seu nome do barco que o capitão James Cook dirigiu em 1768, por determinação do Almirante Britânico, levando a bordo um grupo de investigadores cientistas,



A CAMINHO DA INGLATERRA — Cinco dias e oito jornalistas brasileiros chefiados pelo sr. Alfredo Pessôa, diretor da Divulgação do D. I. P., chegam ao Aeroporto de Miami, pelo "clipper" da Panair, procedente do Rio de Janeiro. Da esquerda para a direita: Joaquim Ferreira, de "O Globo", Alfredo Pessôa, do DIP, Mario Martins, de "O Radical", Miguel de Arco e Flexa, da "Gazeta", e Danton Jobin, do "Diário Carioca".

com a finalidade de fazer a carta de navegação do Oceano Pacifico Sul e de observar as evoluções do planeta Venus. ENDEAVOUR, que sai de três em três meses, traz artigos assinados por grandes cientistas, sendo de destacar

o trabalho sobre *A distancia do Sol*, do conhecido astrônomo Spencer Jones, contido no primeiro numero da revista. Acreditamos que será muito bem recebida entre nós essa publicação de divulgação da ciencia moderna.

DE SÃO PAULO



DEFESA PASSIVA — Continua, em São Paulo, a organização do voluntariado da Defesa Passiva com plena e efetiva colaboração de elementos de todas as classes sociais. Têm-se realizado reuniões em que são pronunciadas, por figuras do Exército, palestras ministradoras de noções de defesa Passiva Antiaérea. Na semana última efetuaram-se exercícios práticos de que participaram numerosos contingentes de jovens. As fotos acima foram apanhadas durante a realização destes exercícios.



O COORDENADOR JOÃO ALBERTO HOMENAGEADO PELO CASAL ROBERTO-RACHEL SIMONSEN — O ministro João Alberto foi alvo na capital paulista de inúmeras homenagens, destacando-se entre elas a recepção promovida em sua honra pelo casal Roberto-Rachel Simonsen. Estiveram presentes, como convidados especiais, os membros da missão técnica norte-americana que se encontra em São Paulo. A esta festa de cordialidade estiveram presentes as seguintes pessoas: ministro João Alberto, sr. Corwin D. Edwards, William O. Lichtener, Frank Hodson, Donald K. Woodard, K. N. Watson, J. C. Kickerman, J. Hothmayer, membros da Missão Técnica Norte-Americana; Godofredo T. da Silva Teles, Altino Arantes, Ary Torres, cel. Paulo de Figueiredo, Morvan Figueiredo, consul Cecil P. Cross, Carlos Pinto Alves, João Melão, cel. Heitor Pedroso, Laura Cardoso de Almeida, prof. Luiz Cintra do Prado, Glicon de Paiva, major Francisco da Silveira Prado, Mariano J. M. Ferraz, Garibaldi Dantas, com. Manoel de Barros Loureiro, José Jobim, Nino Galo, J. Hubner II, Eurico Sodré, Edgar Baptista Pereira, Casper Libero, Octaviano Alves de Lima, Antonio de Souza Norchese, Odilon de Souza, Theodoro Quartim Barbosa, Armando de Arruda Pereira, Roberto Alves de Almeida, Leonidas Garcia Rosa, Francisco Queiroz Ferreira, Paulo Cardoso, Victor Simonsen, Eduardo Simonsen e Roberto Simonsen Filho.



**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Successora de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



A UNIVERSIDADE MEDIEVAL — Por iniciativa do Centro Acadêmico "D. Miguel Kruse" vem de realizar-se, na sala de sessões da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras S. Bento em São Paulo, a anunciada conferência do professor Alexandre Corrêa, subordinada ao título "A Universidade Medieval". A fotografia que publicamos mostra-nos o professor Corrêa pronunciando a sua palestra; que foi bastante aplaudida.



AMBULATORIO NOSSA SENHORA DE SION — Vem de ser inaugurado na cidade de São Paulo o ambulatório Nossa Senhora de Sion, instituição que se destina a abrigar crianças filhas de operários. O ato inaugural foi presidido pelo arcebispo de São Paulo, d. José Gaspar de Afonseca e Silva. O novo ambulatório que está a cargo das Samaritanas, foi instalado num ponto pitoresco da capital paulista e já abriga 350 crianças.



PASSEATA PAULI-POLI — A rapaziada da Escola Paulista de Medicina e da Escola Politécnica realizaram mais uma vez o seu tradicional e entusiástico desfile visando despertar a curiosidade do público em torno da sensacional competição universitária desportiva que se realiza entre os alunos dos dois grandes estabelecimentos paulistas de ensino. As fotos acima são flagrantes dessa ruidosa passeata.

O Perdão

Conto de Odette Jean Paul

Marta olhou-o friamente e disse:

— Ora, meu amigo, tudo tem um fim nesta vida. Porventura pensaria você que nosso amor iria durar eternamente?

Disse isso e cruzou serenamente as pernas, sentada como estava na ponta da mesa; acendeu um cigarro, tragando voluptuosamente a fumaça odorante.

— Você nunca me amou, Marta, disse ele com amargura. Compreendo isto agora, tarde demais. Você é dessa classe de mulheres para as quaes a honra e o nome do marido valem tanto como a ponta do ultimo cigarro que esmagam no cinzeiro... Teve o prazer de divertir-se comigo para encher o tempo enquanto seu marido viajava e agora que ele volta despede-me como o faria com o ultimo dos seus criados. Mas eu a amo, Marta, amo-a tanto que estou aqui humilhando-me desta forma. Não me abandone, querida!

Ele falou segurando-lhe os ombros frageis com um brilho de lagrimas no olhar.

— Paulo, por favor... Compreenda melhor as cousas... Pensei que esses amores cheios de tragedia e sacrificios houvessem desaparecido de nosso seculo! Nunca pensei que você viesse a querer-me tanto. São fantasias, meu amigo, fantasias que logo amanhã se dissiparão... Olhe! Basta para isso que você fique uma noite ao pé de sua esposa, ao calor do fogo, vendo-a tricotar e ouvindo-a falar das dificuldades que depara com as empregadas, do trabalho e cuidados que os garotos lhe dão e da luta com os fornecedores. Você integra-se de novo nos seus antigos habitos e eu cahirei rapidamente no esquecimento!...

Marta falou isso socegradamente e lançou-lhe no rosto, á ultima palavra, uma baforada quente e azul de fumaça.

A evocação do lar fez mal ao rapaz.

Ele olhou á volta de si. Fazia frio lá fóra e como era acolhedora aquela sala aquecida pela grande lareira, com os reposteiros de veludo pesados e severos, as largas poltronas estofadas, os quebra-luzes mortícios, as flores nos jarrões, tão bem dispostas, o grosso tapete e o grande piano de ébano, aberto, cujas teclas alvas pareciam conservar ainda o calor dos dedos espirituais de Marta...

Agora já não havia o brilho do amor nos olhos daquela mulher...

Então tudo terminaria assim? Ele que vivera num encantamento sem jamais sonhar chegar a um fim... Esse olhar felino e indiferente pousado nele, ele desconhecerá até então. Agora, com o mesmo sorriso que tivera para ele nas horas de amor, com os mesmos lábios que o tinham beijado avidamente, num abandono de si propria, ela se passaria para o marido, com a indiferença e a segurança que a sua beleza lhe proporcionava.

Ele quiz ainda, num roubo de amor, procurar convence-la e abraçou-a terno e desesperado, procurando-lhe os lábios; mas ela esgueirou-se á sua carícia e deu-lhe as costas; teve um gesto lento de preguiça, alçando um pouco os braços e levantando com eles a onda de cabelos negros que lhe cahiam sobre os ombros. E o seu pescoço de cisne ficou á mostra, muito alvo e delicado.

Uma onda rubra de sangue enevoou os olhos do homem e ele avançou resolutamente para ela. Suas mãos fortes, rapidas se fecharam naquela fina garganta e ele, rígido, com os olhos desmesuradamente abertos, fitando sem ver, apertou, apertou... E quando o corpo escorregou para o tapete, inanimado, e ele ouviu o som abafado da cabeça ressoar no assoalho, teve então um estremecimento.

Foi como si tivesse despertado de algum máo sonho, e o instinto da liberdade e da conservação da existencia brotou nele vigorosamente!

Olhou para o corpo aos seus pés e teve de repente a sensação estranha e deliciosa de ter-se libertado de um perigoso malefício. Pareceu-lhe que, agora que jazia inanimada, aquela mulher não poderia exercer sobre ele influencia alguma, nem mesmo a do remorso e da saudade...

Não fóra então sua alma que ele adorara nela. Tinha sido o perfume capitoso, suas formas pecadoras, os cabelos negros e o sorriso misterioso o que o conservara preso ao seu fascínio e uma vez que ela estava morta nada disso existia mais... Tão somente nisso se resumia o seu amor... Somente isso! Tão pouco, Senhor!...

Ele olhou á volta lentamente e não encontrou na sala nada do que de familiar e acolhedor já achara ali. Tudo pareceu-lhe frio e sem vida como aquele corpo que jazia aos seus pés... Até as labaredas crepitando na lareira pareceram-lhe artificiaes e ele teve a impressão de que se puzesse as mãos sobre elas não as queimaria.

Ouvio o rumor da rua na manhã que acordava e teve um sobresalto. Sim, era preciso fugir. Fugir! Não! Iria para casa. Não seria possível que a policia chegasse a descobri-lo... Jamais alguém soubera de suas relações com Marta, nem mesmo sua mulher... Isso mesmo! Ele iria para casa.

E o seu lar distante afigurou-se-lhe de repente um recinto sagrado, um verdadeiro templo, onde ele deveria entrar prostrado e de cabeça descoberta.

E pareceu-lhe ouvir distante, enevoadada pela morte, a voz de Marta a dizer-lhe:

...“basta para isso que você fique uma noite ao pé de sua esposa, ao calor do fogo, vendo-a tricotar e ouvindo-a falar das dificuldades que depara com os empregados, dos trabalhos e cuidados que os garotos lhe dão...”

Ah o seu lar! Era bem esse o seu lar e que as palavras ironicas de Marta queriam desvirtuar.

Era preciso pizar ainda uma vez que fosse os umbraes de sua casa e ouvir ainda uma vez o riso das crianças ecoando alegremente pelos quartos.

Sentiu nojo de si proprio, daquela casa, da morta e, olhando por um fugitivo momento aquela face entumescida e meio arroxeadada pela asfixia, saiu da casa precipitadamente, ganhando a rua.

Fez um esforço imenso para controlar-se e não correr, pois pareceu-lhe ouvir na penumbra da manhã que despontava, o passo macio e leve do fantasma da morta a persegui-lo e sentiu, num instante de vertigem, chegar até suas narinas dilatadas o odor do seu perfume, envolvente, de mistura com a fumaça do seu longo e maldito cigarro.

Quando entrou em casa sentiu desde a porta o cheiro familiar que se desprendia de todas as cousas que se encerravam ali.

Entrou devagarinho para que Ana não lhe ouvisse os passos, mas o assoalho estalou sob os seus pés. Ganhou o corrimão da escada e os degrãos rangeram ao peso do seu corpo.

— Pobre querida! porque preço você me encontrou de novo...

Tropeçou e amparou-se no degrão atapetado e macio, mas teve um estremecção brusco. Os dedos afundando-se no pelo do tapete lembraram-lhe de repente a pressão de suas mãos na garganta tenra de Marta...

Teve um arrepio e subiu mais rapidamente, com medo da escuridão. Passando pelo quarto das crianças ouviu Ana Clara resmungar. A pequenita sempre tinha o que falar em sonhos...

Quando penetrou no seu quarto, no ambiente morno e socegado ele ouviu a respiração de Ana que dormia tranquilamente afundada nos macios travesseiros.

Uma onda de ternura por essa mulher que ele abandonara aos poucos, subiu-lhe até o coração e ele quiz afaga-la mansamente, mas pareceu-lhe estar ainda contaminado pelo perfume impregnante da morta e sentia sob as mãos o seu corpo ceder na convulsão da morte...

A claridade do dia nacente coando-se através das venezianas aterrou-o mais e ele sentiu-se de repente só e abandonado, afundado num mundo estranho onde se desenovelavam á sua volta formas nevoentas e impalpaveis.

Conteve um grito sufocado de terror.

Ana voltou-se na cama e ele ouviu-a falar numa voz socegada e cheia de sono:

— De volta, querido? Deve estar enregelado. Faz tanto frio... Deite-se depressa para aquecer-se... Oh, estas conferencias!...

Ela falou quasi num murmúrio, mas ele julgou sentir naquelas palavras algo de mofa e incredulidade.

Oh! ela saberia?

Precipitou-se no banheiro e logo após cahia sobre o seu corpo a água gelada do chuveiro. Sim, era preciso lavar-se das impurezas daqueles ultimos mezes, tirar de si o perfume aderente daquela maldita mulher, e que parecia querer penetrar-lhe nas carnes e apagar para sempre em sua imaginação o contacto daquele corpo de feiticeira.

Mal sentia a água gelada fustigando-lhe as carnes. Arquejava na ancia de libertar-se daquela obsessão.

Quando acercou-se do leito, Ana acendeu o quebra-luz.

Atraiu-o para si, docemente, e enterrou os dedos mornos no seu cabelo frio e gotejante:

— Meu amor, como está gelado! Você acaba adoecendo desta forma. Vou preparar-lhe uma bebida quente.

Ele tossio forte antes de responder.

— Vê? Você já se resfriou. Vou lá em baixo fazer-lhe um chá bem quente...

Ela saltou do leito e procurava a chinela, mas ele levantou-se de impeto e abraçou-a fortemente. Agarrou-se a ela como a uma taboa de salvação, retendo-a ben junto de si.

Oh! era bem ela o seu escudo protetor. Como sentiu-se seguro assim ao seu lado, como tudo estava calmo naquele quarto e aquele corpo sadio, aquela alma perfeita respirava tranquilidade e segurança. Ele sentiu-se pequeno e miseravel, resvalou para o chão, escondeu o rosto molhado no seu peito morno e maternal, e deixou as lagrimas correrem livremente.

Como era bom chorar sobre aquele coração que ele sentia bater fielmente por ele, como era bom chorar sobre aquele peito que tão resignado soubera sofrer e tão bem sabia perdoar...

Ana afagou-o docemente e, apertando com carinho sua cabeça de encontro ao seio generoso, murmurou cheia de piedade e amor:

— Pobre querido! Por que preço você me encontrou de novo...



ADMIRAVEL MUNDO NOVO

Entre os alienados de Jacarepaguá -- A humanidade é sempre a mesma -- Um poeta nos fala sobre a guerra -- Espaço vital -- Onde nos lembramos de Sócrates

Reportagem de *Anselmo Macieira*

A VERDADE DE CADA UM

Não nos levou a Jacarepaguá o desejo de encontrar no espetáculo da demência a palhaçada capaz de entreter, por alguns minutos, a preciosa atenção de nossos leitores. Só os deuses morais serão capazes de rir dos deuses mentais. Existe, porém, no hospício algo para ser visto, além das cenas confrangedoras do delírio. O deente mental conserva suas psiques humanas, hipertrofiando-as. Carece apenas de *equilíbrio*. Daí o interesse que oferece à observação. Nele podemos estudar o *lema* imutável do homem eterno. Chegar perto de nós mesmos. Entrever a humanidade, no que ela apresenta de caricatural e de burlesco. A loucura é a penitência de uma espécie.

PROPRIAMENTE — O ESPETACULO

Festa de dentaduras brancas ao nosso redor. O riso era geral. Foi mesmo o que mais nos impressionou durante o tempo que ali demoramos. Embora traduza um alheamento às dores do presente, é uma superioridade que eles ostentam sobre nós. *Participando* da tragédia cósmica, percorrendo o calvário íntimo da concência, somos hipócritas e falsos. Nossos complexos são elementos virtuais de uma fracassada loucura. Sofremos nas garras de uma civilização que nós cremos, com a intenção fústica da felicidade inatingível... Somos a maior vítima de nós mesmos.

REINO PITORESCO DOS PARADOXOS

Achamos, portanto, oportuna esta reportagem na Colônia Juliano Moreira, de Jacarepaguá. Nada mais sensato do que procurar o convívio dos loucos, neste momento. Tal gesto guarda o sabor delicioso de uma sátira. Uma sátira contra a loucura universal. Porque os povos perderam a noção das responsabilidades morais e históricas.

Aquela mansão é um local de paradoxos. Os fatos que ali ocorrem significam, concomitantemente, duas coisas. Isso atordoa o visitante desprevenido. Sentimos até inveja de não sermos iguais aos que lá estão, pois só assim penetraríamos na lógica estranha daquele mundo. Cada um deles tem a sua concepção de vida, as suas manias, exatamente como cá fora. Gozariam a liberdade, se houvessem guardado um pouco de método, de prudência. Entretanto, cometeram a falta imperdoável da sinceridade — vivem de acordo com as próprias ideias! Admiramos ali o absurdo pirandelliano da verdade de cada um. Quem estará certo?

E, afinal, que é a verdade?

A pergunta de Sócrates, hoje, como há mil anos, fica sem resposta...

CASA DE DOIDO...

A pesar de tudo, entendem-se. Essa velha história de dizer que em casa de doido ninguém se entende é conversa. Bem ou mal eles convivem, e o espaço é bastante amplo para que dêem expansão ampla aos impulsos, sem que haja conflito, pelo menos conflito sério. Maravilhoso exemplo de harmonia, de que a outra humanidade não se pode orgulhar.

Ali existem numerosas crianças, filhas de funcionários da Colônia, e sempre houve um entendimento perfeito entre elas e os internos, coisa muito diversa do que sucede na Europa, quando os aviadores matam inocentes, nas cidades bombardeadas.

Apresentam hábitos de solidariedade, de cooperação. Quando sucede um falecimento, há os que ajudam no enterro. Apenas mantêm, durante o ato, uma insensibilidade inhumana. O mesmo sucede nas relações com a família. Cerca de seiscentas pessoas vão visitá-los, aos domingos. Nem por isso ficam mais alegres neste dia.

Aquela romaria é apenas um episódio. Um episódio que lembra, de longe, a vida e o passado. Portanto, um episódio amargo...

TERRA DE SOL

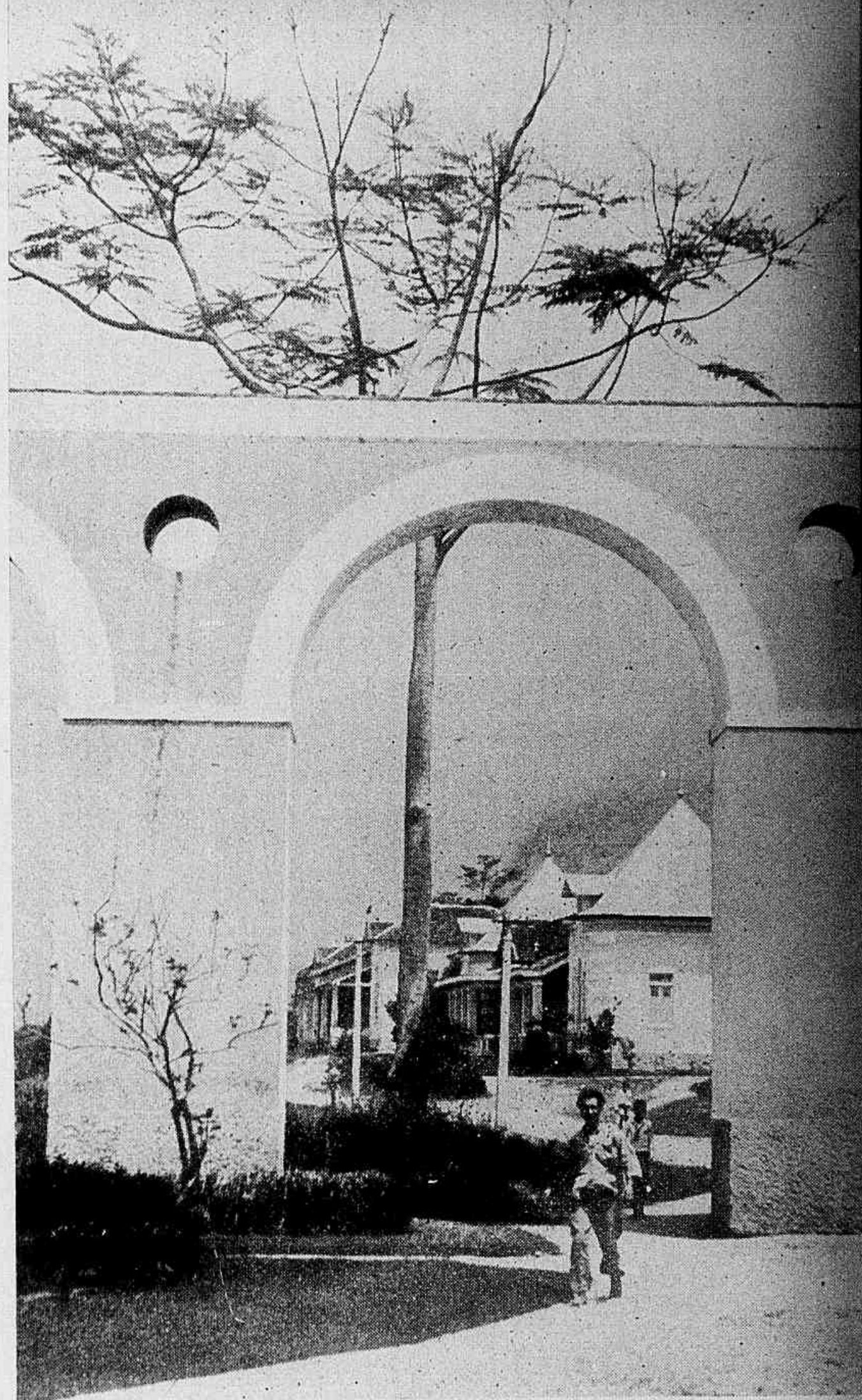
O cenário em que está localizada a Colônia Juliano Moreira é empolgante. Cerca-o a escarpa dos morros, a chanfradura abrupta dos paredões, a imobilidade dos blocos graníticos. Estradas brancas cortando os vales verdes. A lavoura exuberante, coberta de sol e de luz.

Mede todo o terreno ocupado pela Colônia cerca de setenta alqueires mineiros. Nesta área estão localizados os cinco núcleos pelos quais se distribuem os internos: Rodrigues Caldas, Ulisses Viana, Franco da Rocha e Teixeira Brandão, destinando-se os dois primeiros, a homens, e os dois últimos às mulheres. Conta-se ainda o bloco médico Alvaro Ramos, com capacidade para duzentos leitos. Em toda a Colônia vivem cerca de 2.550 enfermos!

FOOT-BALL NÃO FOI POSSIVEL

A Colônia Juliano Moreira não é uma organização ideal. Faltam àquele aglomerado humano certas condições capazes de transformá-lo em uma *sociedade*. Mas, dentro das condições atuais, é inegável que se oferece ao internado o mínimo necessário de conforto material e a oportunidade de ação. Tanto o dr. Carlos Sampaio Cor-

UMA CONFISSÃO — A colônia de alienados é um local de paradoxos. Já se disse que as coisas que se passam ali são *falsas* mas não são *realidades*. Não compartilhamos desta opinião. O espírito humano ainda é uma catedral desconhecida. Assim, este quadro nos estatelou. Uma confissão! Ele desfilava nos ouvidos do sacerdote, o humilde côro de suas faltas, Deus o com-
preenderá.



OS ARCOS ENFEITAM A PAISAGEM — A primeira coisa que se nota nos terrenos do núcleo Rodrigues Caldas é a presença desse viaduto enorme, sobrevivência da antiga fazenda de Araraquara, construído para levar água de um morro a outro. Hoje eles são apenas um ornamento sóbrio na paisagem. Uma silhueta pitoresca sobre o azul.

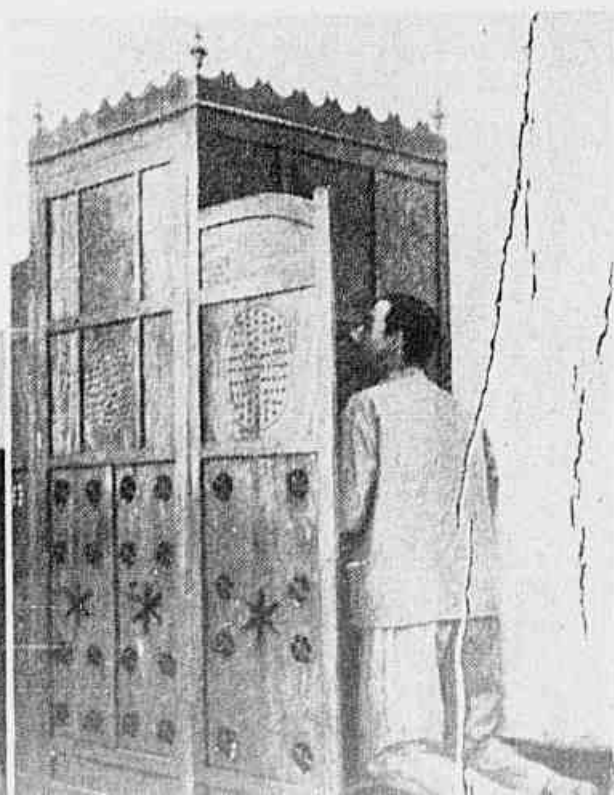
reia, diretor, como o sr. Antonio Gouveia de Almeida, administrador, são incansáveis no desempenho da missão a eles confiada.

Este é, mesmo, o detalhe mais curioso que se evidenciou a nosso olhar. Organizaram-se oito grupos diferentes, sob o critério da diversidade de aptidões. E' o tratamento pela laborterapia. Alguns doentes são chefes de turma. Trabalhando, recebem uma parte do salário, a outra é destinada à formação de um pecúlio, com que poderão iniciar a vida, quando saírem.

ENTENDIMENTO — No núcleo Rodrigues Caldas existe uma escola pública frequentada pelos filhos dos funcionários da Colônia. Toda a criança que transita pelas ruas da vila convive, pois, com os internos. Esse contato é caracterizado por uma perfeita harmonia. Nem poderia ser de outro modo os doentes mentais são crianças grandes. Ali vemos um internado vendendo tamancos a um garoto.

Paralelamente, a Direção se esforça para colocar ao alcance deles, uma diversão qualquer. Há mesmo um cinema, que, infelizmente nunca chegou a funcionar, por falta de verba. Alguns doentes têm licença

O BARBEIRO NÃO É DE CASA — E' claro que não poderiam entregar uma navalha a qualquer dos inquilinos da pensão de Jacarepaguá. Ainda que exerçam quase todos os ofícios, seria difícil exercer o de barbeiro. Deste modo convocou-se um homem de fora para essa função. Ele ali aparece cuidando de um paciente, enquanto os outros esperam.



MITIGANDO A SEDE — Este homem é uma das criaturas mais impressionantes de toda a colônia. Alto, escuro, de músculos em relevo, a sua imagem lembra a figura bárbara dos zumbis de antanho. Aquele Rei Negro que Coelho Neto descreveu. Ali aparece ele, saboreando um trago de mate: depois das árduas lutas com a gleba. Reparem: cobre seu rosto a tranquila máscara de um justo.





ALEGRIA PELO TRABALHO — As internadas prestam algum auxílio na cozinha. Ali vemos duas delas surpreendidas em pleno *mêter*.



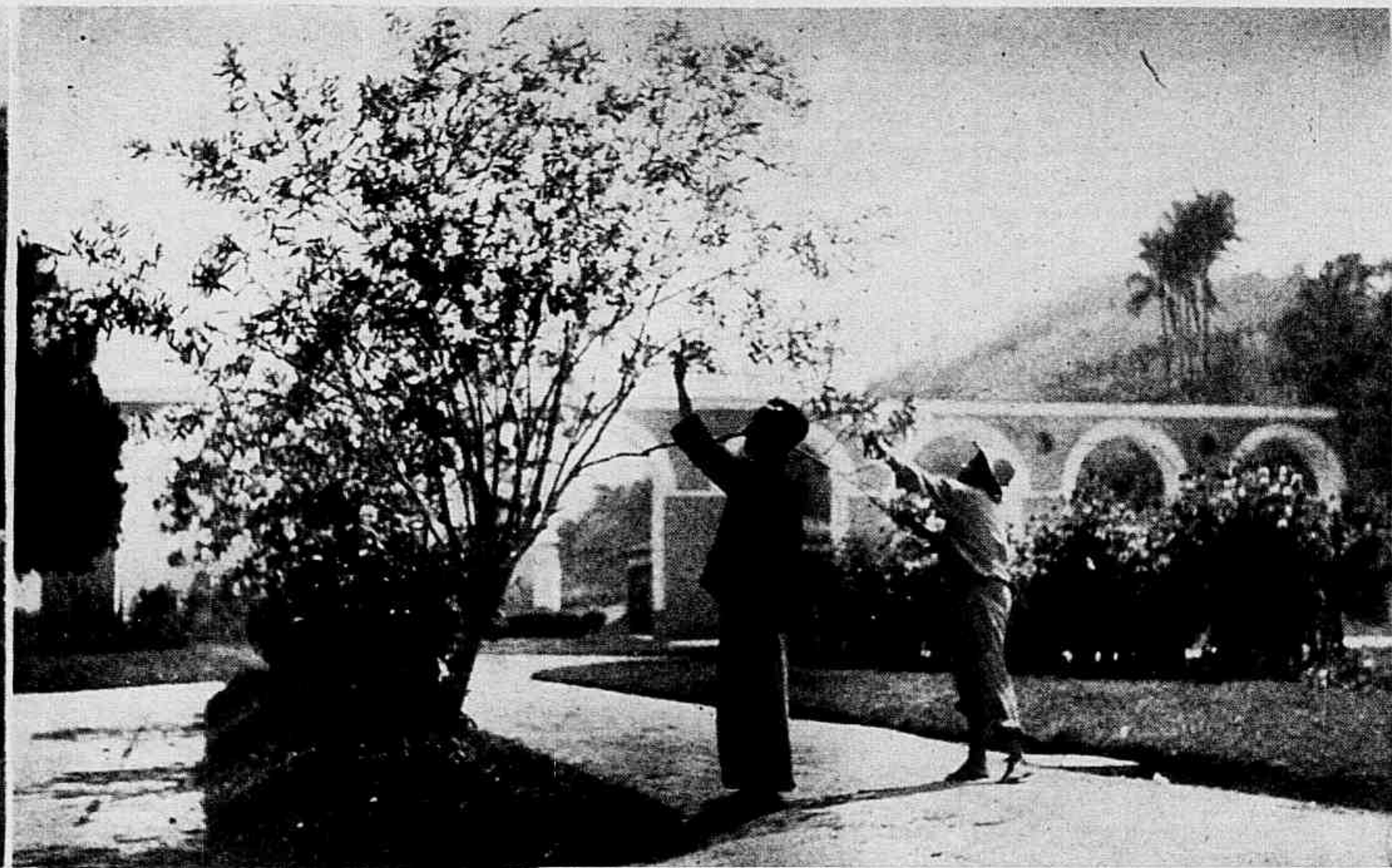
A HORA DO PAGAMENTO — Todo trabalho executado pelos internados merece remuneração. Alguns chegam a perceber 70\$000 por mês. Isto serve para lhes dar uma noção de responsabilidade e um estímulo ao esforço. Ali aparece o momento preciso em que era feita a entrega do vale correspondente a um dia de trabalho.



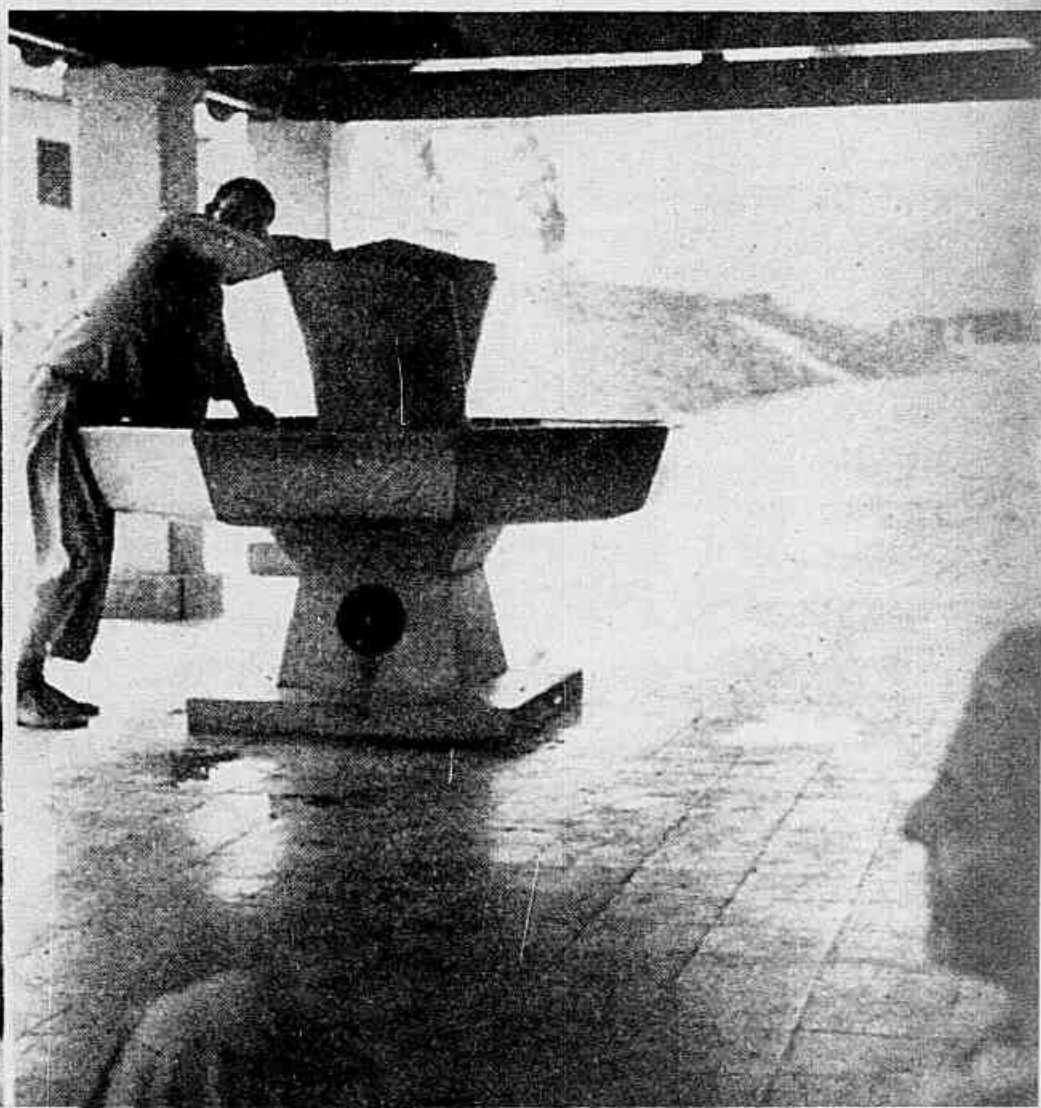
OS GREGOS ERAM ASSIM — Que não se escandalizem os helenistas. A semelhança reside na cor de flores. Dianira é uma moça despreocupada e feliz. A imponência de sua atitude faz lembrar um desafio ao céu.



NA SALA DE COSTURA — Entre outros mistérios, as internadas aprendem a coser. No núcleo Teixeira Brandão frivolas estas senhoritas em frente da sua máquina.



PANTEISMO



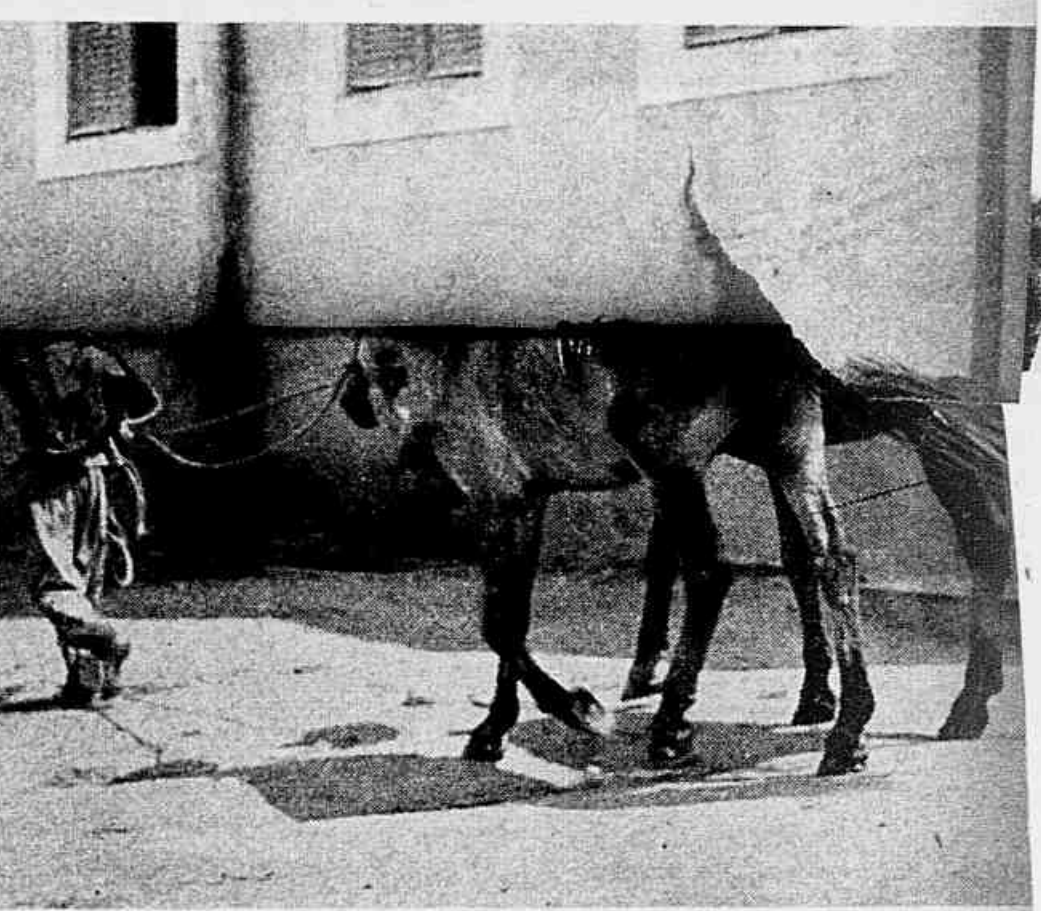
NOSTALGIA — Certamente nesses instantes de paz e de silêncio, quando um sol muito claro e muito claro se espalha — pródigo — sobre a terra fatigada, uma benfazeja melancolia se apóia desses homens.



COMO HA MIL ANOS ATRAZ — Lavar a terra talvez fosse um dos primeiros trabalhos empreendidos pelo homem. Sua antiguidade e sua importância na vida dos povos reveste-o de um sentido quase sagrado. Há uma esplêndida significação no esforço fecundo dos alvídres rasgando, a não de Deméter. Neste gesto creador, os doentes distraem as imaginações. E talvez descubram até, outra vez, a própria vida. Pelo menos uma nova razão de viver.



FARTURA — Os terrenos da Colônia são tomados em grande parte pelas plantações de legumes e cereais. As colheitas destinam-se à alimentação dos internados. Com isso atinge-se dois objetivos: o tratamento pelo trabalho e o passadão farto e substancioso, condicionador da cura. Este instantâneo foi tomado no núcleo Franco da Rocha.



HOMO SAPIENS — Ali, como em toda parte, os animais reconhecem a superioridade do homem e se deixam conduzir, mui submissos, pelas suas mãos...

de sair, às vezes. Só uma coisa não se conseguiu realizar lá dentro — *foof-ball*. Sim senhores! Organizava-se o team, começava-se o jogo, a coisa ia bem até certo ponto... quando os ânimos bast ante exaltados estragavam a festa! Cá fora será diferente?

"DO MUNDO SEM FRONTEIRAS PARA O MUNDO COM FRONTEIRAS"

O que empolga, entretanto, em um hospital de psicopatas é a variedade dos tipos humanos. O absurdo das manias e dos caprichos. Encontramos, por exemplo, um cama-

DONA DE PETROPOLIS! — Trata-se de uma pessoa de posses. Basta dizer que é proprietária de Petrópolis... Ao perguntarmos como conseguira tão privilegiada situação, respondeu que havia comprado a ilha. Citado por bom dinheiro ainda no tempo do Senhor D. Pedro II. Estava indignada porque não a deixavam desfrutar o seu tesouro. Aconselhámos a que esperasse mais um pouco — talvez conseguisse. Cremos que de há muito havia mesmo adotado essa atitude. E enquanto espera, vai concertando suas meias, trabalho que não interrompeu durante a conversa com o reporter.

rada que andou pela guerra do Contestado e hoje está convencido que é capitão reformado. Todo o seu sonho é voltar à ativa e receber os atrasados... Até ao Presidente já fez um apelo, quando Sua Excia. visitou a Colônia. Depois de fardado, diz ele, pretende encontrar a sua noiva, a Santa Manuelina de Coqueiros, e ir viver com ela, em algum lugar do Brasil.

Outro personagem é um poeta. Este moço não é um doente vulgar. No seu rosto dormem sintomas de tempestades infinitas. A vida levou-o até ali, mas ele não chegou a perder a sua lucidez. E' surpreendentemente lúcido.

Talvez, por isso, sofra mais. Sofra por todos os que ali estão — consciência única daquele todo... O poeta fala baixo. Dir-se-ia que a sua voz tem o pudor da palavra. Ainda assim conseguimos alguns minutos de sua atenção. Que ele nos dissesse alguma coisa. Desejávamos esse depoimento fantástico.

E' contra a guerra. Os homens esqueceram-se de Deus. Deveremos trabalhar pelo

SANTO DEUS, ESTA TUDO PERDIDO! — Se ela dissesse isto neste mundo cá de fora, estaria proferindo uma verdade quase banal. De fato, a humanidade enlouqueceu. Lá dentro, entretanto, a ordem das coisas é inversa. Em que deveremos acreditar, então?

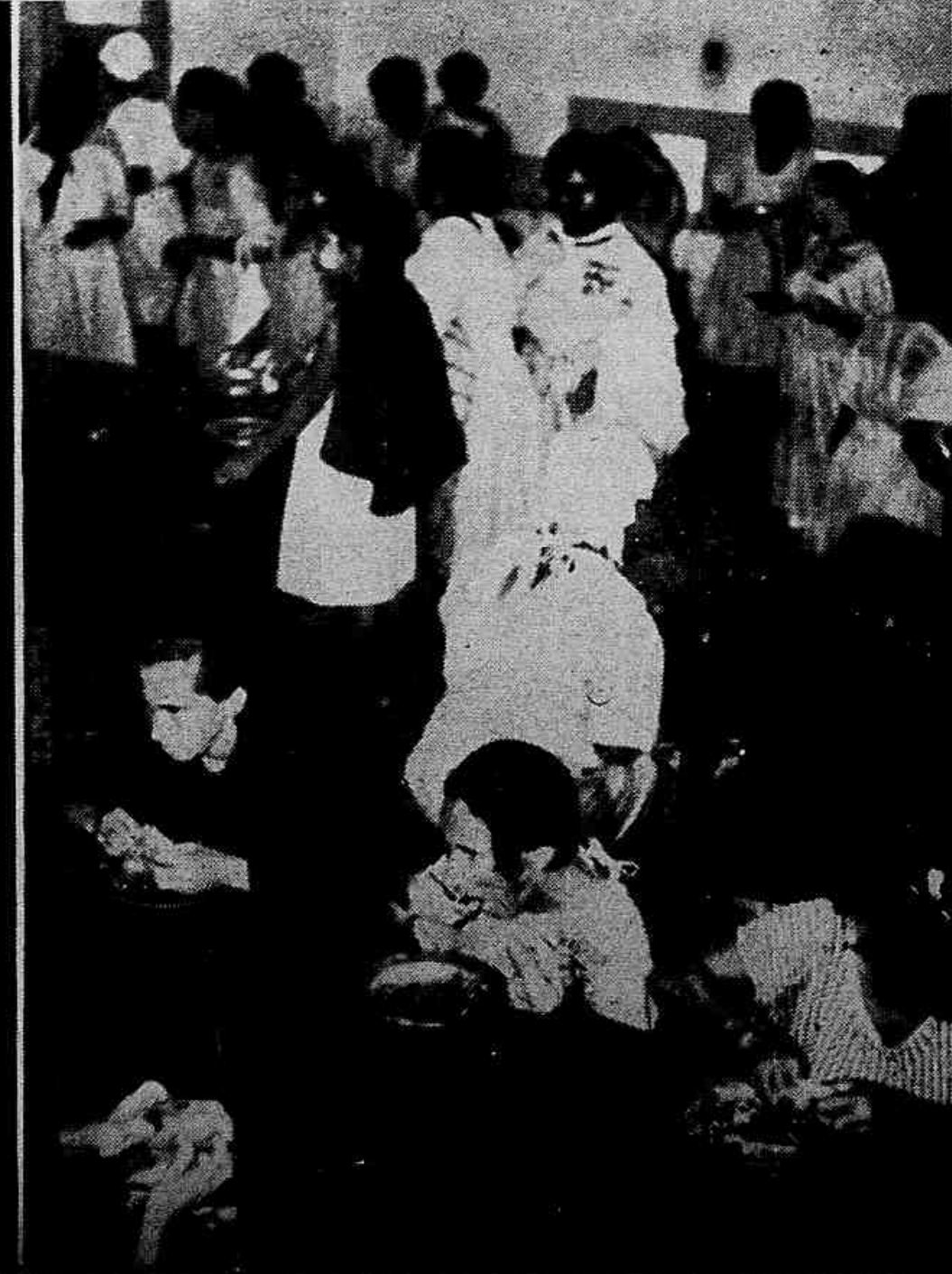
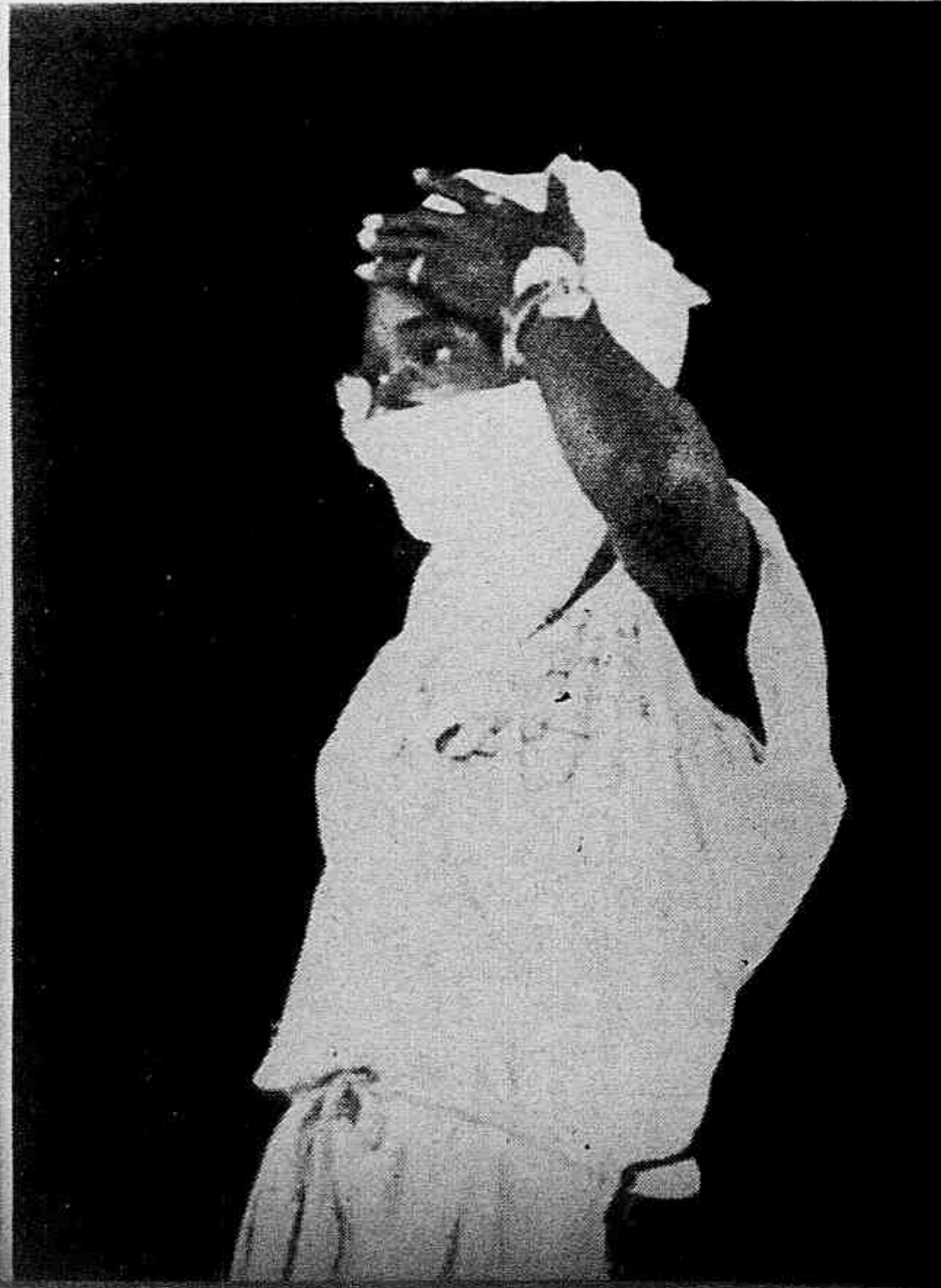
O PÃO DE CADA DIA — A hora das refeições é um instante de relativa paz. A fome pacifica a maior parte dos espíritos... Nesta foto, vemos um detalhe do refeitório do núcleo Teixeira Brandão. Elas comem sem talheres por medida de segurança.

advento da paz e do amor. Não nos preocupemos com os primeiros princípios. O que importa é saber viver. O que importa é ser bom. Ele tem amigos, com os quais se corresponde. Colabora com *dois minutos de poesia* em um programa da Transmissora. Depois ele nos recitou um poema — *Cancer*:

"PORQUE DEVORAI NESTE ANCIAR PROFUNDO
ESTA VIRGEM PURA DE OLHAR CLEMENTE
DEIXANDO SOBRE A VASTIDÃO DO MUNDO
TANTA ALMA IMPURA, VIL E REPELENTE?"

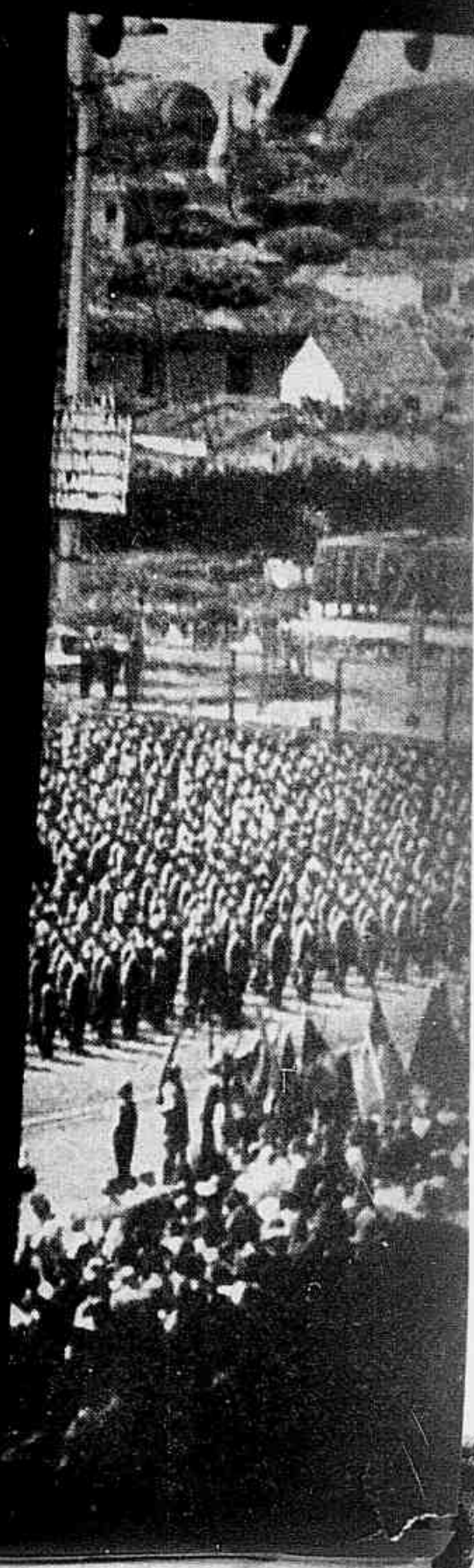
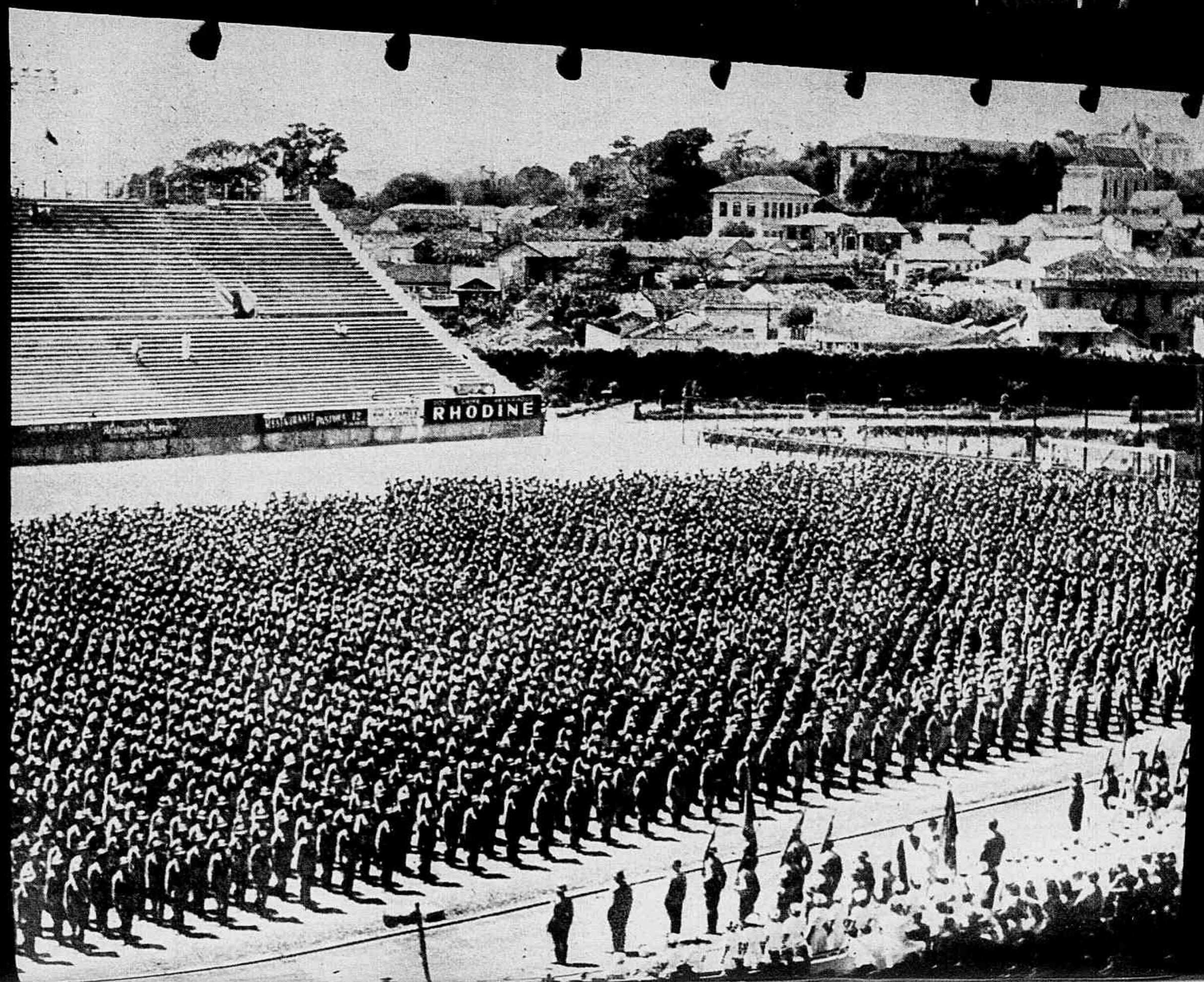
Já se fazia tarde. Devíamos nos retirar. Despedimo-nos do Poeta. Sua mão era úmida e fria. E aquela despedida foi o nosso último contato com aquele mundo. Aquele mundo a que chamaremos — com Huxley — o admirável mundo novo...

ETERNO FEMININO — Verificamos, surpreendidos, um fato curioso: as mulheres internadas são muito mais irrequietas do que os homens. Eles dão para quietos, jurados, elas preferem as gritarias, as gritarias.



MAIS 8.000 SOLDADOS PARA O BRASIL

No estádio de São Januário, realizou-se na tarde de domingo último uma belíssima cerimônia cívico-militar em que prestaram juramento à bandeira oito mil reservistas do Exército, que concluíram cursos nos Tiros de Guerra e nas Escolas de Instrução Militar desta capital. A imponente solenidade foi presidida pelo ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, e teve a presença de altas autoridades civis e militares, entre as quais o general Silva Junior, comandante da Primeira Região Militar; major Coelho dos Reis, diretor geral do DIP; representantes dos Ministros de Estado, presidentes de todos os Tiros de Guerra desta capital, grande numero de oficiais e pessoas de destaque social, inclusive senhoras e senhoritas. Encontrava-se também presente a Senhora ministro Gaspar Dutra, escolhida para madrinha da numerosa turma de reservistas. Falaram durante a cerimônia o dr. Francisco Campos, ex-ministro da Justiça, exaltando a mocidade que naquele momento prestava compromisso perante a bandeira do Brasil; a senhorita Nadir de Melo Couto, saudando a senhora Gaspar Dutra em nome dos novos soldados, e finalmente o ministro Gaspar Dutra.



NOTICIARIO ELEGANTE



Senhorita Maria Emilia Andrade, professora diplomada pela Escola Normal de Florianópolis, filha do sr. Atahaulpa de Andrade e d. Emilia de Andrade.

ANIVERSARIOS

17 D. Henriqueta de Almeida Campos, esposa do dr. Candido de Campos; srs. dr. Mozart Lago, dr. Helio Lobo, da Academia de Letras, general Firmino Borba.

18 Senhorita Circe, filha do sr. Floricio Paulo dos Santos; srs. general Raimundo Rodrigues Barbosa, comandante Frederico Vilar, ministro aposentado Carlos Rostaing Lisboa, Armenio de Oliveira Pestana e dr. Haroldo Renato Ascoli.

19 Senhora d. Euphrasia Gomes Tarlé, esposa do dr. Manoel Gomes Tarlé; senhorita Juracy, filha do dr. Ary Coelho Barbosa; srs. dr. Pedro de Gusmão Tatahy, Alfredo Jardim, tenente Antonio Marques Leitão; menina Isandela, filha do sr. José Maria Rebouças.

20 Senhorita Margarida Betim Paes Leme, filha da viuva Batim Paes Leme; srs. dr. Al-



NAS FESTAS DO DIA DO BRASIL EM NEW BEDFORD, ESTADOS UNIDOS — Na cidade de New Bedford, cuja população em grande parte descende de imigrantes portugueses e onde a nossa lingua é muito falada, o Dia do Brasil foi este ano comemorado com numerosas festas. A foto acima foi apanhada por ocasião de uma dessas festas e mostra, da esquerda para a direita: Maria Aurora d'Oliveira, da sociedade local, senhora Raimundo Magalhães, cantora Olga Prager Coelho, senhora Julio Barata e senhora Origenes Lessa.

fredo Mavignier, ministro aposentado do Tribunal de Contas, monsenhor Benedito Marinho, dr. Mario Catta-Preta, Francisco Gomes da Silva, dr. Claudio de Souza, da Academia de Letras.

21 Senhoras Villela de Carvalho, esposa do marechal Setembrino de Carvalho; d. Irene Torres Carneiro de Campos, esposa do dr. A. B. Carneiro de Campos; srs. João Luiz Brandão, dr. Antonio Guimarães de Campos; menino Victor Carlos, filho do desembargador Frederico Sussekind.

22 senhora d. Maria Elisia Cirio, esposa do sr. Julio Berto Cirio; senhores dr. José Auto de Abreu e Virgilio Antonio Ferreira.

23 Senhores consul Francisco José da Silveira Lobo, comandante Lucas Alexandre Boiteux, José Lopes.

ENLACE PRINCESA MARIA FRANCISCA DE ORLEANS E BRAGANÇA — DOM DUARTE NUNO — Realizou-se do dia 13 deste mês, na sede da Embaixada de



A senhorita Aracati Franca Viana, filha do finado prof. Antonio Joaquim Viana e d. Maria José de Franca Viana, ornamento de nossa sociedade.



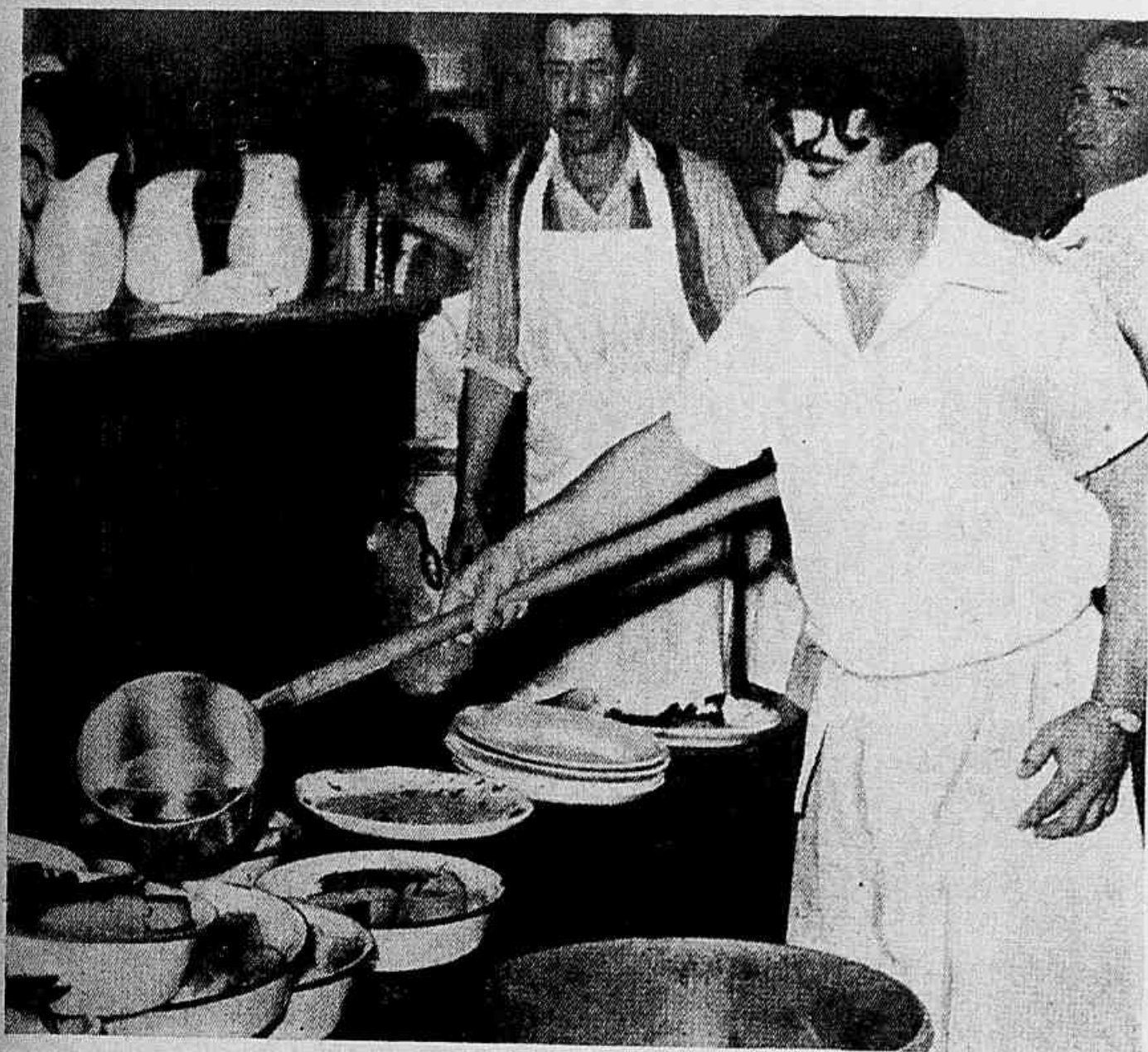
EM WASHINGTON — Constituiu acontecimento de grande relevo a recepção oferecida pelas Missões Militar, Aérea e Naval Brasileira, no Hotel Mayflower, em Washington, para a apresentação dos representantes do Brasil que integrarão o Conselho Inter-Americano de Defesa aos seus compatriotas que já se encontram na capital dos Estados Unidos. A essa reunião compareceram os representantes das missões militares das demais Repúblicas Americanas, achando-se também entre os convidados o general George C. Marshall, chefe do Estado Maior do Exército Norte-Americano. Neste aspecto fotográfico apanhado durante a recepção, vêm-se os convidados no "buffet".



CELEBRAÇÕES DO 10.º ANIVERSARIO DE FORMATURA DOS MEDICOS DE 1932 DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — A passagem do 10.º aniversário de formatura dos médicos de 1932, que coincidiu com o 110.º aniversário da Faculdade de Medicina, deu ensejo para que se reunissem no Rio, em 3 de Outubro, os médicos componentes da turma de Doutoandos de 1932. Varias delegações vieram dos Estados para as solenidades, que foram iniciadas com uma missa solene na igreja da Candelaria em intenção do professor Carlos Chagas, patrono da turma, e prosseguiram com um almoço íntimo, no Automovel Club e romaria, no cemitério S. João Baptista, ao túmulo do saudoso mestre encerrando-se no dia 4 com um jantar na Urca, ao qual compareceram as famílias dos médicos de 1932.

Portugal, a cerimonia civil do casamento da princesa Maria Francisca de Orleans e Bragança, da imperial familia brasileira, com Dom Duarte Nuno, duque de Bragança e pretendente ao trono português. Foram testemunhas: pelo noivo, o barão de Saavedra e, pela noiva, o dr. Americo de Oliveira Castro. O ato religioso deveria realizar-se dois dias depois, na Catedral de Petropolis.

CLUBE MUNICIPAL — Como preliminar das comemorações do "Dia do Funcionario Publico", o Clube Municipal realizará, no dia 25 proximo, das 16 às 20 horas, uma vespéral infantil com canticos patrióticos e recreativos por crianças. Distribuição de bandeirinhas nacionais e uma surpresa serão oferecidas aos filhos dos socios.



Preparando a sopa para o banquete dos luso-americanos de Novato. Carne assada e sopa compõe em a tradicional mesa da festa do Espírito Santo.

A FESTA DO ESPIRITO SANTO NOS ESTADOS UNIDOS

Tradições portuguesas
cultivadas na América



O estandarte da sociedade de S. José no cortejo através das ruas de Novato, na Califórnia, durante a Festa do Espírito Santo.



A rainha da festa deixa a igreja, rodeada de damas de honra — meninas luso-americanas.



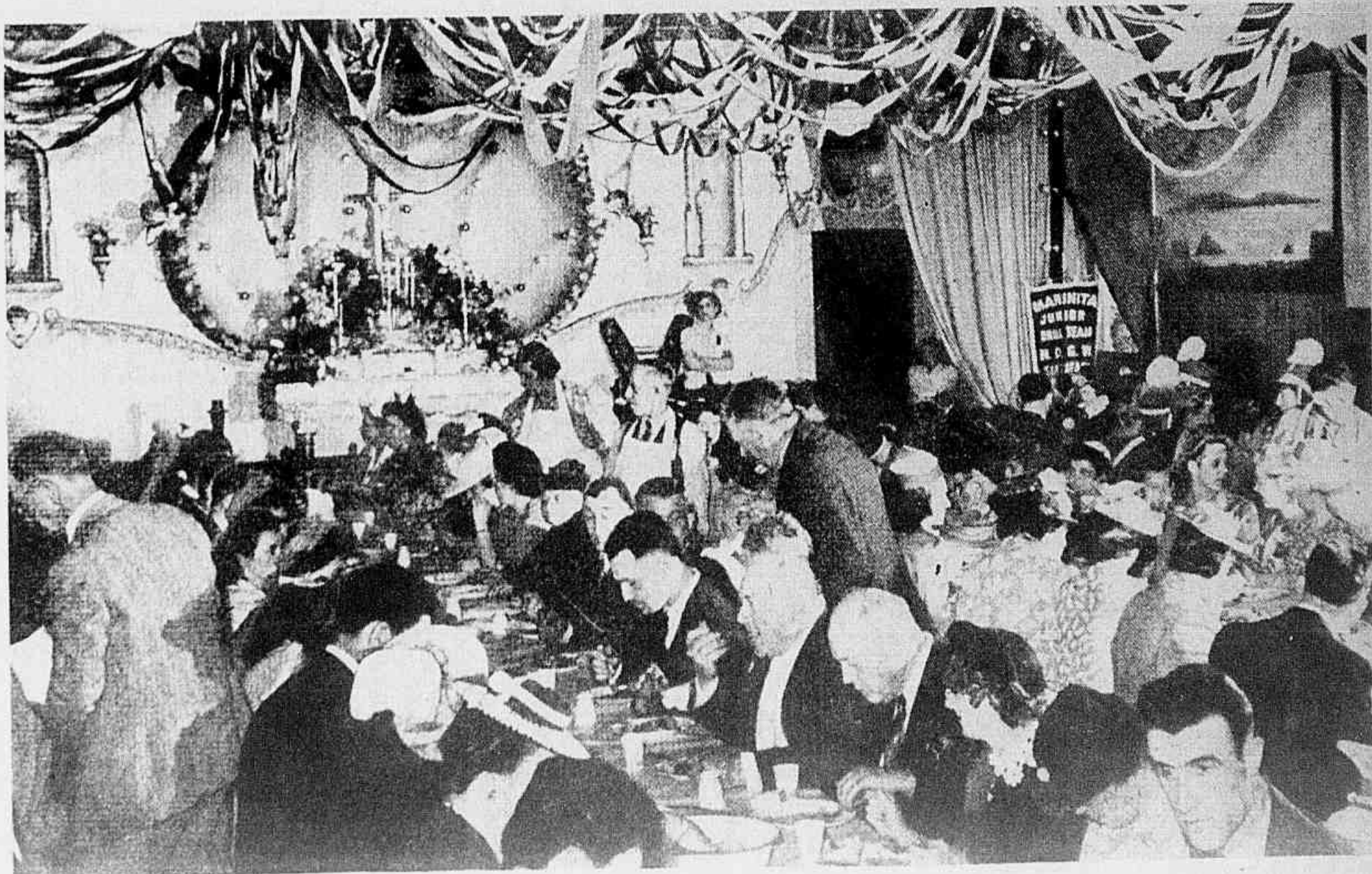
Miss Dorothy Bettencourt, Rainha da Festa do Espírito Santo, perante o altar da sociedade portuguesa, segura a corôa.



Em Petaluma, outra localidade da Califórnia, luso-americanos de todas as gerações assistem à tradicional Festa do Espírito Santo.

NESTE ano de 1942, quando nos Estados Unidos foi comemorado o 400.º aniversário do descobrimento, por um português, da Califórnia, releva frizar o vulto e a importância da colonização lusa na Norte América. Principalmente na Nova Inglaterra e na Califórnia, vive uma vasta população de ascendência portuguesa que, não obstante tenha conservado muitas de suas mais belas tradições culturais, integrou-se plenamente no espírito de sua generosa pátria adoptiva. Ainda agora é bem notável a maneira entusiástica com que os lusitanos da América se ofereceram para, ao lado dos seus irmãos americanos, marchar contra as hordas que desencadearam o tufão de desordem que ora assola o mundo. Milhares de portugueses entraram voluntariamente para as fileiras do exército estadunidense e toda a população de ascendência lusa se integrou no movimento de renúncia ao supérfluo e no esforço de guerra em que está empenhada a grande nação americana.

Nada obstante, continuam sendo cultivadas as tradições da mãe-pátria. Inda em Junho último, a Festa do Espírito Santo movimentou a grande maioria dos luso-americanos. Todas as cerimônias religiosas e sociais relativas à data foram observadas, inclusive distribuição de bôlo aos pobres, embora, como frizou um português da Califórnia, "o Novo Mundo é tão próspero que não existem pessoas necessitadas a quem auxiliar, como nas aldeias da nossa terra". As fotos destas páginas, que foram divulgadas pela imprensa de língua portuguesa dos Estados Unidos, mostram o esplendor que revestiu a festa do Espírito Santo, este ano.



O ponto culminante da festa é o banquete. O salão de festas foi este ano decorado com serpentinas e o altar enfeitado com flores.

RIO GRANDE DO SUL

A Semana da Pátria em Rio Pardo



Distribuição de cobertores e outros agasalhos aos pobres de Rio Pardo, feita pela Conferência da Sociedade de São Vicente de Paulo.

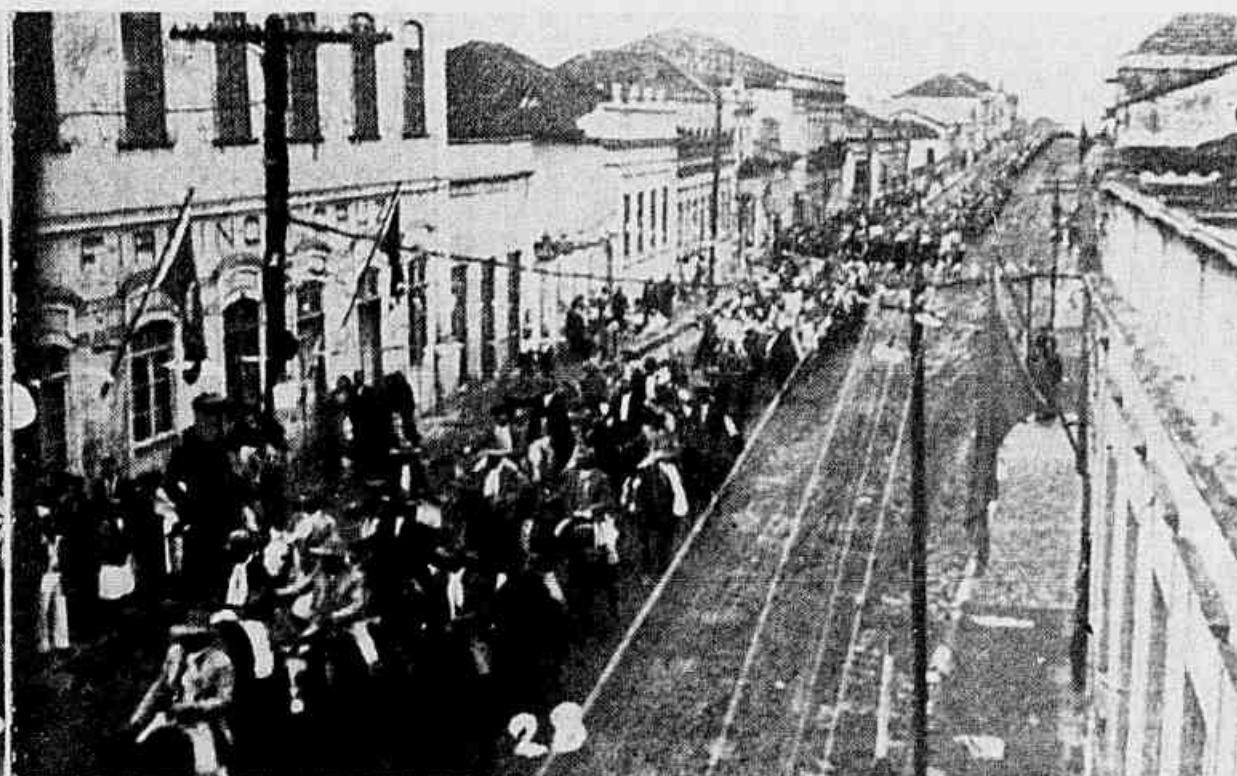


Vitrine da Casa Pasqual Reina, nos dias da parada e desfiles.

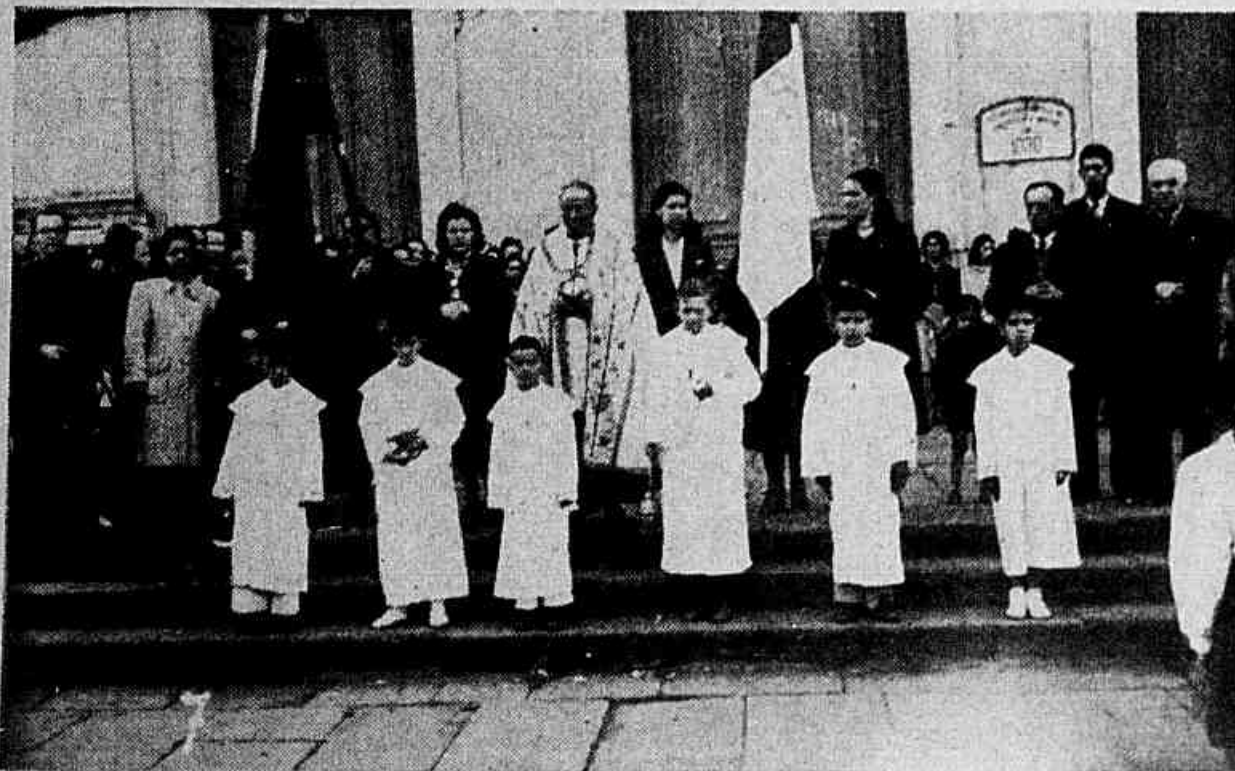
A cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, comemorou este ano com grande brilhantismo o transcurso da Semana da Pátria. A chegada do fogo simbólico no dia 31 de Agosto, que foi recebido á entrada da cidade e conduzido á praça Marechal Floriano com grande solenidade, constituiu o ponto inicial das festas que compreenderam desfiles de colegiais, concurso de robustês infantil, exposição de trabalhos civico-pedagogicos, sessões civicas com concurso de câro orfeonico, provas desportivas, cinema educativo, parada da mocidade, concentrações civicas e solene TeDeum na Igreja Matriz com o concurso de coral. Damos nesta pagina alguns aspectos característicos das festas civicas de Rio Pardo.



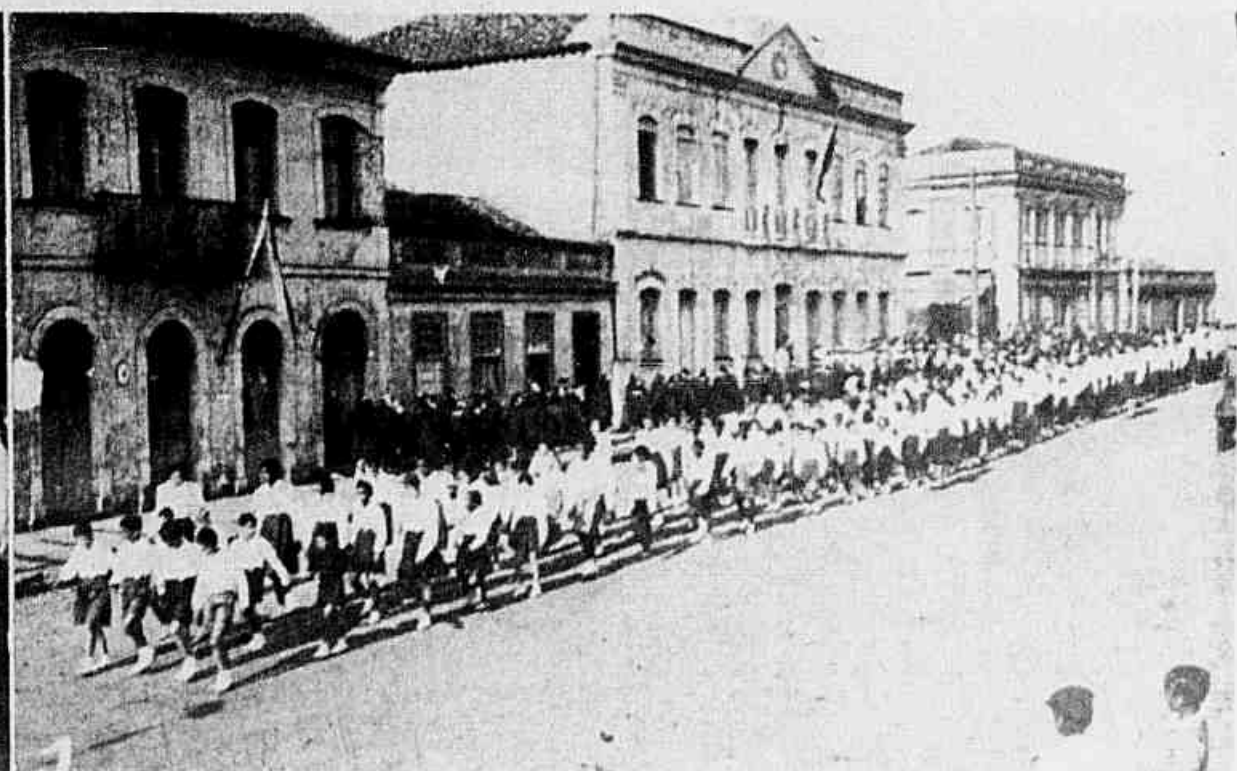
Cavalaria e povo, quando falava o sr. Augusto Carvalho, ex-diretor de Estatística no Estado.



Desfile da Cavalaria gaucha na rua central da cidade de Rio Pardo.



Bênção das bandeiras nacional e papal na Igreja Matriz.



Desfile em frente da Intendência Municipal.

A SEMANA QUE PASSOU.

GARANTINDO O SEU

Os fatos apresentam sempre duas faces. Uma é o sentido vulgar das realidades inconstantes. Outra, é o seu valor simbólico e o seu significado eterno. Esta meditação nos ocorreu lendo um telegrama de Cannes segundo o qual *agarraram* o ex-klediva do Egito, Abbas Hilmi, quando tentava ultrapassar a fronteira francesa, com vinte milhões de francos em barras de ouro. O potentado muçulmano, que residia na Riviera desde 1914, naturalmente já não confiava mais na sua segurança por ali. Eles gostam de desfrutar os tesouros em paz. E enquanto milhões de homens morrem, enquanto a fome e o fogo assolam as cidades, esse degenerado faraó procura, apenas mais um pouco de segurança para os seus milhões!

COERENCIA

O fuchrer gosta de revestir as suas relações com o govêrno dos países ocupados, de uma forma que se aproxime o mais possível da cordialidade que deve reinar entre dois estados independentes.

Entretanto, nem sempre atinge esse objetivo. Não raras vezes encontra uma resistência passiva, tanto mais intangível quanto se esconde no protocolismo da linguagem oficial. Notícias de Estocolmo nos falam de um longo telegrama de Hitler ao rei Cristiano que respondeu com uma única palavra — "agradecido". A imprensa diária do Rio observou, mui judiciosamente, que foi *uma resposta fria*. Mas que desejavam do fuchrer esses talentosos jornalistas? — De um imperador nórdico, só poderão vir, mesmo, palavras frias...

possíveis a esses infelizes. O box, entretanto, parecia desmentir essa lenda. Ser campeão de PESO PESADO, é mesmo umas das grandes glórias nesse esporte yankee. Mas os pesados, mesmo campeões não ficam livres do PESO. Recentemente um telegrama da Cidade do Cabo divulgou haver sido assassinado, o famoso Ben Forde, homem que derrotara Max Baer numa luta de 15 assaltos, em 1937.

PORQUE OS "SEBOS" CRESCEM

O LIVRO é um tema sobre o qual muito se tem falado no Brasil vários problemas são correlatos a ele. Principalmente o caso do papel. Justifica-se o alto preço das edições nacionais, devido à carência da celulose e à pequenez dos mercados. O fato é que, apesar de tudo, os nossos livreiros enriquecem e que uma safra de volumes ascendente de ano a ano, atulha o mostruário das casas. De Portugal chegaram despachos, considerando o Brasil um dos detentores de maior produção bibliográfica, no mundo latino, segundo estatísticas atuais. Impressionante, sobretudo, o número de livros sérios, estudos sociais, políticos, etnográficos. Mas, ao lado disso, quanta literatice, quanta asneira impressa, para satisfazer vaidades ou justificar medalhões! Urge um RACIONAMENTO, a bem da higiene mental do nosso povo.

ACABOU-SE O TABU

Até bem pouco tempo julgava-se impossível acionar um motor de explosão com outro combustível que não fosse petróleo. Acreditava-se mesmo que a máquina e o óleo negro não se dissociariam nunca. Talvez os grandes detentores de jazidas se esforçassem, de um modo muito útil, para *tabularizar* essa história.

E ninguém se arriscava a uma experiência... Até que a guerra o impôs. A deficiência cada vez maior do transporte marítimo, as necessidades dos exércitos em ação, tudo fez com que

se procurasse um jeito. Nós descobrimos o gazogênio. Sim senhores, anda-se o dia inteiro e se consome 2 ou 3 mil réis de lenha! Também vimos que o álcool motor não é tão mal como se propalava... move qualquer automovel sem estragar a máquina...

Em Portugal realizam experiências com azeite de uva. Sim, a videira, essa planta de largas folhas, a cuja sombra nasceram as mais delicadas tradições européas, vai movimentar os cilindros! E o aspecto significativo do fato é que aproveitar-se-á o resto para o vinho. Com isso, a máquina estará mais próxima do homem. Ambos amarão a uva. O símbolo tradicional das alegrias pánicas talvez o seja, igualmente, dêsse novo mundo de paz e de amor, pelo qual esperamos.

SOBREVIVENTE DA PREHISTORIA

E' curioso observarmos a influência que ainda exerce sobre o espírito humano, qualquer fenomeno que surja sobre a face da terra. Embora já existam arranha-céus de cem andares, aviões gigantescos, cidades babilônicas, o homem continua olhando com o mesmo espanto infantil, para qualquer espetáculo oferecido pela natureza. Ela é o tema que mais fascina os nossos olhos. Foi encontrada nas praias de Blois, uma enorme lagarta marinha, com centenas de dentes, um estomago para 50 quilos de peixe e idade presumível de 300 anos. Se esse bicho falasse...

MOBILIZAÇÃO CANINA

A guerra moderna exige o concurso de todas as forças disponíveis da nação. Até as mulheres. Até as crianças. E' um esforço total pela causa comum. Cada dia que se passa, uma nova classe — e podemos juntar: uma nova espécie — é chamada para prestar o seu concurso: De Estocolmo nos dizem que foram requisitados cerca de duzentos cães, pelo chefe de polícia de Trondheim. Serão empregados na guarda dos edificios públicos contra a sabotagem. Estarão cooperando para a segurança nacional. Serão soldados, ainda que sejam cachorros.

TINHIA DE ACABAR ASSIM

E' conhecidíssima na gíria a expressão PESO. Diz-se, por exemplo, que se tem PESO, que fulano é PESADO, etc. Isto equivale a dizer que o camarada — à guisa de equipamento — possui uma predisposição para o azar, uma falta de sorte a toda prova. Desastres, fracassos, desabamentos, são sempre eventualidades

ORGANDY

DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. ORGANDY de BAZIN é a grande obra prima da perfumaria.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

EXTRACTO
Nº 1210 C/CX.
Nº 1217 C/CX.

SABONETE
Nº 1280

BRILHANTINA
Nº 1212

PO' Nº 1250

Nº 1200-F
Nº 1201-F
Nº 1202-F

EXTRACTO
Nº 1211 C/CX.
Nº 1211 S/CX.
Nº 1211-M

T. TERQUINO

JARDINS NOSSOS

A palavra jardim evoca idéas de belesa, de ornato, de paz, de suavidade, de contemplação, de afeiçoamento da natureza a fins de gozo visual e espiritual. A palavra jardim tão longe vai nos idiomas que se aplica a indicar países férteis ou de aspeto risonho, um deles Portugal qualificado por Thomaz Ribeiro como "Jardim da Europa á beira-mar plantado".

De subir para descer, de construir para arrasar, do arranha-céu se precipitando no abrigo subterrâneo, o século presente tem de ser o inimigo dos jardins.

Considerem-se, porém, estes em tempos nos quais a sucessão dos dias calmos permitia alcançar anos de repousada velhice. Nem faltam a jardins glorias históricas, as que Le Nôtre grangeou no século de Luiz XIV desenhando com côres de natureza os jardins de Versalhes.

Pelo assíduo amor e cultivo de flôres o Brasil já recomendou os seus jardins, complemento indispensável de toda casa rica, bem assim de casa pobre, esta reservando espaço a jardim no terreno do seu quintal destinado a misteres prosaicos sobre diários.

Impossível dizer por miúdo tudo quanto comportou entre nós a jardinagem experiente para ornamentação de terras. Considere-se apenas aqui tal ornamentação no emprego das flôres utilizadas pela jardinagem e pelos profissionais ou amadores desta.

Comparação sediciosa proclama a rosa rainha das flôres. Sem a efêmera soberana nunca se compreendeu jardim, este presado em alto grão pela antiguidade. A memória de Platão e de suas lições associa-se inseparavelmente o jardim de Academo.

Nos festins orientais, gregos e romanos, a rosa não só ornava a cabeça de convivas como desfolhada servia de alcatifa a chãos de festa. De tal houve exemplo em voluptuario banquete de Cleópatra em honra e amor de Antonio.

Da idade média em diante a arquitetura para templos, a heraldica para brasões aproveitaram a imagem da rosa. Chegou-lhe a vés de ser lembrança sangrenta quando por tres decênios a guerra dinastica-civil das Duas Rosas acarretou morte e calamidade á Inglaterra dividida entre a rosa branca de York e a vermelha de Lancastre, ambas impressas nas armas contendoras.

Apagada a triste recordação da guerra fratricida, o culto da rosa ainda permaneceu inglês, para simbolo do partido *tory* ou conservador e flôr constante na botoeira de lord Beaconsfield.

Simbolo da Virgem, em união com o lírio, a rosa branca viu-se altamente elevada pelo Pontificado Romano. No quarto domingo quaresmal benze o Papa uma Rosa de Ouro depois oferecida a personagens que o Santo Padre quer distinguir. No Brasil, a princesa D. Isabel recebeu a Rosa de Ouro por motivo da sanção da Lei Aurea. E' bom nunca esquecer o nosso antes do alheio.

Nas chacaras do Rio de Janeiro, e ele as teve multiplicadas, vastas e algumas bellissimas, a rosa sempre teve vida na parte jardim daquelas chacaras. Também eram de horta e pomar, em solares mantendo verdadeiros parques quasi sempre animados pela presença de graciosas aves. O parque do antigo solar Nova Friburgo ao Catete ainda pôde exemplificar o parque só de luxo.

Em nossos jardins as roseiras jamais atingiram as proporções que na Europa assinalaram muitas num desses phenomenos de natureza que a videira do palacio de Hampton Court representa anualmente carregada de 1200 a 1500 cachos de uvas.

O commercio das roseiras foi sempre avultado e rendoso, rivalizando com o das tulipas e jacintos e, mais modernamente, com o negocio de orchideas. Roseiras e orchideas são por muitos levadas á conta de coleção sem despertar os excessos aos quais se entregaram, a bem de cultivadores, os fanaticos por tulipas e jacintos na mania com ares de candidatos á loucura.

Harlem, na Holanda, foi capital das flôres e o berço da tulipomania datando do século XVII. A venda dos bulbos de tulipa chegou a agiotagem, um bulbo raro pago por quasi nove mil florins.

Ante a especulação desenfreada o governo holandês interveio, os abusos cessaram, Harlem continuando originalmente cercada por muros de jardins repletos das mais variadas flôres.

Aos nossos jardins os horticultores nacionais e alienigenas forneceram sobretudo copiosa variedade de rosas. Nos canteiros vicejaram rosas sob variadas denominações. Roseiristas universalmente conhecidos, Soupert e Notting são considerados os creadores da cultura especial de rosas, eles estabelecidos desde 1855 no Grão-Ducado do Luxemburgo, constituindo-se os fornecedores de casas imperiaes e reaes, entre aquelas a Casa Imperial do Brasil. Não houve mingua nos roseirais do Luxemburgo para servir fregueses de alto ou medio coturno. Roseiras chá, trepadeiras, rugosas, musgosas, híbridas passaram mares.

Não poucas de tais qualidades ornaram os nossos jardins: aqui a Marechal Niel, relembrando o general de Napoleão III, ali a Príncipe Negro, acolá a Paul Néron, creada em 1870, muito florifera e grande no seu vivo rosa escuro e também a Maman Cochet, criação de 1892 em esplendida rosa branca passando a delicada côr de crème. Nem fique o Brasil sem a rosa Fausto Cardoso, a lembrar, ao menos pelo nome, filho ilustre e sacrificado de Sergipe.

Outra flôr infalível em nossos antigos jardins foi o cravo, da Italia levado para Portugal e deste trazido ao Brasil, o craveiro produtor de belas e odoríferas flôres roxas e vermelhas.

Sobremaneira adornou nossos jardins a camelia ou rosa do Japão, entretanto vinda de Portugal. Sobrevive na melindrosa flôr o nome de quem a trouxe da Asia, o padre Camelli, homem de 1750 que nunca pensou em uma Dama das Camelias, pecadora romanceada, dramatizada e de voz opera verdiana.

O unico defeito da camelia é ser inodora. Para compensação o jasmim e a magnolia rescendem, a magnolia passando da nossa flora á portuguesa. Sabe-se quanto a magnolia enfeita e perfuma ruas de algumas cidades nossas.

A cuidados de jardinagem nacional ficavam para odorar a esponjeira e o manacá, aquela de flôres amarelas se aparentando com a acacia, o manacá quando arbusto formando basto ramo alvo-violáceo.

Conforme a resistencia ou a fragilidade das plantas de ornato, o sol lhes é o grande animador ou o implacavel destruidor. Voltando-se para o sol e dando-lhe côrte ficam em nossos jardins o helianto ou girasol, em alguns cultivado o heliotropo também conhecido por baunilha. Longe o foi descobrir Jussieu, nos Andes, para o seu querido Jardim das Plantas de Paris.

A botânica consagra nomes dos seus servidores. Consagrou Dahl, o descobridor da mexicana dahlia. Segundo Thomaz Alves Nogueira, primitivamente vermelha a dahlia só chegou á Europa na segunda metade do século XVIII. De bulbos bem cultivados, a dahlia foi conhecendo matizes e matizes, distribuidos afinal por cerca de duas mil especies.

Nos canteiros de platibandas a margarida justificava a sua familia botânica, a das compostas, estas reunindo flôres sobre o mesmo receptaculo protegido por envoltório comum. Consideradas as rosas "estrelas da terra", a margarida em estilo bíblico se ufana etimologicamente de ser perola.

Cantos especiais em nossos antigos jardins eram reservados ás flôres de sombra, em primeiro lugar a violeta. Thomaz Alves Nogueira adianta ter a violeta procedido da Asia Menor, a denominação latina de viola provando que passára pela Grecia antes de alcançar Italia. Adianta o douto que em sentido generico e primitivo o vocabulo designava qualquer flôr escura, aromatica ou inodora. Rasteira, em geral cultivada escondida, fugindo de luz, é a violeta denunciada pelo perfume, no simbolo expressivo da modestia.

Nos processos de cultura e nos seus resguardos a violeta tricolor ou amor-perfeito, variando de côres, acompanhava a verdadeira violeta, tão estimada na côr roxa.

Como plantas ornamentais os nossos jardins empregavam as escabiosas, nome científico postergado pelo de saudades irmanando a flôr ao sentimento ao qual Garrett

atribuiu delicioso pungir de acerbo espinho. A escabiosa ou sanguinaria tem nome botânico substituído pelo de sempre-viva, nome mais comum do que o de sempre-noiva. Saudades e sempre vivas cultivavam-as os nossos jardins empregando-as sobre-tudo em Novembro, mês dos Mortos, para de canteiros se transferirem, em Finados, a sepulturas. Sobre lapides saudades e sempre-vivas mudamente pretendiam tradusir provas de magua e constancia de afeiçoão.

Ornato habitual de nossos jardins era a fuchsia á qual a botânica, como já dissemos grata a seus servidores, apegou o nome do naturalista Fuchs. Arbusto de vistosas flôres vermelhas e pendentes, a fuchsia mereceu da voz popular o nome de brincos de princesa, dado a genero de plantas nossas o nome de mimo-de-venus. A seu modo o povo entende a poesia dentro ou fóra das regras metricas, pouco se lhe dando no verso o pé quebrado. O povo não é ortopedista poetico.

Não só as plantas imprimiam encanto aos nossos antigos jardins, antigos porque residencialmente vão desaparecendo depressa. Servindo jardins para irrigação, a agua lhes aumentava o encanto, ora a subir e descer no jacto dos repuxes, ora adormecida nos lagos, tanques ou canais em sinuosidade espelhando verdura.

Completando o prestimo ornamental das aguas nos jardins, as plantas aquáticas lhes pediam espaço e vida. Assim as ninfeaceas das quais é largo e florífero tipo o nenubar, entretanto mesquinho diante da vitória-regia, ostentando folhas de metros de diametro.

Plantas dos lagos e tanques davam abrigo a peixes pequenos e ornamentais nos jardins de esmerado trato, entre aqueles peixes os vermelhos e trepidos que o verso magico de Heredia descreveu em soneto dos lapidados *Troféos*, o livro pequeno de tão grande nomeada conferida ao poeta que berço cubano deu á França.

Nos antigos jardins eram de uso grutas artificiais bem como bancos para descanso ornados de conchas. Destinavam-se aquelas grutas, escurecidas e úmidas, aos generos de plantas amigas de sombras e frescor, tais as delicadas capilarias ou avenças nos delicados recortes de folhas sacudidas pela mais tenue aragem, as begônias com labores de prata, os tinhorões veiaados de côres vivas, ao capricho tantas véses artistico da natureza, infatigavel e paciente na missão de reproduzir em grande e uniforme escala.

Quem nasce num século entende em geral que só aquele século vale. Se não é superiormente dotado no espirito incompreende ou ridicularisa tempos passados. A pungibarbas de hoje os jardins de outr'ora parecerão coisa somenos numa existência cada vés mais sem lares, no desatar dos laços da familia.



Um antigo solar carioca e seus jardins.
Palacete Alvim Menge. Morro da Gloria.

Escagnolle Doria

Cronica da Moda

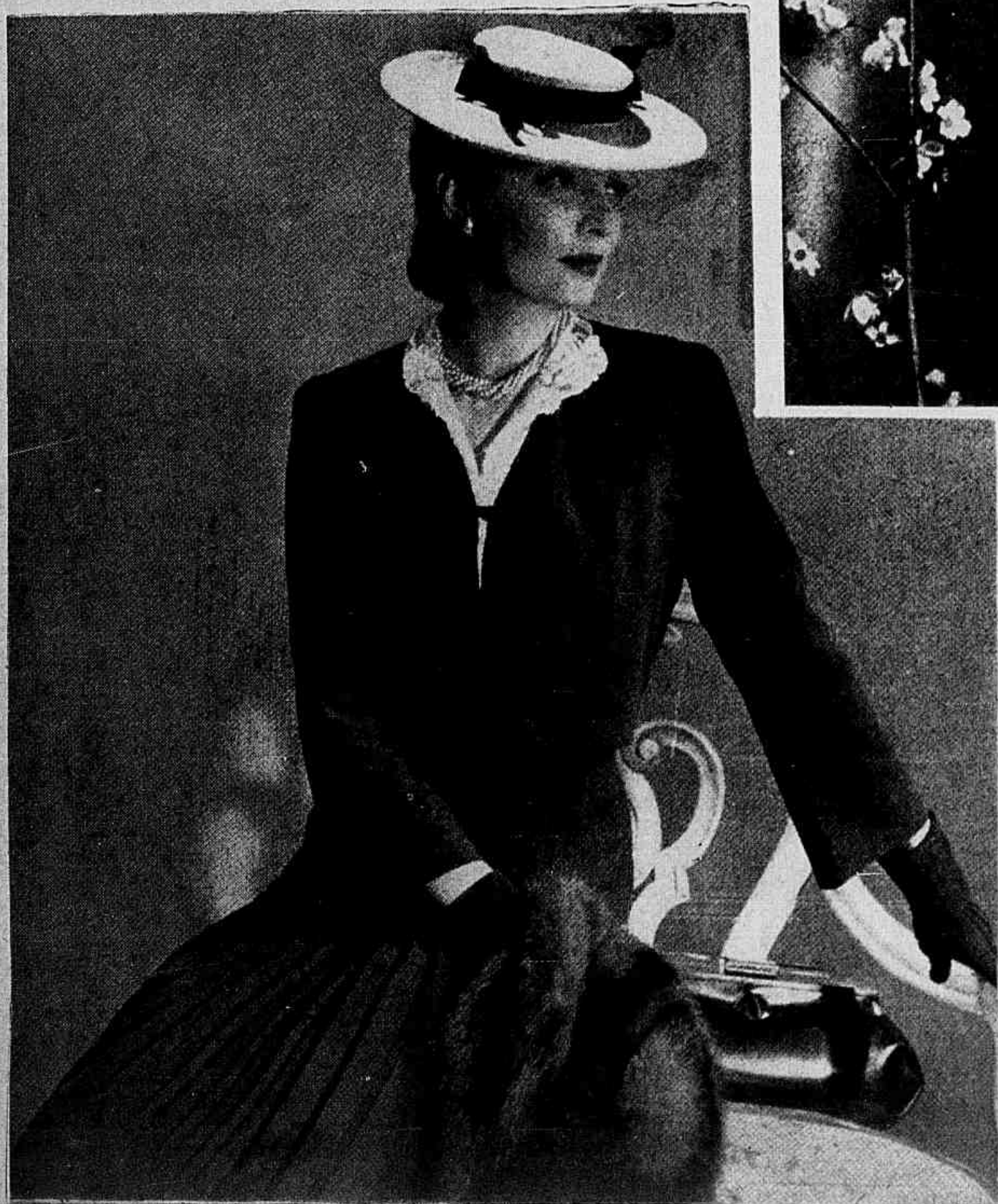
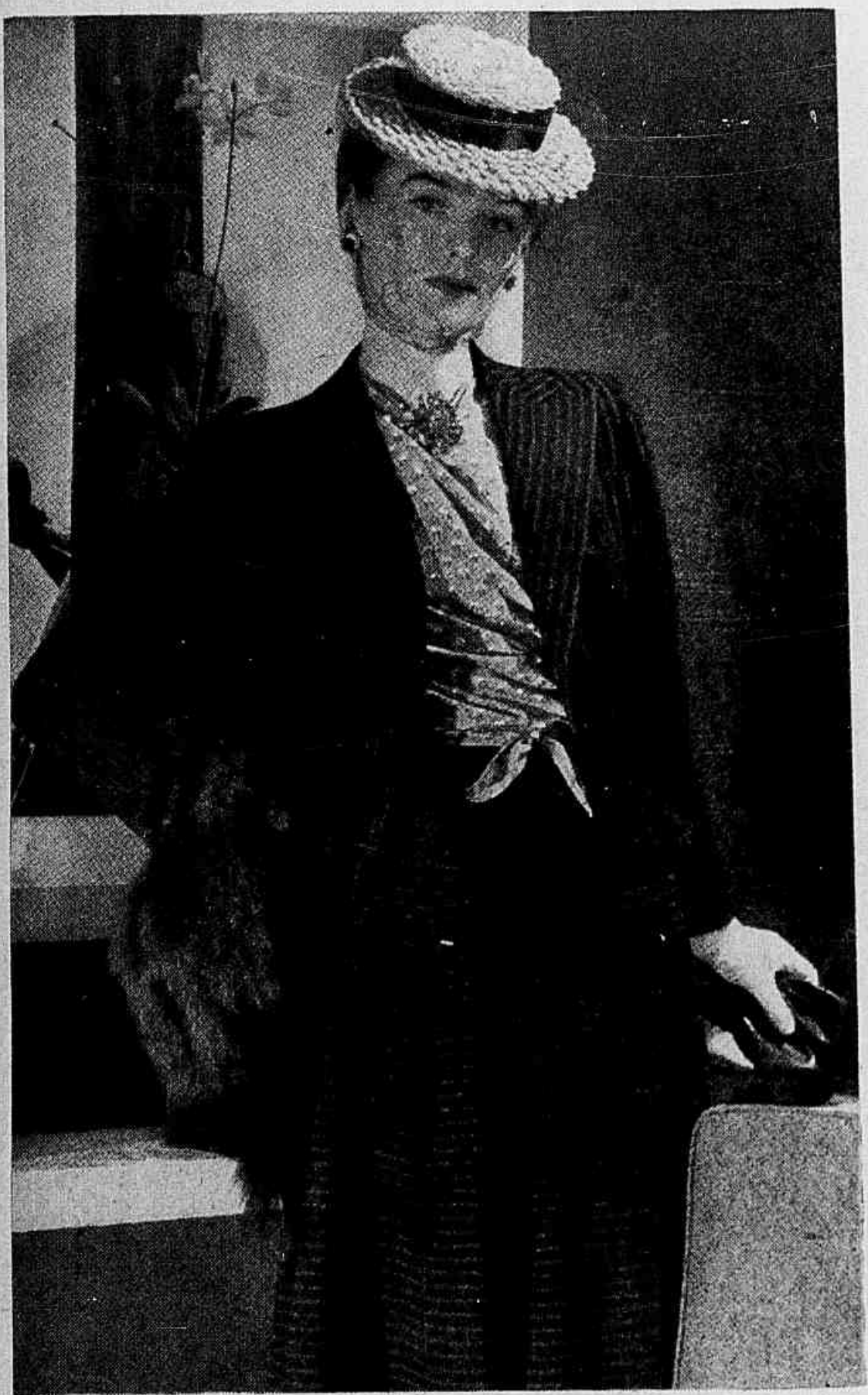
Notam-se em muitos vestidos modernos bordados, desde o singelo ponto de cruz, que garante com tanto encanto os vestidos de linho e de fustão, assim como os vestidinhos e aventais das crianças, como também o bordado no ponto de haste rodeando simplesmente os contornos dos bouquets e das gregas, assim como o bordado em relevo, seja ele feito com lã ou com linha. Bordados também executados com lentejoulas, contas e fio metálico. Aplicações recortadas e mantidas por um ponto de festão também enfeitam palas e boleros. Os bordados alegam os vestidos escuros e dão graça aos de tecido claro.

Golas, debruns em tons vivos ou suaves, mas sobretudo em branco dão um belo acabado às *toilettes*. Sobretudo os vestidos pretos e de tons escuros precisam de um pouco de branco na gola, não somente para lhes dar realce, mas também como proteção ao vestido, pois é na gola ou no decote que se estragam mais depressa, devido ao pó de arroz e pomadas, as golas e vizes podendo ser lavados e renovados com facilidade.

Observa-se nos últimos figurinos que as mangas da maioria dos modelos passam um pouco do cotovelo ou são longas; não temos muito tempo para seguir esta moda, breve teremos o verão que exige as mangas curtas, tão apreciadas pelas jovens que, mesmo nos dias mais frios, eram vistas em prejuízo da saúde e da elegância, porque para cada estação certos detalhes são fixos; o vestido de rua para o inverno deve ter a manga longa ou então serem usadas luvas longas que substituam as mangas.

MARINETTE.

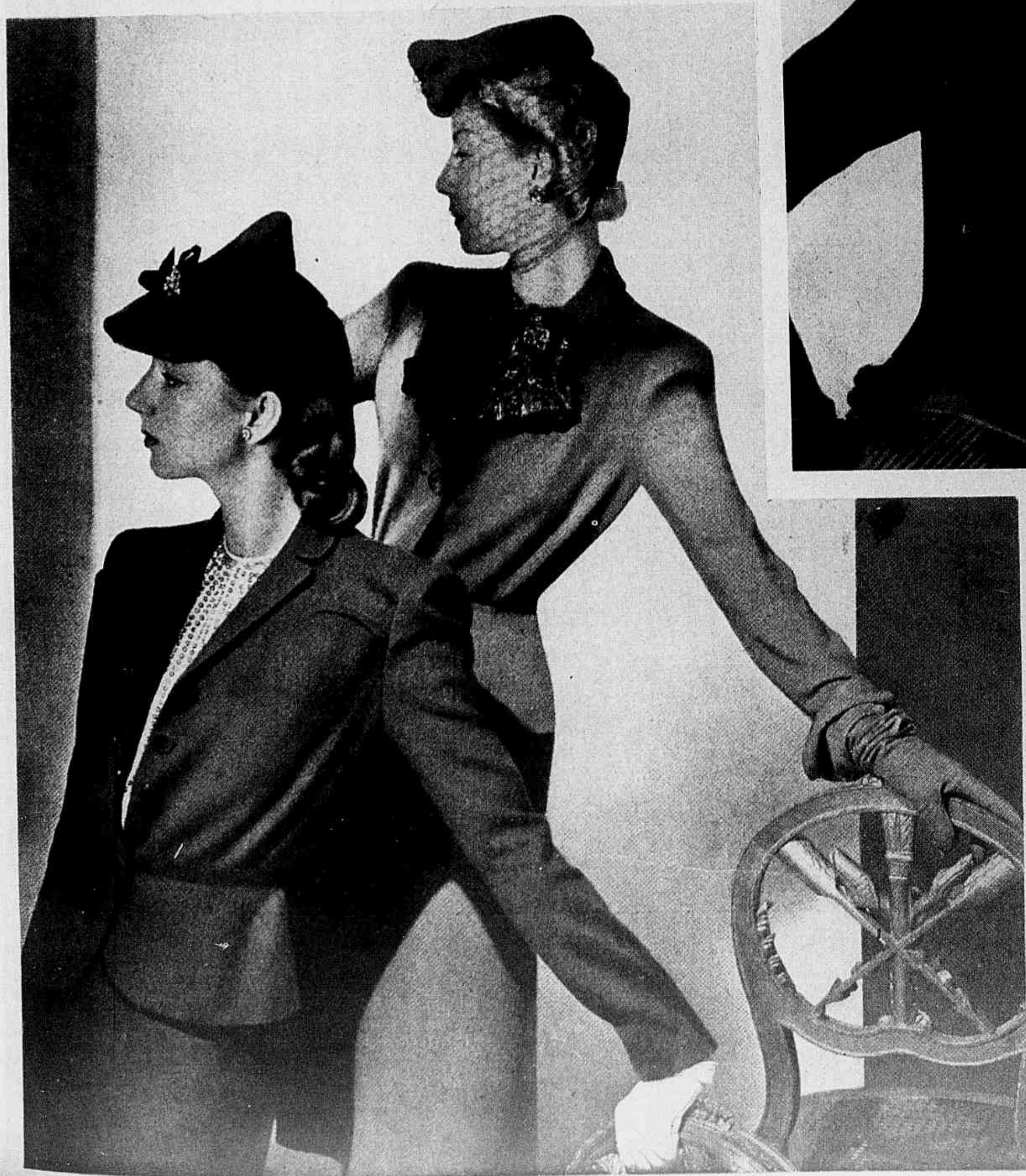




Sugestões em chapéus

Com a mudança do tempo vai-se processando a natural transformação no guarda-roupa feminino, esse elemento integrante da paisagem urbana. A primeira visita que nos faz o sol de verão aparecem os chapéus leves e alegres. O chapéu pequeno é uma das ultimas sugestões que nos fazem da America para a estação estival. Os modelos que damos nestas paginas, embora sejam sugestões para meia estação, apresentam chapéus indicados para o proximo verão.





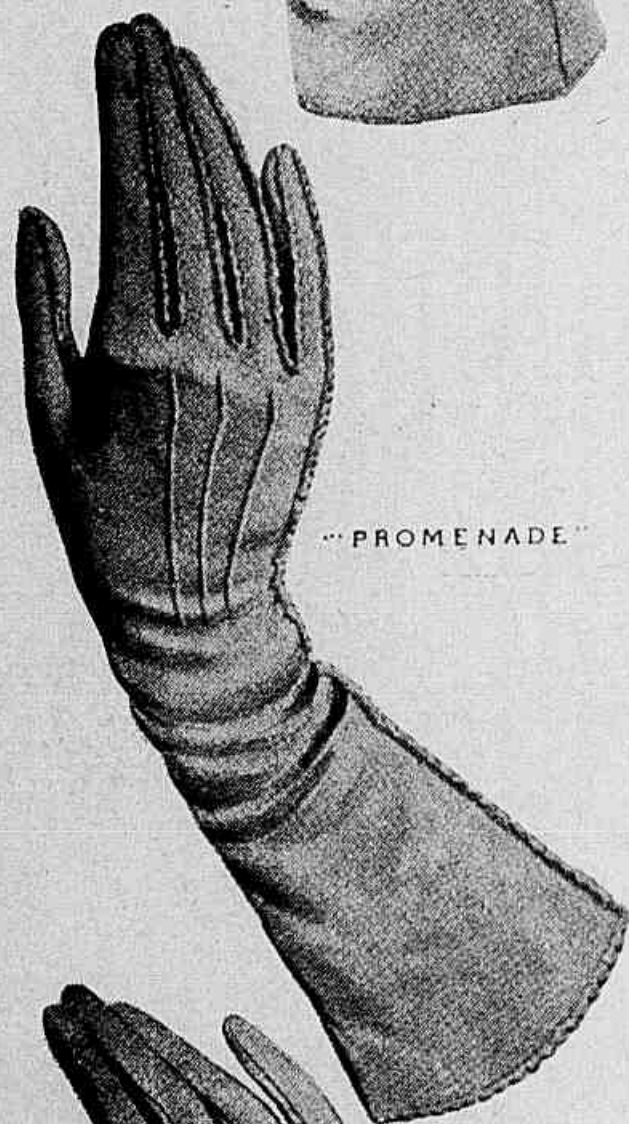
V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
 Cerejas ao
 Marrasquino
OS MAIS CAROS
 Incontestavelmente os
 melhores.

GRANDE
 VARIEDADE
 EM
 PASSADEIRAS
 E
 TAPETES

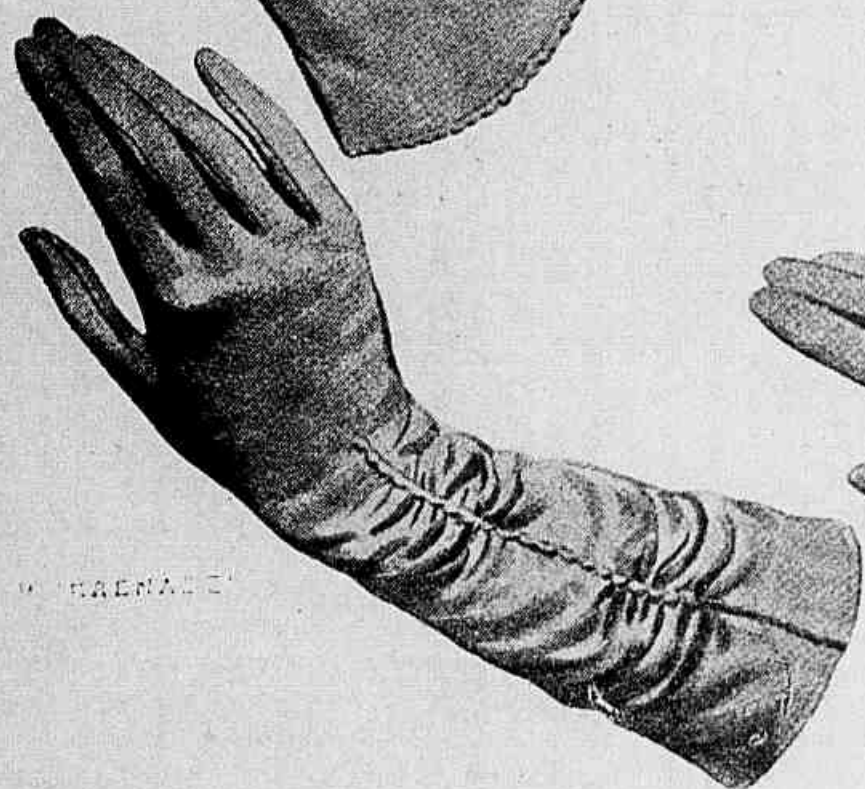
CASA BEIRIZ
 RUA 7 SETEMBRO, 82
 TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA



"DEBUTANTE"



"PROMENADE"



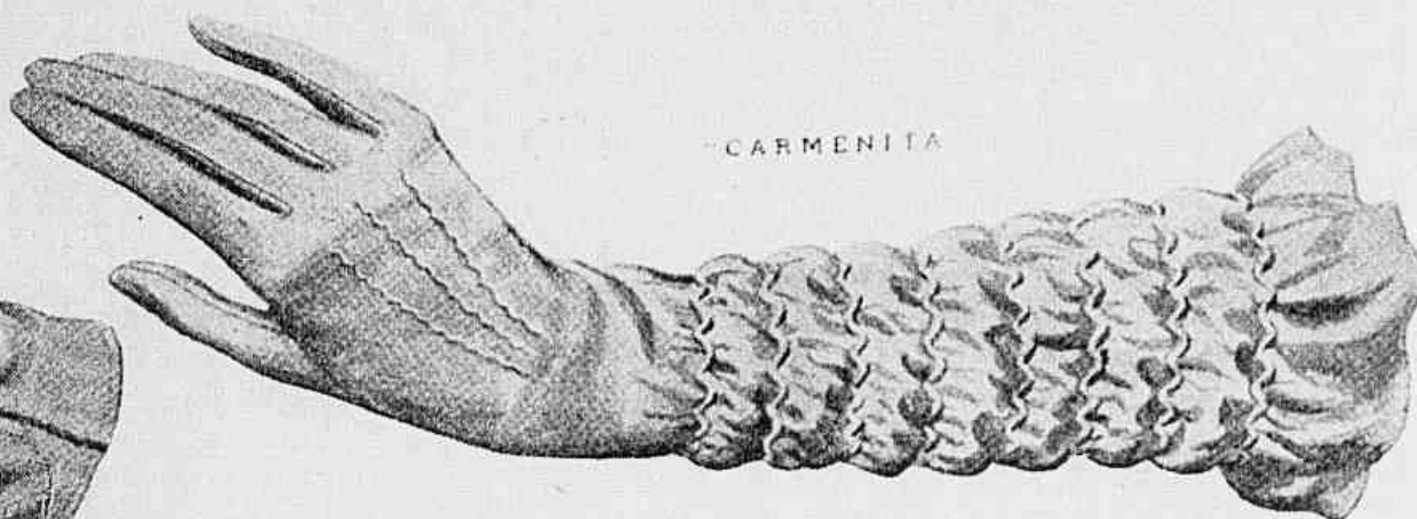
"PROMENADE"

Luvras

As luvas longas estão
na moda para acom-
panhar as toilettes
elegantes



CORDAY



"CARMENITA"

Estas luvas que têm
nome são execu-
das em camurça, pe-
lica, jersey de seda
ou em tecido de
seda, crepe ou se-
timy, são guarnecidas
com franzidos, ga-
lões, recortes em
festões e nervuras.

AGUARDEM

Almanaque Eu Sei Tudo para 1943

O LIVRO DOS MIL ASSUNTOS

INTIMIDADE



- 1 — Roupão de lã rosa, em feitiço de redingote, bordado com lã preta ou branca.
 2 — Roupão de lã, gola e frentes debruçadas com um cadarço de lã branca. Os bordados fazem lembrar os galões "brandebourgs". Na cintura um cordão feito com o mesmo material.
 3 — Blusa de voile de lã verde claro, o bordado executado com lã branca. O mesmo modelo em crepe ou linho pode ser bordado com linho.

A marca de PÉS DORIDOS está arruinando a sua face?



Dôres nos pés podem fazer-lhe parecer anos mais velha do que é.

Faces sulcadas pela dor, falta de disposição, nervos cansados, fadiga, mal-estar - estes são alguns dos resultados nocivos que pode causar um mal nos pés.

O Dr. Wm. M. Scholl, notável autoridade sobre males dos pés, criou um remédio, uma aplicação ou um Suporte de Arco para o alívio de cada mal-estar nos pés. Estes contribuidores para a felicidade dos pés são vendidos nas drogarias, sapatarias, perfumarias e várias outras lojas em todo o mundo. Seu custo é pequeno. Procure a marca Dr. Scholl.

CALOS - DÔRES NOS DEDOS

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL aliviam imediatamente as dores e extirpam suavemente os calos; eliminam a pressão do calçado; macios e acolchoados impedem a formação de calos, dores nos dedos e bolhas d'água.

CALOSIDADES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos especiais para calosidades, aliviam a dor, amaciam e suavizam a pressão sobre o ponto dolorido; desprendem rapidamente e extirpam as calosidades.

JOANETES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos apropriados para joanetes, protegem as articulações sensíveis e dilatadas; eliminam a pressão do calçado.

ARCOS DÊBEIS

O FOOT-EAZER DR. SCHOLL e exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doridos, as dores na perna e pé quando devido à debilidade ou caída dos arcos.

PÉS QUENTES E CANSADOS

O BALSAMO PÉDICO DR. SCHOLL dá alívio imediato, eliminando a ardência e cansaço dos pés muito doloridos.

PÉS SENSÍVEIS

O PÓ ANTISÉPTICO DR. SCHOLL normaliza a transpiração e refresca os pés sensíveis; torna cômodo o calçado apertado.

JOANETES

O REDUZIDOR DE JOANETES DR. SCHOLL, de borracha macia, elimina a dor causada pela pressão do sapato, corrige a saliência e evita que se deforme o sapato.

Peritos do Dr. Scholl sempre à sua disposição para conselhos grátis sobre todos os males dos pés. Peça exame sem compromisso de compra.

SUPORTES DE ARCO-REMÉDIOS

Lojas Dr. Scholl

PARA O CONFORTO DOS PÉS

RUA S. JOSÉ, 114 - RIO
RUA DO AROUCHE, 71 - S. PAULO

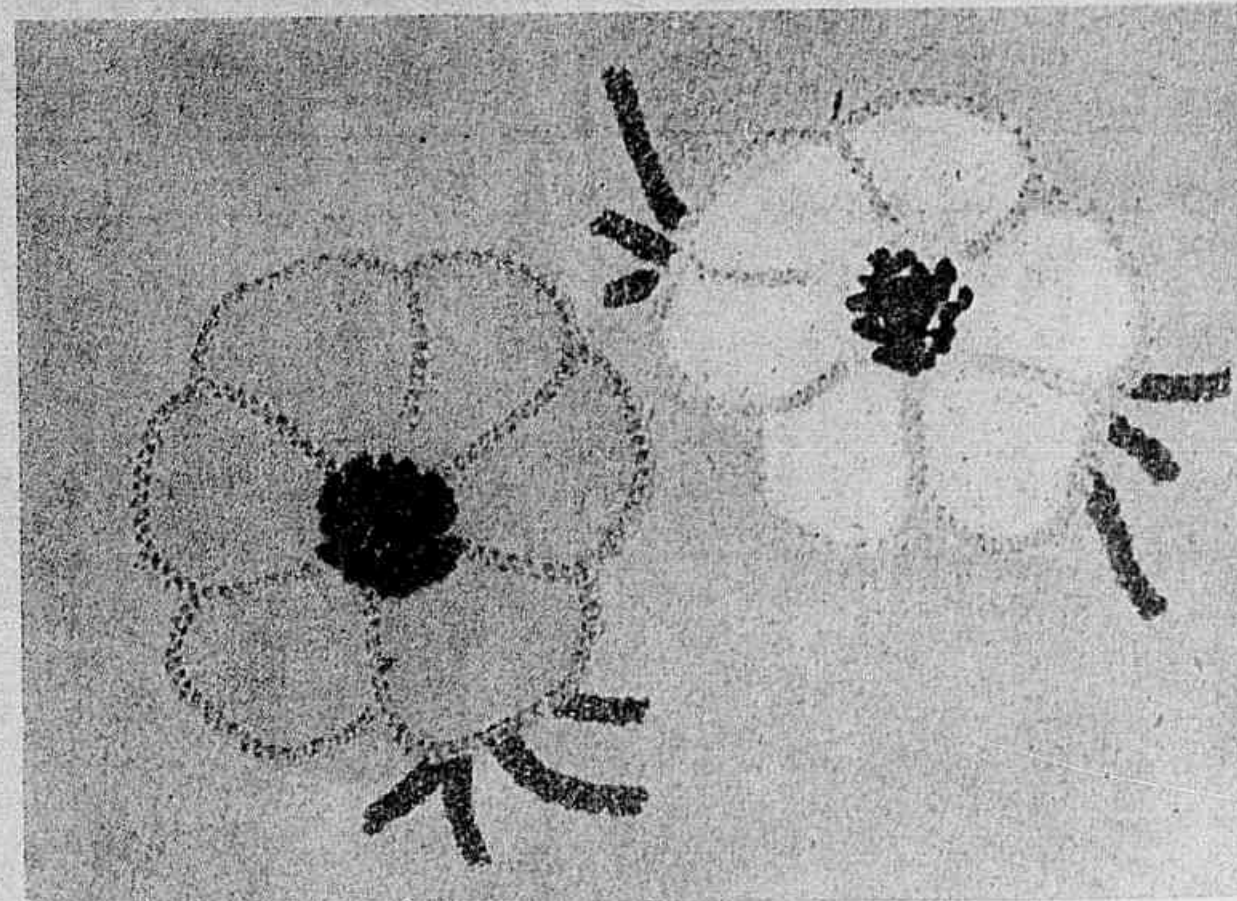
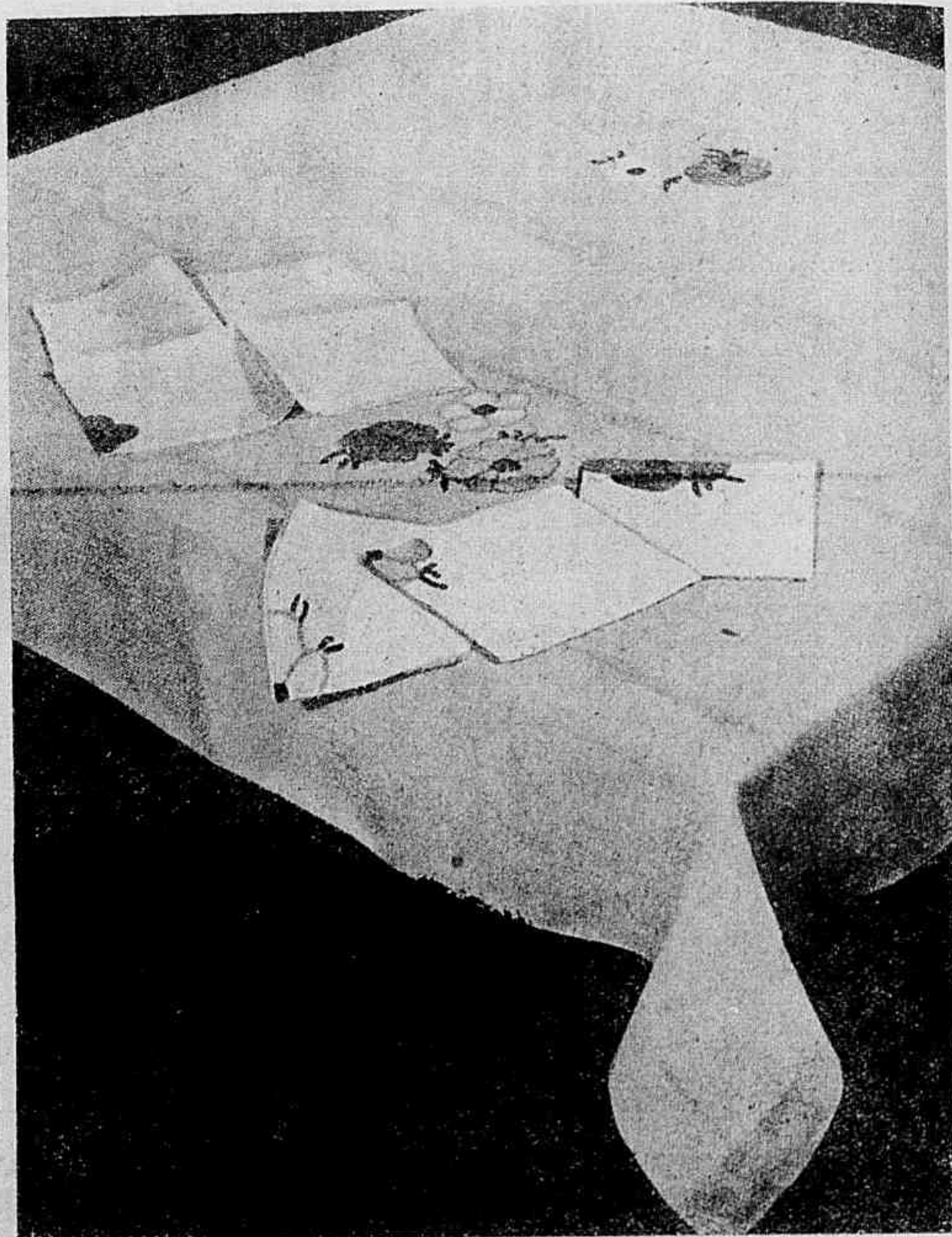
S-1A-20

ORNAMEN- TAÇÃO DO L A R

Chá elegante

Sobre uma toalha de linho azul claro, anêmonas em tons coloridos: rosa, lilá, vermelho claro, são incrustadas com o ponto turco. Este ponto deve ser executado com linha fina e forte, no colorido da toalha. Bordar os centros das flôres com linha de Argel preta, no ponto de nó. As hastes são bordadas com o ponto turco, empregando-se linha preta.

Nos guardanapos as mesmas incrustações.



PENSAMENTOS

Quando alguém é levado para um alto cargo, sem ter subido gradualmente ou sem se ter preparado, é quase impossível sustentar-se nele ou parecer digno de ocupá-lo.

F. R.

DR. ZEFERINO BASTOS
MÉDICO DE SENHORAS
TRATAMENTO-MÉDICO
E CIRÚRGICO
Ed. Duvidor, sala 1003, t. 23-6070

O inconsciente dirige tudo em nós: o físico e o moral. É ele que preside ao funcionamento de todos os nossos órgãos, mesmo da mais pequena célula de nosso corpo por intermédio dos nervos.

DR. E. COVÉ

FALTA-LHE O APPETITE?

Cuidado! Você está se intoxicando!

Esta falta de appetite é devida ao desarranjo das funções digestivas que resulta da acumulação de tóxicos no organismo. Elimine esse perigo tomando diariamente o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradável e de efeito revigorante. Eno limpa o systema intestinal, purifica o sangue, evita a somnolência e a falta de appetite. Mas... não aceite substitutos!

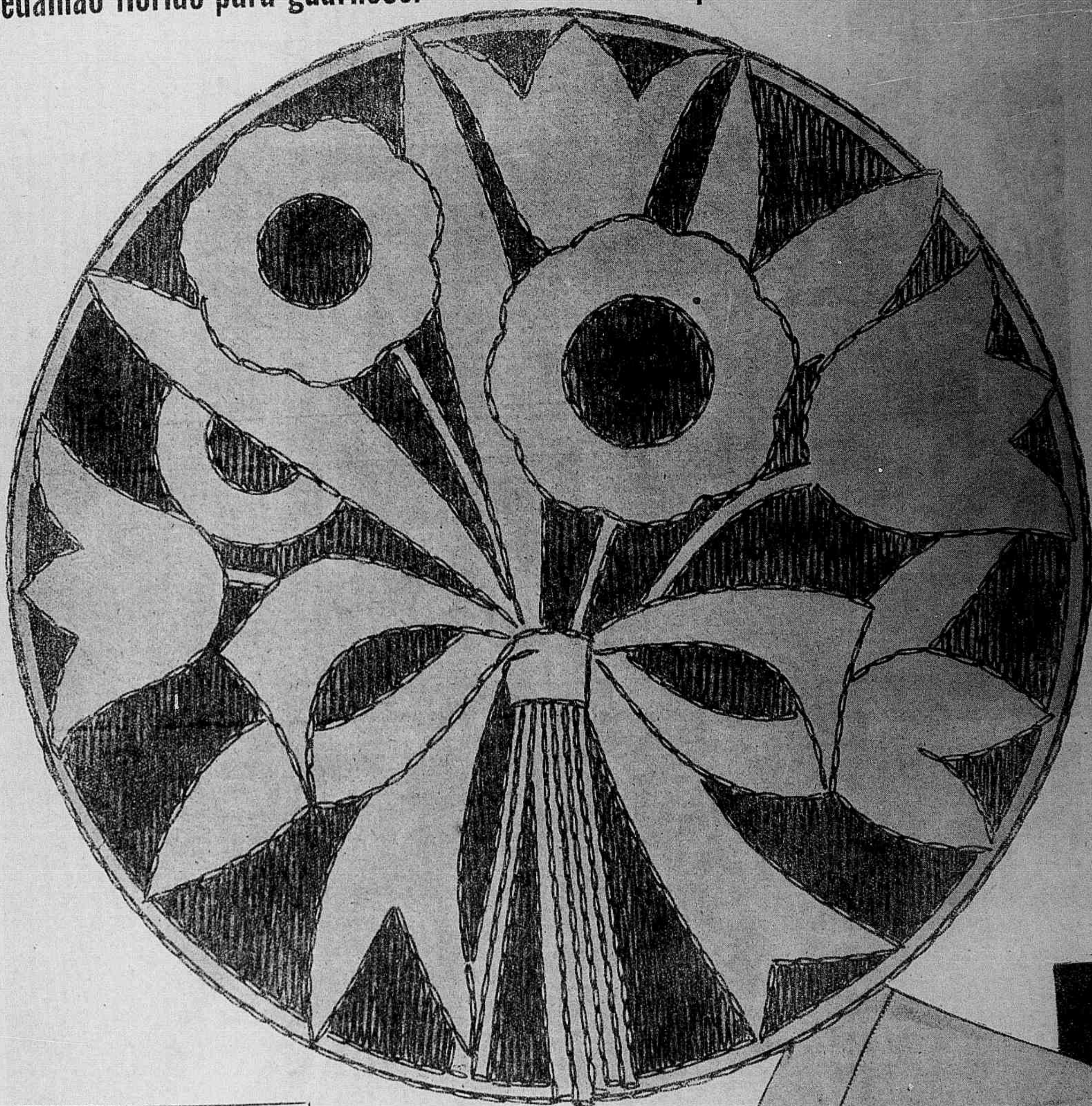


Vendido em
3 tamanhos
GIGANTE
GRANDE
PEQUENO

'SAL DE FRUCTA' ENO

Medalhão florido para guarnecer

roupa de cama e de mesa

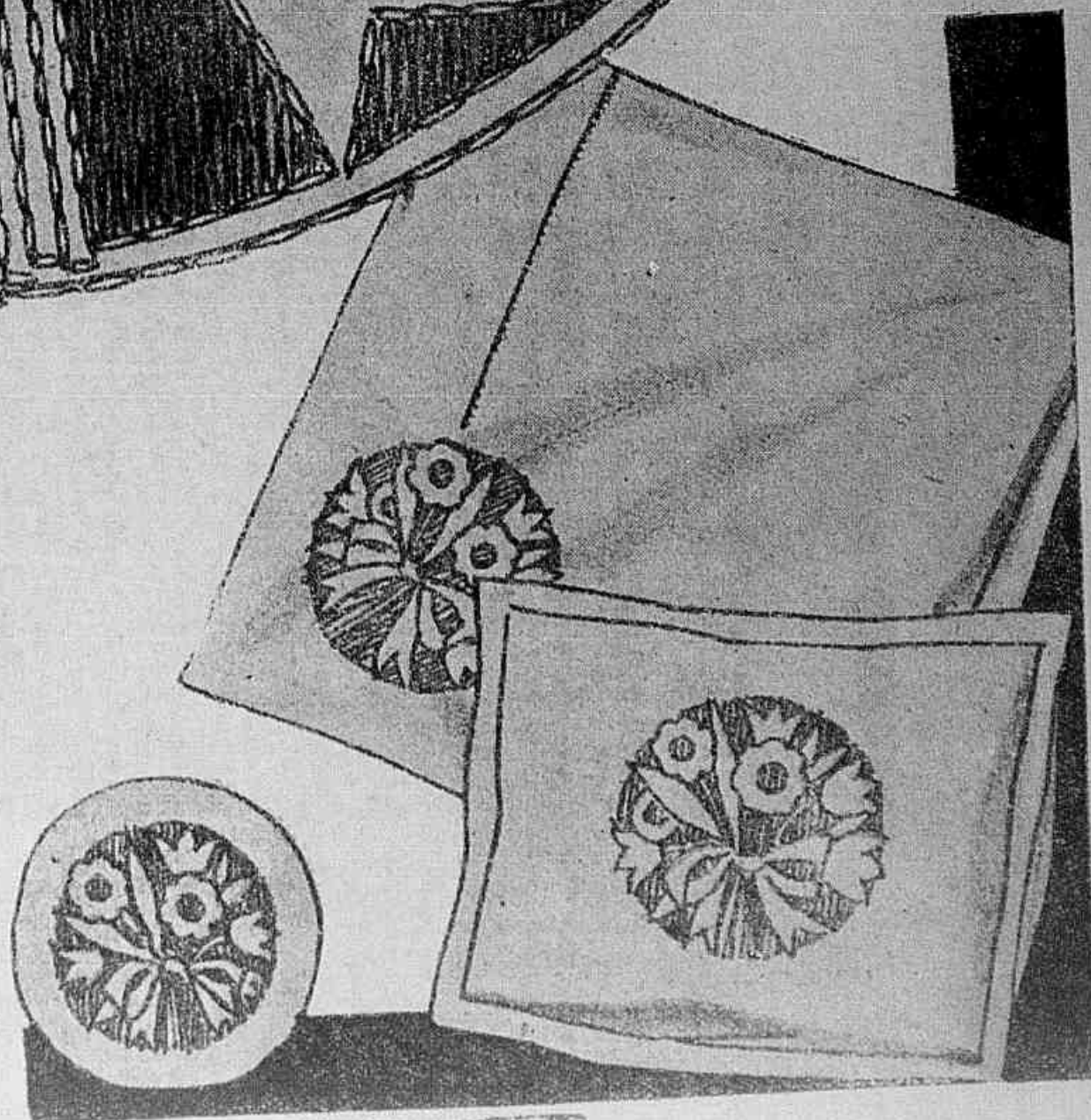


MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

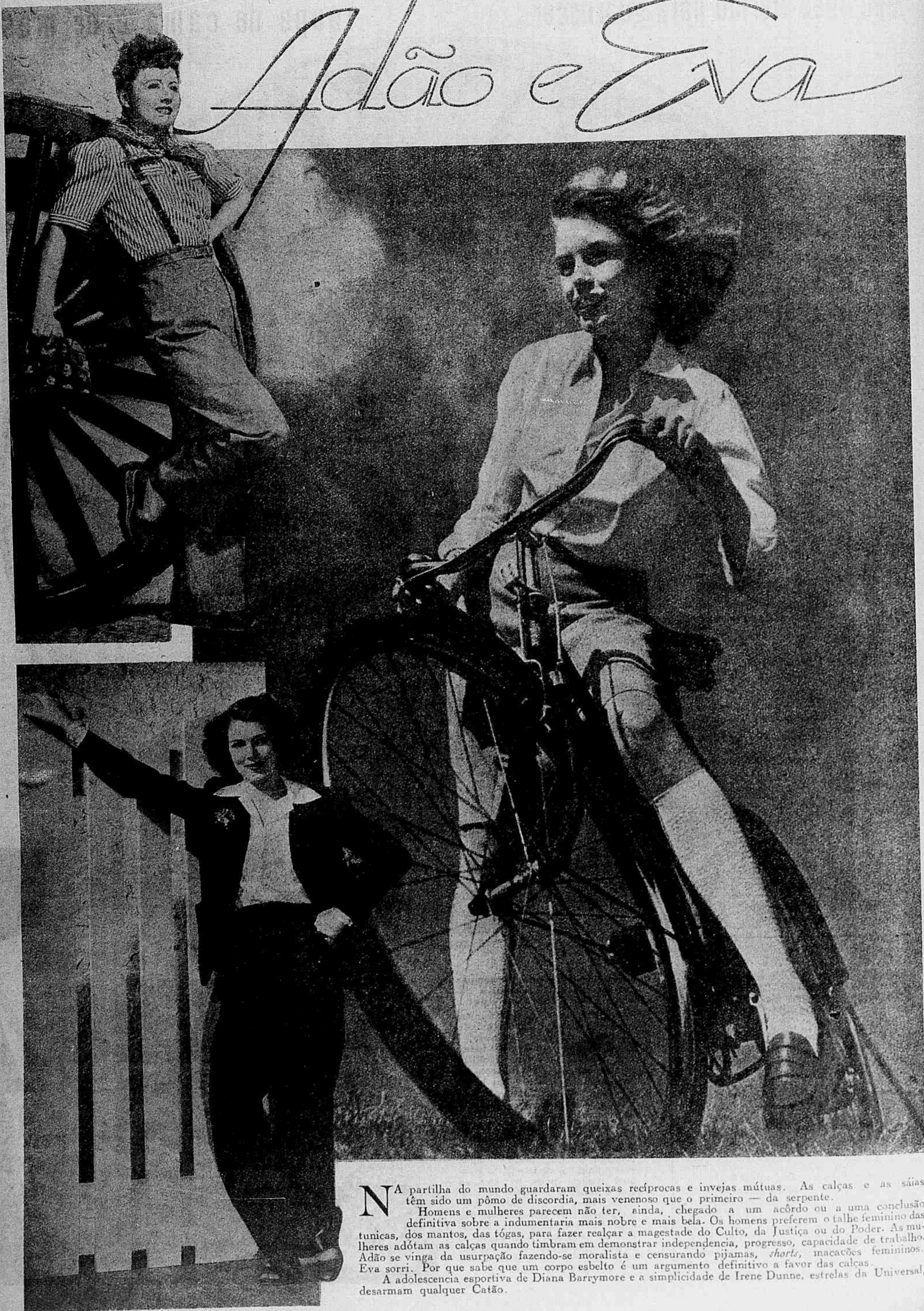
A exposição de uma completa variedade de mobiliários nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Móveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza, n.º 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a móveis de boa fabricação, desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de móveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para móveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

Flôres singelas reunidas em bouquet por um laço de fita formam a decoração desta lençol e fronha. O desenho é contornado por um ponto de cadela ou de pesponto, executada da mesma maneira a dupla linha de medalhão. O fundo todo bordado para fazer sobressair o bouquet. Em linho branco, os contornos das folhas e das hastes bordadas com linha branca, das outras lírios com linha azul e com linha amarela o fundo do medalhão, as linhas do contorno do medalhão uma com a linha amarela e a outra com a linha cor de laranja. O bouquet também pôde ser bordado sem o fundo e as linhas de contorno. Numa toalha branca o bordado feito com linha azul de três tons. Pode também serem bordados os lírios com linha vermelha, as outras flôres com linha amarela, as folhas com linha verde e o laço com linha azul.



Adão e Eva



NA partilha do mundo guardaram queixas recíprocas e invejas mútuas. As calças e as saias têm sido um pómo de discordia, mais venenoso que o primeiro — da serpente.

Homens e mulheres parecem não ter, ainda, chegado a um acôrdo ou a uma conclusão definitiva sobre a indumentaria mais nobre e mais bela. Os homens preferem o talhe feminino das tunicas, dos mantos, das tógas, para fazer realçar a magestade do Culto, da Justiça ou do Poder. As mulheres adótam as calças quando timbram em demonstrar independencia, progresso, capacidade de trabalho. Adão se vinga da usurpação fazendo-se moralista e censurando pijamas, *shorts*, macacões femininos. Eva sorri. Por que sabe que um corpo esbelto é um argumento definitivo a favor das calças.

A adolescencia esportiva de Diana Barrymore e a simplicidade de Irene Dunne, estrelas da Universal, desarmam qualquer Catão.



A VOLTA DO SETIM

Voltou o Setim! Voltou com toda a sua infinita suavidade, com o esplendor faustoso do seu brilho quente. Nada mais feminino. Nada mais proprio para as recepções, as visitas, os jantares no Casino. Nesta pagina, Magnin oferece três belas aplicações do setim. E, para melhor realçar a *souplesse* do tecido, voltam também os *drapés* majestosos. As luvas, longas de pelica enfeitam-se de pesadas pulseiras preciosas. Os chapéus de cerimônia variam do modelo vistoso de largas abas à simples rede de veludo sobre os cabelos.



VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predisõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchão) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7671. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas

UM BELO ENXOVAL

2.ª LIÇÃO

Os pontos abertos na guarnição das blusas, roupa de baixo, de cama e de mesa

Fig. 1 — Neste desenho temos duas carreiras no ponto échelle no centro e na parte de cima e de baixo no ponto simples.

Os pontos abertos separados por fios deixados do tecido prestam-se muito para a guarnição das blusas e vestidos de linho ou crépon.

Estas duas guarnições são mais empregadas para as roupas de cama e de mesa, formando verdadeiro rendado.

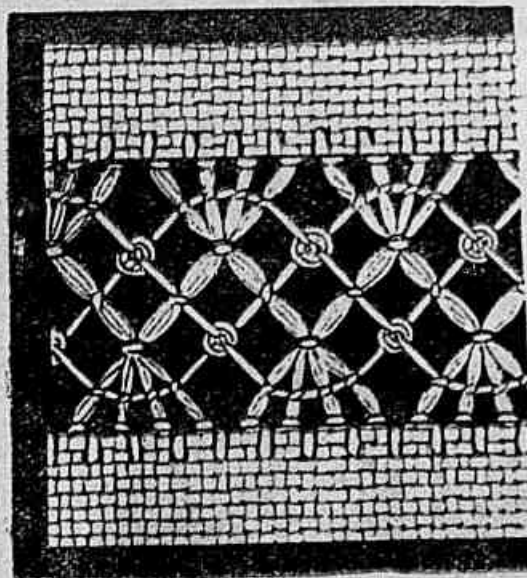


Fig. 4 — Puxar de 20 a 30 fios e fazer uma échelle com 3 ou 4 fios, por degrau. Formar dois feixes, grupando por um ponto atrás amarrado, 4 degraus; fazer isto dos dois lados da guarnição; para alternar tomar dois degraus dum grupo e dois no outro. Passar em seguida um fio bastante forte, e fixar por um nó cada degrau encontrado na passagem, sobre cada feixe, depois apertar por um nó o grosso degrau do meio e continuar à esquerda, sobre o feixe vizinho, até o fim. Observar que, executando este trabalho, passa-se um feixe em dois. Com um segundo fio, fazer o mesmo trabalho sobre os feixes deixados; no cruzamento dos fios formar uma rodela.

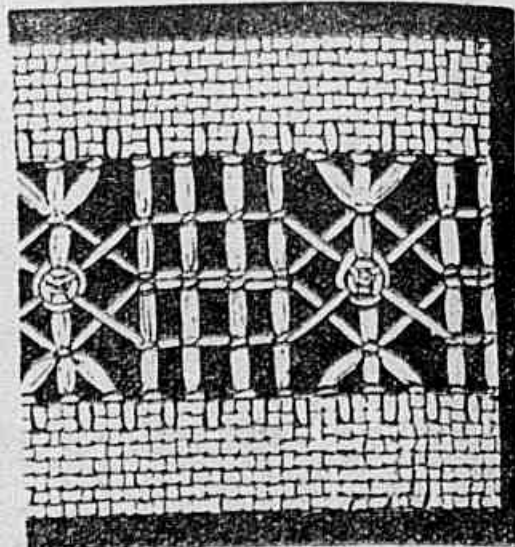


Fig. 5 — Puxar de 20 a 30 fios, e formar uma échelle com 3 ou 4 fios por degrau. Passar em seguida um fio, partindo do meio na beirada à direita; apertar primeiro 2 degraus por um nó, depois subir, grupar 3 degraus em 1 feixe, por um nó, descer no meio, apertar 4 degraus; subir para formar um feixe de 3, descer, etc. Tomar um 2.º fio e fazer a mesma coisa do outro lado, verifica-se que no meio os fios se tocam. Tomar em seguida um 3.º fio, fazê-lo partir do meio, no lugar de uma roda, apertar por um nó o grosso degrau, formado pelos feixes de 3, subir à esquerda, fixar por um nó os quatro degraus da grade, descer no meio, fazer um nó, descer à esquerda, amarrar os 4 degraus da outra grade, etc. Tomar um 4.º fio e fazer a mesma coisa do outro lado. Os fios cruzam-se no meio. Para terminar, formar uma rodela, no cruzamento dos 2 fios.

4.ª esquerda:

Fig. 2 — Este desenho, semelhante ao da fig. 1, tem apenas no centro uma carreira da échelle formando X. Para executar esses X reunir dois grupos de fios no centro por meio de pontos de nó, descer ao longo dos fios, espetar a agulha na beirada do tecido e subir novamente ao longo dos fios, para fazer um novo nó no meio, reunindo os dois grupos seguintes. Esta guarnição também é muito empregada nas roupas de cama.

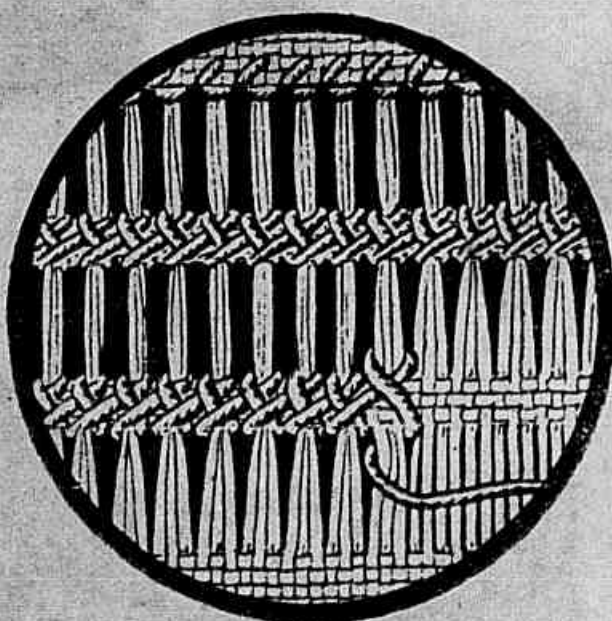
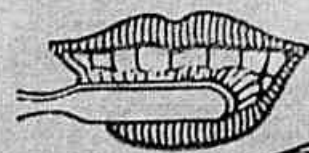


Fig. 5 — Este ponto, muito decorativo, é guarnecido por um ponto cruzado formando os degraus. Na parte de cima e de baixo um ponto bem firme no tecido forma os degraus da échelle.

PEBECO

Prove uma vez PEBECO
o famoso PEBECO



A pasta
dentífrica
de acção profiláctica
que limpa e
branqueia
os dentes

316



antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE INTIMA.

CONSELHOS PRATICOS

PARA A DESTRUÇÃO DAS LESMAS — Moer bem fino sal grosso impuro (que se emprega nas sorveteiras para misturar com o gelo) e salpicar por cima das sementeiras, lucrando as plantas, pois o sal favorece a sua nutrição e as lesmas são radicalmente destruídas.

—()

PASTA PARA AMACIAR E CLAREAR AS MÃOS — Pôr para cozinhar algumas batatas (escolher bem brancas e bem farinhentas), descascar, amassar e desfazer com um pouco de leite. A pasta de amendoas não é melhor para branquear e amaciar as mãos.

—()

PARA A LIMPEZA DA PINTURA DAS BOISERIES DAS SALAS — Fazer uma infusão de duas colheres das de sopa de chá num litro de água fervendo; empregar esta infusão por meio de uma esponja macia, depois de frio o líquido. Enxugar em seguida com um pano macio.

—()

PARA A LIMPEZA DA PRATARIA — Fazer uma mistura de 60 gramas de cremor-de-tartaro, igual quantidade de alúmen comum e alúmen cristalizado, o todo reduzido a um pó fino. Com um pano humido esfregar este pó nos objetos a limpar. Deixar secar e depois polir com uma camurça.



MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico-nutritiva
útil às MÃES e
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO

A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", à rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

COMO TRANSFORMAR UMA MALA

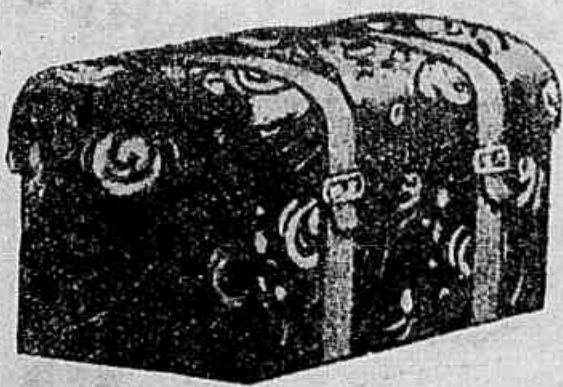


Fig. 1-

Esta fig. 1 mostra uma mala com tampa conexe, para a qual faz-se uma almofada do mesmo tecido que a capa que cobre a mala e mantém a almofada por meio de largos cadarços de seda ou algodão com fivelas, transformando-se assim em banco-acolchoado para uma entrada ou saleta.



Fig. 2-

Fig. 2 — Esta mala é forrada com uma capa de cretone florido e colocada encostada na parede ou num ângulo, servindo de suporte prático para um vaso ou lampada. A capa que a cobre abotoa-se por meio de colchetes de pressão num dos lados.

Desprende, joga ou cal a sua DENTADURA POSTIÇA?

FIXODENT, um pó aperfeiçoado para polvilhar as dentaduras postizas, conserva-as com maior firmeza na boca. Assim elas não desarticulam, não jogam e não exalam. FIXODENT não deixa nenhuma sensação pegajosa. É alcalino (não ácido). Não amarga a boca. Combate o "cheiro de dentadura postiza". Perfuma o hálito. Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

22-B

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama
Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pímulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, portanto, especialmente indicadas para levar a bilis a correr livremente. Peça as Pímulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.



O pêlo nas axilas, pernas e braços compromete a sua presença nas praias. Evite esse dissabor usando RACE, o maravilhoso e mais eficaz depilatório. RACE não irrita a pele e é fácil de usar. Duas ou três aplicações eliminam para sempre os pêlos que a incomodam e enfeiam o seu corpo.

A' venda nas principais perfumarias e farmácias.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104 - Rio

Race

o perfeito destruidor
do pêlo



Toilette de passeio para mocinhas. Como unico adorno, grandes botões desde a gola até a barra da saia.

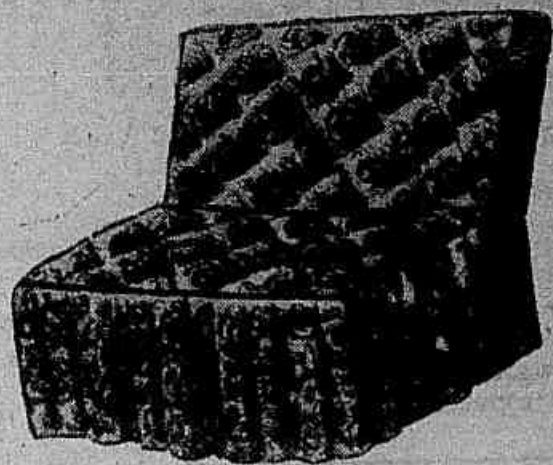


Fig. 4-

Fig. 4 — Pequeno sofá que é obtido mantendo aberta a tampa de uma mala; esta é cheia por uma almofada capitonnée muito rígida que forma também a capa para os lados e a parte de tampa. O assento é formado por uma almofada igual, mas colocada sobre uma táboa apoiando-se sobre as beiradas da mala.

Dos três lados desta almofada um babado pregueado; este, rodeando também a parte de traz da mala, cobre também o descanso de madeira servindo de apoio à tampa. A mala assim transformada torna-se um elegante sofá, para o quarto ou sala.

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

A falta de espaço nos apartamentos modernos não permite ter-se lugar para guardar as malas grandes, é preciso pois um pouco de engenhosidade para transforma-las tornando-as ao mesmo tempo uteis e decorativas.

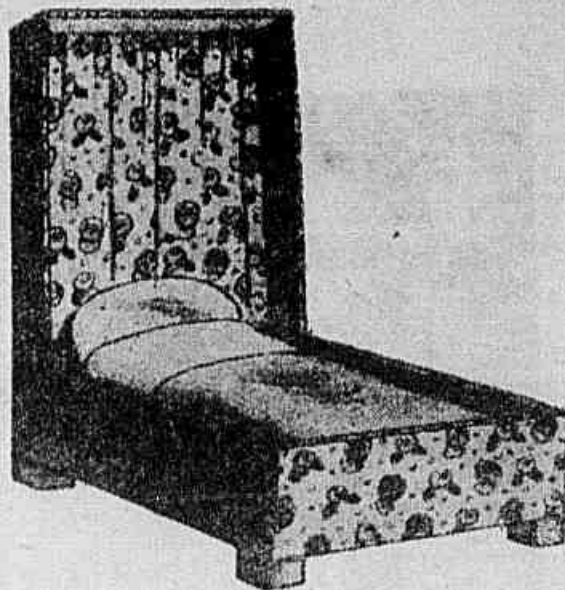


Fig. 3-

Esta é uma mala cuja tampa pôde ser separada, colocada sobre quatro pés de madeira pintados de escuro e também forrada com cretone florido; transforma-se numa cama de criança, a tampa servindo de cabeceira. A guarnição mantida por percevejos facilita a retirada desta quando se precisa da mala.

86 RECEITAS Grátis!

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA BRASIL S.A. 31
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, grátis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____

Tratar a prisão de ventre com

PILULAS DE BRISTOL,

que asseguram uma suave e perfeita limpeza do estômago e intestinos, é o mesmo que renovar estes órgãos, e isto importa em um ótimo funcionamento.

ESTIDOS ORIGINAES



1 — Vestido de crepe preto, com abotoamento na frente e pequeno drapé na sala ampla e rodada. Chapéu com copa de veludo e aba de rede engomada, debruada com veludo, no tom preto. 2 — Original este drapé, formando uma especie de basquinha na frente. A roda se estreita na parte de baixo.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

PENSAMENTOS

Sábio não é o homem que muito sabe (erudito), mas aquele que melhor aplica, tanto para si, como para os semelhantes, o que aprendeu.

RENATO KEHL.

Quando os matrimonios entre individuos superiores, no sentido eugénico da palavra, forem mais fecundos do que entre individuos inferiores, a nação estará em progresso; no caso contrário, estará em decadencia.

RENATO KEHL.

Pensar, para acertar; calar, para existir; agir, para vencer.

RENATO KEHL.

A morte não constitue castigo para os que souberam viver dignamente, mas o fim natural, coroando uma existencia.

RENATO KEHL.

Para ter e para inspirar uma confiança inalteravel, é preciso poder marchar com a segurança e sinceridades

A sedução dos olhos

está na beleza dos Cílios..

Cílion

um produto Moura Brasil

Novo tipo muito mais barato

CILION combate caspas e terçóis.

Michel

O BATON DAS MULHERES BONITAS

perfeitas e para possuir essa segurança e essa sinceridade, é preciso ver, além do seu proprio interesse, o bem dos outros.

DR. CH. BAUDOUIN.

Senhoras

Capsulas

MENAGOL

PARA A FALTA DA MENSTRUACÃO



Blusa de crepe Georgette, enfeitada com pregas.



Blusa de crepe ou setim branco, guamecida com nervuras.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

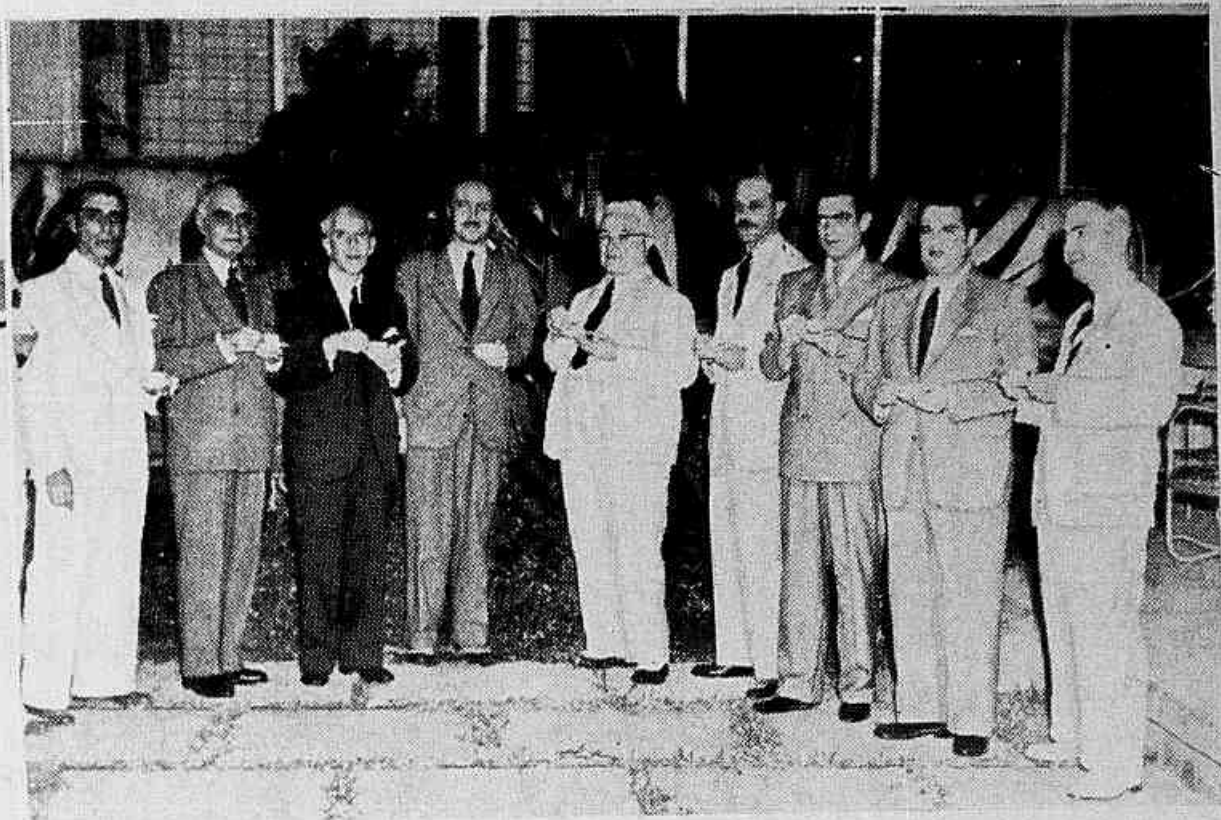


INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS e demais Afecções do Couro Cabeludo

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS



Aspecto do desembarque no Rio de Janeiro, do avião da Panair em que chegou de Porto Alegre, do general Oswaldo Cordeiro de Farias, interventor federal no Rio Grande do Sul.



Flagrante da visita do Duque de Bragança à sede da Associação Brasileira de Imprensa.



SENHORITA YARA MAGALHÃES — A família do nosso companheiro de imprensa Mario Magalhães, diretor do "CORREIO DA NOITE", mandou celebrar no altar mór da Matriz de Santa Rita missa em ação de graças pelo completo restabelecimento da senhorita Yara Magalhães, filha daquele ilustre homem de imprensa. Foi celebrante do ato religioso o conego dr. João Carlos Bezerril. O grupo ao lado foi colhido após a cerimônia.

MOSTRA DE ARTE DE J. CARVALHO

Despertou vivo interesse em nosso meio cultural a mostra de arte que o pintor nordestino J. Carvalho vem de oferecer a público, este mês, no salão de exposições do Centro Cearense. A presença de numerosas pessoas das mais representativas em nossos meios artístico e intelectual, é fato frisante do prestígio que entre nós goza esse homem simples que como verdadeiro apóstolo se vem dedicando, há mais de uma década, ao desbravamento do mundo desconhecido de belezas plásticas que encerram as terras do Brasil. J. Carvalho vem de fazer uma viagem do Amazonas à Guanabara, não porém uma viagem de turista, mas uma peregrinação de Ulisses.

Gastou dez anos nessa viagem e chegou ao Rio com uma bagagem de uma e meia centena de "manchas". Desde a espessa e uberrima selva amazônica, essa paisagem que transporta o pintor para o mundo elementar e grandioso



das primeiras eras geológicas, até à florescência delicada das enseadas de Paquetá, passando pelas terras alucinantes, em sua riqueza de luz, do Nordeste, toda essa imensa fonte de belezas de cuja existência tão poucos dos nossos artistas suspeitam, J. Carvalho conheceu e em parte fixou para nós. E não está satisfeito ainda — pensa em continuar sua peregrinação. Alheio às querelas literárias que vêm desorientando os nossos pintores e dissolvendo-lhes as obras, esse artista simples, sem intenções pretenciosas, está criando alguma coisa de seu. Nem tudo está perdido, portanto, dirá alguém.

As duas fotos que estampamos nesta página mostram o pintor J. Carvalho e admiradores de sua arte.



Cia. de Cigarros Souza Cruz